

ANNO XXXIV

N. 33

Preço 1\$500

Revista da Semana

29 de

Julho

de 1933



CREANÇAS



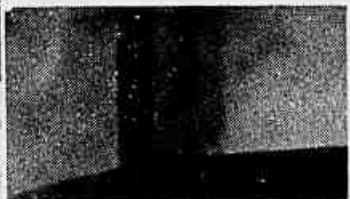
Alda Maria, filha do dr. Camillo Guerreiro e d. Candida Guerreiro.



Rebecca, filha do sr. Arthur Zilberman e d. Ita Zilberman.



Leey, filha do sr. Manoel Fonseca, em companhia de sua amiguinha Elda Guidabelga.



Maud Lourdes e Hebe Conceição, filhas do nosso colaborador Raul Damasio.



Anna Maria e Musa, filhas do sr. Diniz Castro e d. Olga Simeone de Castro (Bello Horizonte).



Pensamentos

TUDO PASSA

Assim como depois da tempestade vem a bonança, assim também depois do desespero vem a coragem, como o somno vem depois da vigília.

Tudo passa cá

na terra: é o que nos consola nas maiores adversi-

dades. Como a felicidade, o desespero também se vai para dar lugar a novas alegrias.



BELLEZA

A beleza vai além da pelle — ella depende em grande parte do sangue.

As mulheres mais bellas de todo o mundo conservam a sua cutis mimosa e a sua apparencia fresca pelo uso repetido de SAES DE KRUSCHEN.

SAES DE KRUSCHEN

Purificam o sangue.

Faça experiencia com o novo tamanho "Mignon". Dura 55 dias.

Existem afinidades tão reaes, sympathias tão espontaneas que encontrando-se pela primeira vez tem a impressão de já ser velhos amigos entes que não sabiam da existencia um do outro.

Quando uma irrevogavel separação não tem por primeiro resultado matar o amor, ella o exalta pelo contrario de uma maneira exagerada.

BALZAC.



A PARTEIRA — Parthana, mãe genitor? O PAZ — E... para a...?

Dê-lhe Saude, Robustez e Felicidade

As Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau serão de grande auxilio

Nosso paiz está cheio de creanças debeis, doentias, rachiticas e pouco desenvolvidas — Pobrezinhas! Não ha nada que possa ajudal-as tanto como o oleo de figado de bacalhau. — E' o remedio supremo para o crescimento e desenvolvimento do corpo — porém devido ao seu repugnante sabor embrulha os pequenos estomagos. — E' por isto que os medicos agora recomendam as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau. — As creanças pensam que são confeitos porque estão cobertas de uma camada de assucar e são muito agradaveis.

O sr. Alves Macedo, rua Coronel Brandão, 12-A — Rio, nos escreve: — "Tendo um filhinho com a idade de dois e meio annos e como fosse muito fraquinho dei-lhe as Pastilhas McCoy de oleo de

figado de bacalhau. — Após a primeira caixa, notei que (isto é no prazo de 15 dias) além de ter augmentado 1k. e 100 grs. o estado de prostração em que vivia transformou-se rapidamente sendo hoje muito vivo e sadio." — Todos os dias milhares de creanças debeis se robustecem com as Pastilhas McCoy. — Compre-as nas pharmacias.

Pastilhas
McCOY
de oleo de figado de bacalhau

A impressão que sentimos quando fazemos o bem contém a certeza de

que nos elevamos e isso é um consolo sem igual a convicção de que a nossa

vida é util, de que não passamos inutilmente na terra.

LACORDAIRE.

Póros abertos?

Desapparecem rapidamente com o uso do famoso

DISSOLVENTE

NATAL

Efeito garantido contra os póros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5\$ — Pelo correio registrado 6\$300.

GRATIS — Sr. L. R. Souza — Rua dos Andradas 150 - Rio — Desejo receber informações completas sobre o famoso Dissolvente NATAL.

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Se quizer receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grande Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500 — Atrazado 2\$000

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXIV

Rio de Janeiro, 29 de Julho de 1933

NUMERO 33

SCENARIO: — *Restaurante de luxo. 21 horas. A orchestra, quasi em surdina, lóca um longo sentimental.*

PERSONAGENS

Um estomago realista

Um estomago romantico

Um garçon.

EPOCA: — *actualidade.*

SCENA UNICA

Sorvido o forte aperitivo, o garçon solícito, na expectativa de uma boa gorgela, apresenta a lista, onde cada prato não abandona o padrão ouro...

O dialogo inicia-se com a escolha da sopa de pombo á ingleza:

— E para você? — pergunta o devoto de Brillat-Savarin, para quem a *Physiologia do Gosto* é um oráculo.

— Prescindo, como filante, do direito da escolha... respondeu o outro, romantico dyspeptico e admirador de Gandhi.

— Age como filante sagaz e prudente, porque me gabo de ser um perito em pitões, um tecnico da boa mesa, para não dizer um estheta dos comestiveis.

— Reconheço que você é um mestre na gayeria do paladar, uma summidade em materia de iguarias e paparicos. E nem por isso corre o risco de augmentar a renda dos medicos especialistas em molestias do aparelho digestivo.

— Orgulho-me do meu estomago sabio, do meu figado sereno, dos meus rins discretos e dos meus intestinos disciplinados: sou um prodigio de equilibrio visceral. E por que? Porque, fugindo a um habito racial, como bem, sem comer muito.

— Leu, com certeza, o boletim do Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria divulgando preceitos hygienicos sobre o imperativo vital da alimentação?

O lucullo indigena cruzou o talher, interrompendo o pitisco que o deliciava — linguado com champignons á franceza —; passou o guardanapo sobre a sombra do bigode, paisagem quasi imperceptivel sobre o rosto escanhado; e pontificou desdenhoso e superior, depois de um góle de Bourgogne:

— Literatura indigesta, que poderá levar o autor a sentar-se numa poltrona azul do *Petit Trianon*...

— Condemna a campanha da hygiene official, a accção benemerita da S. P.?

— Acho-a inócua e ridicula. Nesse grave assumpto, só acato uma autoridade — o *mailre d'hôtel*.

— Logica de bom garfo.

— Nessa questão de quitutes, Vatel é maior que todos os biologistas.

Veio um coelho á allemã, com salada de alface. Depois de um gole de vinho do Rheno, o estomago pagante começou a expandir-se, com espanto sincero do convida sóbrio e espiritualista.

— A psychologia já passou de moda. Bourget não interessa mais. E o proprio Bergson foi desbancado por Freud. Os moralistas e philosophos, operarios da alma e da razão, cederam logar aos luminares das visceras exigentes e aos pacientes investigadores da esphinge sexual.

— Nem tanto assim. Houve quem definisse a nossa especie dizendo, magistralmente, que sem estomago seriamos deuses...

SAUL DE NAVARRO

A S VISCERAS EXIGENTES...

— Phrases sem nexos. Estamos no apogeu das realidades economicas, na phase aurea dos physiologistas. Este seculo só conhece um Moloch voraz e insaciavel: o estomago.

— E o cerebro, ninho do pensamento, e o coração, pendulo da vida? — exclamou o outro, num assomo de embevecimento e ternura.

Depois de mastigar um pedaço de filet de vitella á napolitana, e de engulir um trago de legitimo Chianti, o gourmet deu-lhe esta réplica formidavel:

— Tolice! O homem de hoje vive do abdomem para baixo...

E, para maior reforço de seus argumentos, indagou triumphante:

— Por que, neste momento, refule a gloria de Rabelais?

— Porque esse genio foi um sol do espirito francez a rir na penumbra medieval.

— Está muito enganado: é porque o autor de *Pantagruel* fez de engulir um trago de legitimo Chianti, a epopéa da gula. Não é a consagração do nosso cerebro, mas do nosso ventre satisfeito...

— Não cre na existencia da alma?

— A alma é um apetite do céu... Mas, quando o corpo tem fome, ella bate a linda plumagem.

— Nem sempre.

— O mundo moderno gyra em torno do instincto.

Este seculo vive inquieto apenas pela ansia da conquista violenta do direito natural — o de comer.

— Mas a Asia, fonte do espirito, patria do mystério, que floresceu na alma humana, teceu o fio divino das theogonias. E como logiou esse prodigio? Pela virtude oriental do jejum. O Oriente, com essa prova sublime de abstinencia e renuncia, é Krichna, Buddha, Christo, Confucio, Mahomet... e Gandhi, toda uma legião de messias, prophetas e apostolos. A fome depura, espiritualiza, redime, eleva e salva o homem. Abre-lhe a flôr de um super-sentido esoterico — a Fé; dá-lhe uma força invencivel — o extase; brinda-lhe o cerebro com o lyrismo da razão — a scisma...

Estavam na sobremesa, no rito brasileiro do epilogo: morangos paulistas com creme, café e charutos bahianos.

A gulodice e o aroma do fumo não o impediram de retorquir com estas irreverencias enganadas de sybarita:

— O oriental é metaphysico... por falta de appetite. Os prophetas prediziam horrores e excediam-se em apostrophes pessimistas, porque se alimentavam mal:ervas e gafanhotos no deserto. O asiatico é triste e conformista por uma questão de comida. Luxo de frugalidade e pittoresco das migalhas: grãos de arroz ou ninhos de andorinha...

— Mas foram e são estupendos!

— Prefiro o paganismo, que foi a alegria serena dos sentidos pelo milagre da eurythmia grega. O sortilegio hellenico deu sabor ao mundo... E o espiritualismo oriental só vingou depois dos banquetes de Platão... A flôr daquellas almas puras, mas sylvestres, sublimes mas candidas, ciliciadas de longas abstinencias e scismas profundas, tornou-se, então, um fructo maduro para a gula do cerebro.

— Paradoxo!

— Verdade simples.

— Mas Pan morreu.

— Resuscitou na Renascença, que foi tambem uma festa dos sentidos: guloseima de papas magnificas e esplendor de um sorriso que nos vestiu a alma e decorou o mundo.

— Mas o catholicismo romano triumphou e o homem voltou á austeridade.

— Sem, entretanto, desprezar o exemplo eucaristico da ceia dos apostolos, que a missa celebra para o recordar todos os dias.

— Cale a bocca, Satanaz!

— Tomarei outro rumo, para não lhe parecer demasiado profano. Mas ficarei dentro do meu apêgo visceral á realidade...

— Razões de um estomago farto e feliz!

— Você repete um sarcasmo que anda nas boccas... sem trabalho: todo pobre é pessimista e maldizente. O pessimismo não deixa de ser um estado de indigencia, uma consequencia do mau humor de quem sente o vácuo no estomago...

— Philosophia pragmatica de um bandulho privilegiado! E nesse andar, você acabará desistindo de ouvir o Gigli para escutar a ária de um ventriloquo...

— O meu estomago é exigente em excesso: até a musica de radio me perturba a delicia gastrica da digestão. Tenho, porém, um grande enlevo de ruminante bemaventurado, numa volupia de todas as visceras, quando vou assistir, depois de um bom jantar, a um opera lyrica de Rossini, cujo prato, seja dito de passagem, é tambem uma obra-prima...

Sahiram. Eram dois estomagos eruditos e bem installados na vida, gozando todas as maravilhas do seculo e sentindo o paraíso digestivo da mais perfeita felicidade humana e burgueza.

Um mendigo, calunga quasimodeseo da dôr universal, padrão do sofrimento humano, envolto num luxo de farrapos para o frio reinante, quando poderia ostentar o habito eugenico do nudismo, passou deante d'elles, macilento e quasi cambaleando de extrema fadiga. Lançou sobre ambos um olhar de odio e desespero, de protesto e delirio. Parecia a encarnação de todos os párias, o symbolo vivo de todos os milhões de famintos que não foram chamados a opinar na Conferencia Economica de Londres.

Lia-se nesse olhar agudo e allucinante uma fome eterna. E deram-lhe — por medo instinctivo ou remorso ardiloso — duas loulas moidas de aluminio, para que fosse gozar o supplicio chinês de uma refeição barata. E naquella miseravel transcunte, naquella desgraçada anonymo, naquella zero social, havia a sombra de um monstro apocalypico desla época sombria e feroz — o Estomago Exigente, bojo de um novo Terror, caverna abysmante da angustia plebéa, esphinge visceral deste seculo e que parece bradar, num rugido de tempestade, aos gran-senhores do mundo:

— DECIFRA-ME OU DEVORO-TE!

Saul de Navarro

○ FILHO ○ ADOPTIVO ○

conto de GERMAINE BEAUMONT

A SENHORA CARAMON apontou ao velho Janquois a estante carregada de livros:

— E isto? Quanto dá por isto?

O velho Janquois meneou a cabeça, desdenhosamente. A estante era um movel vulgar, com um enfeite ao alto sem estylo, sem significação. Pesava fortemente nas suas linhas a influencia da época denominada "MacMahon". Dentro, por trás das vidraças, via-se uma série de livros de estudante, com bastante uso, uma edição vermelho e ouro das *Mil e uma Noites*, tradução de Galland, um Berquin em quatro volumes, a *Historia dum Bocado de Pão*, outras obras inevitaveis. E havia uma infinidade de cadernos e livros de apontamentos, com capa de oleado, atlas, albuns de sellos e de cartões postaes etc. etc.

— Quer vender tudo num lote? A estante e o que está dentro?

— Tudo, respondeu seccamente a senhora Caramon.



Era uma velha de grande estatura, physionomia regular mas dura, aspera, illuminada por olhos azul-claros de expressão maldosa. Sentia-se que essa mulher nunca lera, nem comprehendera, nem perdoara coisa alguma.

Como Janquois hesitasse, a senhora Caramon condescendeu em dar uma ligeira explicação:

— Era a estante de meu filho, recentemente

fallecido no estrangeiro. Não posso lamentar muito a sua morte. Era um imbecil que só me deu desgostos, um preguiçoso que nunca quiz aprender qualquer coisa de razoavel, de proveitoso. Amaldiçoei-o. E não tenho por conseguinte razão alguma para guardar as coisas que lhe pertenceram.

O velho Janquois olhou-a com assombro... Também elle perdera um filho e de certo este não valia muito mais que o da senhora Caramon. Nunca se sujeitara a trabalhar. Contrahira dividas. Elle, porém, Janquois, nunca se consolara da perda do seu rapaz e se tanto trabalhava e se fatigava era justamente a ver se o esquecia...

— Bom, isto... rematou elle em voz surda — valor, propriamente, não tem. Os livros são velhos, o movel deselegante, feio... Emfim se quizer deixar tudo por trezentos francos...

A senhora Caramon fez um grande espanto, gritou de indignação, mas depois chegaram a um accordo. E, recebendo os trezentos e cinquenta francos da transacção, a velha declarou que ia pôr no banco esse dinheiro "único que daquelle imbecil jamais lhe viera".

* * *

Algun tempo após a aquisição, num bello dia de desocupação e pachorra, o velho Janquois resolveu examinar attentamente os livros vindos com a estante. O movel fôra immediatamente revendido; mas os livros, esses, tinham ficado a um canto do armazem de "belchior", á espera de melhor destino. Janquois dispoz-se a pôr aquillo em ordem e fazer lotes como melhor lhe fosse parecendo. Arrumou os livros, passou depois aos cadernos manuscriptos. Por curiosidade, abriu um ao acaso. Tendo percorrido algumas paginas, accomodou-se numa poltrona e continuou a ler. Terminado esse caderno, tomou outro, e leu, e pegou no terceiro. Leu toda a tarde, esqueceu o jantar, leu até alta noite...

O que os cadernos continham não eram apontamentos de aula, como a senhora Caramon supunha, mas uma historia, um romance, qualquer coisa de tão nobre, tão singular que o velho Janquois, de poucas luzes embora, comprehendeu toda aquella grandeza, toda aquella formosura...

Assim, um rapaz, considerado falho, imprestavel, mau filho ainda por cima, trouxera escondido em si aquelle segredo de gloria; assim um destino heroico se desenrolara na sombra e sossobrara na morte; e, enquanto a mãe se lamentava e o amaldiçoava, o moço ignorado e predestinado escrevia na sua solidão moral uma obra de natureza a sobreviver-lhe



A chuva e os resfriados

— Que temeridade a sua! Não receia apanhar um resfriado, andando assim desabrigado, com uma chuva dessas?

— O aguaceiro pegou-me de surpresa; agora o que tenho a fazer é tomar, assim que chegar em casa, dois comprimidos de Instantina, como medida de precaução.

— E basta isso?

— No caso de aparecerem

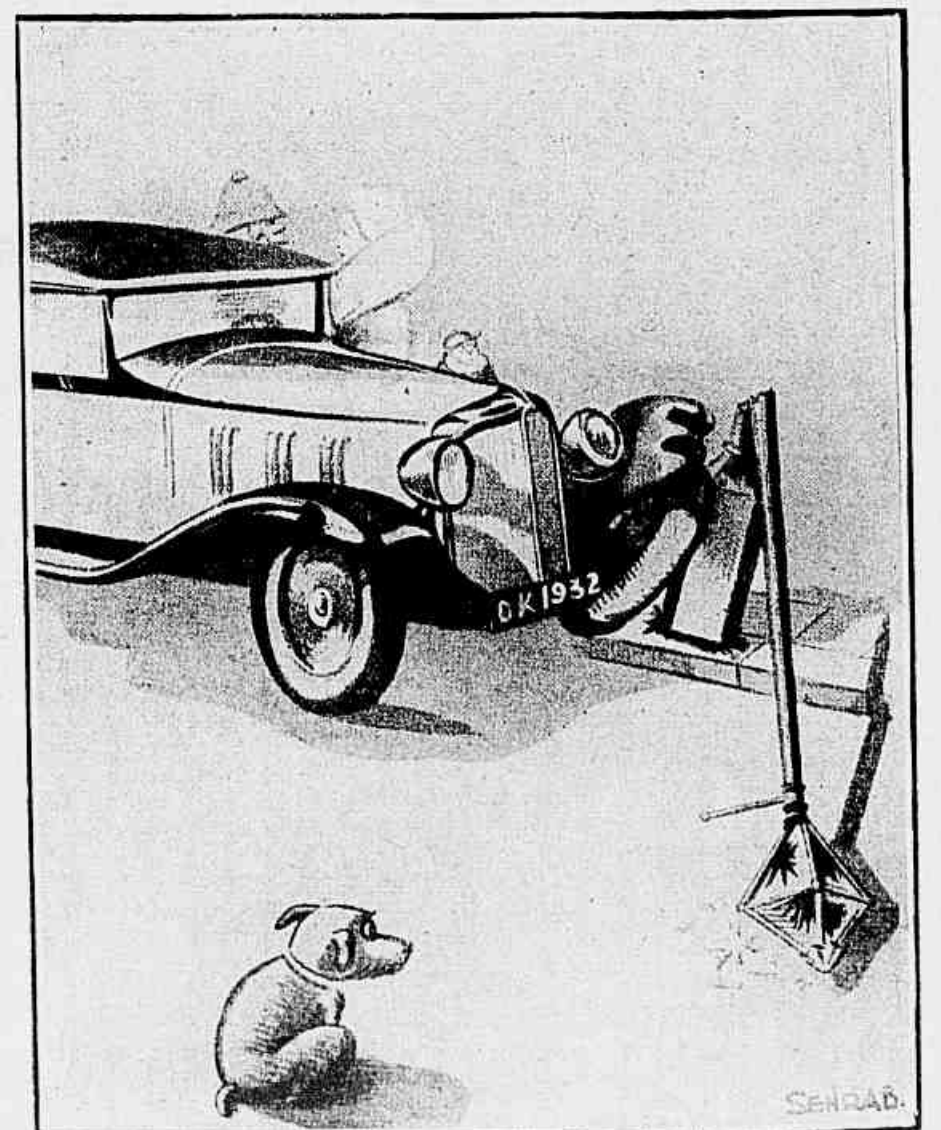
os primeiros symptomas do resfriado, taes como calafrios, malestar, dôres de cabeça e no corpo, etc., repetirei a mesma dóse, com intervalos de 3 ou 4 horas. Ao deitar-me tomarei mais dois comprimidos, acompanhados de um chá ou de uma limonada quente.

— Parabens, meu amigo!



INSTANTINA

corta os resfriados



O lampeão favorito...



A Esposa — Que é que você está resmungando? Talvez queira dizer que foi de propósito que me sentei em cima do binóculo!

e de que elle proprio, no seu abandono, no seu desanimo, talvez não percebesse o immenso valor...

* * *

O velho Janquois contava entre os seus freguezes um illustre critico ao qual vendia, ás vezes, monographias e memorias em que aquelle grande homem encontrava razões comparativas e suplementares para execrar os seus contemporaneos. A essa eminente autoridade levou Janquois os escriptas do joven Caramen, pedindo-lhe que os lesse e sobre elles dêsse sinceramente a sua opinião. O critico folheou desdenhosamente um dos cadernos; mas, notando a contrariedade que no rosto do alfarabista se estampava, prometeu examinar aquillo que dantemão considerava mais um crime contra a intelligencia. Terminada, porém, a leitura, em vez de esperar que Janquois fosse buscar a resposta, o critico escreveu-lhe, chamando-o. E assim que o velho entrou na sala:

- Você tinha um filho, não tinha?
- Sim, senhor.
- E é d'elle, isto?



LINDAS PESTANAS PODEM
OBTER USA

ao Rio



A mesa que presidiu á solennidade da fundação do Circulo de Paes e Professores no Grupo Escolar 9 de Abril, em São Gonçalo.



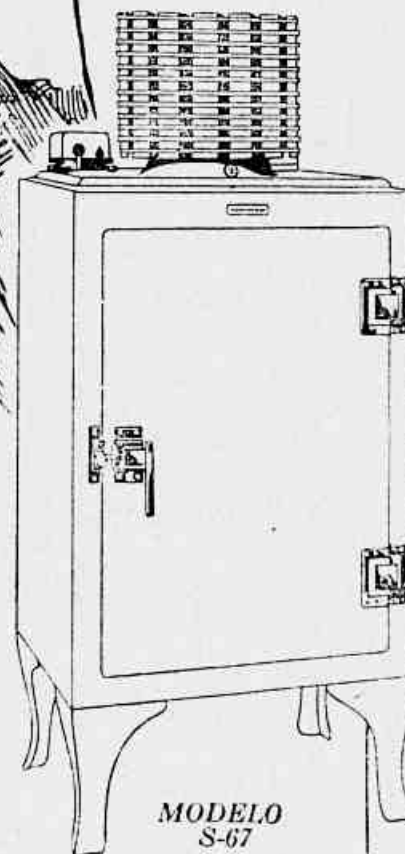
Resistente

como os castellos antigos.

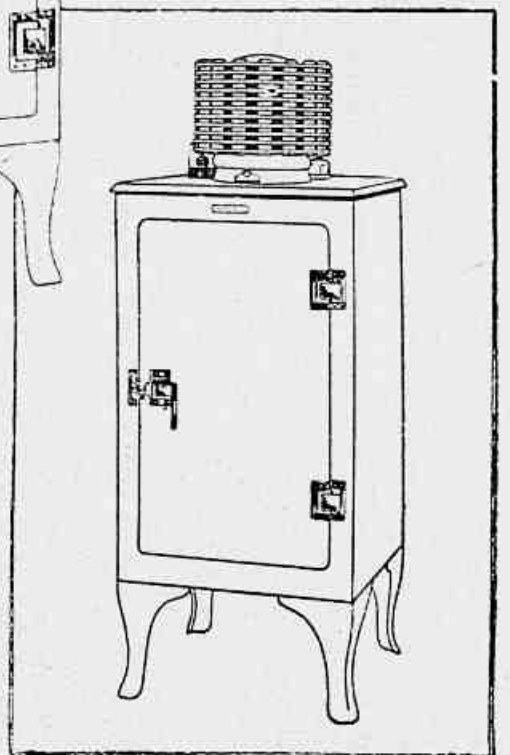
EXAMINE o mecanismo do Refrigerador G. E. E' elegante, forte e resistente. Todo de aço, com peças feitas para duração illimitada, o mecanismo dos Refrigeradores G. E. é, como os seus demais dispositivos, construido de maneira a justificar a preferencia do publico — para cada tres refrigeradores em uso um é G. E. — e a explicar a confiança dos seus productores, que o garantem por 4 annos, contra qualquer falha mechanica.

O Refrigerador G. E., silencioso, automatico, regulavel, é o grande protector dos alimentos.

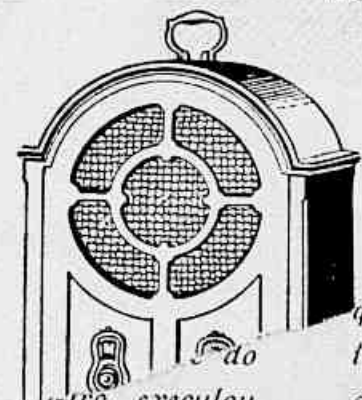
Proteja os seus alimentos, proteja a saúde dos seus com o Refrigerador G. E.



MODELO S-67



MODELO S-44



MODELO K-60

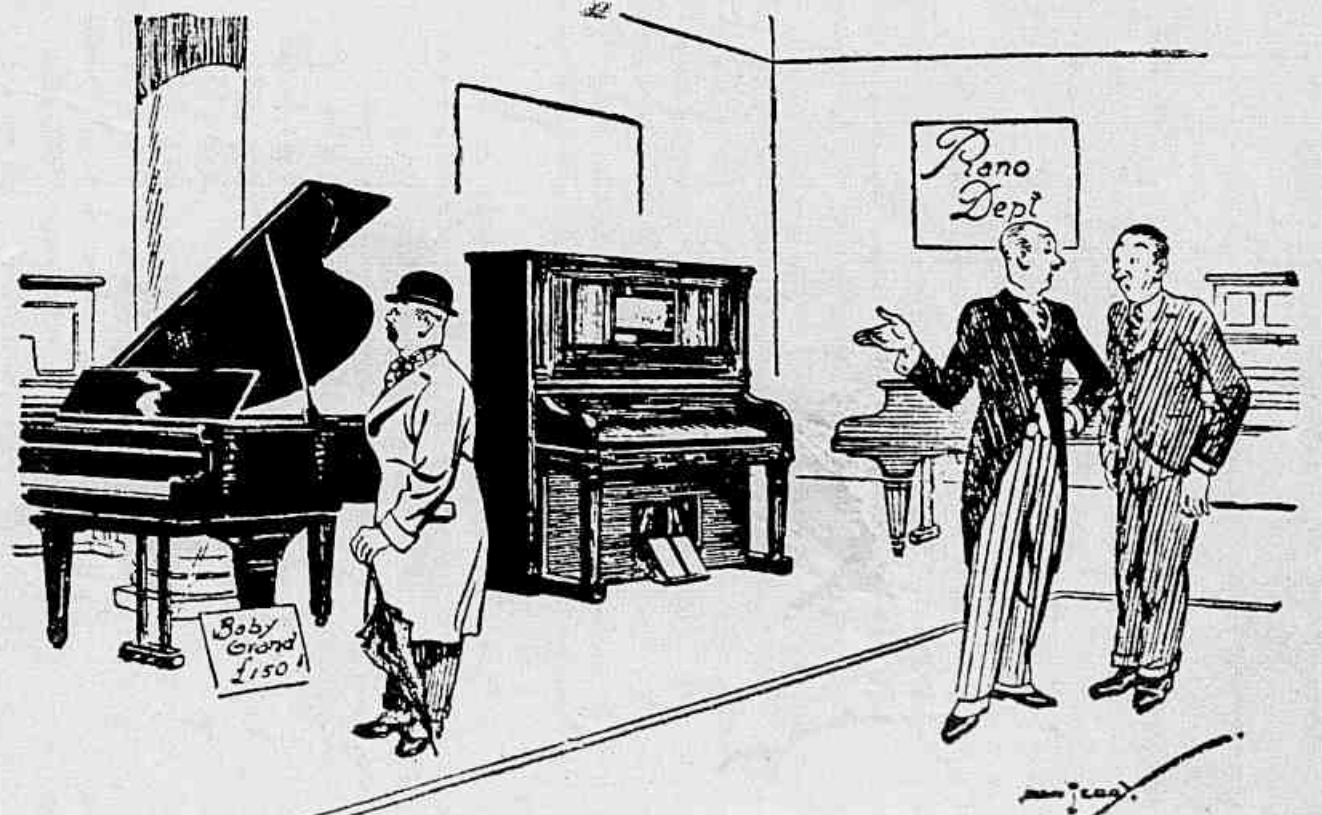
Este elegante aparelho

que o alirou, a este, de catrambias. Todo o povo que assistia ao acto desatou a rir. Foi o intermedio comico da cerimonia

GENE Surarei os
de ninguém, nem
beijarei o pé de quem quer
que seja.

Attendendo, porém, ás solicitações dos Francos or-

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Arthritismo



O dono da casa de pianos, ao empregado — Cuidado com este sujeito: é um kleptomaniaco.

○ FILHO ADOPTIVO ○

conto de GERMAINE BEAUMONT

A SENHORA CARAMON apontou ao velho Janquois a estante carregada de livros:

— E isto? Quanto dá por isto?

O velho Janquois meneou a cabeça, desdenhosamente. A estante era um movel vulgar, com um enfeite ao alto sem estylo, sem significação. Pesava fortemente nas suas linhas a influencia da época denominada "Mac-Mahon". Dentro, por trás das vidraças, via-se uma série de livros de estudante, com bastante uso, uma edição vermelho e ouro das *Mil e uma Noites*, traducção de Galland, um Berquin em quatro volumes, a *Historia dum Bocado de Pão*, outras obras inevitaveis. E havia uma infinidade de cadernos e livros de apontamentos, com capa de oleado, atlas, albuns de sellos e de cartões postaes etc. etc.

— Quer vender tudo num lote? A estante e o que está dentro?

— Tudo, respondeu seccamente a senhora Caramon.



Era uma velha de grande estatura, physionomia regular mas dura, aspera, illuminada por olhos azul-claros de expressão maldosa. Sentia-se que essa mulher nunca lera, nem comprehendera, nem perdoara coisa alguma.

Como Janquois hesitasse, a senhora Caramon condescendeu em dar uma ligeira explicação:

— Era a estante de meu filho, recentemente

fallecido no estrangeiro. Não posso lamentar muito a sua morte. Era um imbecil que só me deu desgostos, um preguiçoso que nunca quiz aprender qualquer coisa de razoavel, de proveitoso. Amaldiçoei-o. E não tenho por conseguinte razão alguma para guardar as coisas que lhe pertenceram.

O velho Janquois olhou-a com assombro... Também elle perdera um filho e de certo este não valia muito mais que o da senhora Caramon. Nunca se sujeitara a trabalhar. Contrahira dividas. Elle, porém, Janquois, nunca se consolara da perda do seu rapaz e se tanto trabalhava e se fatigava era justamente a ver se o esquecia...

— Bom, isto... rematou elle em voz surda — valor, propriamente, não tem. Os livros são velhos, o movel deselegante, feio... Emfim se quiser deixar tudo por trezentos francos...

A senhora Caramon fez um grande espanto, gritou de indignação, mas depois chegaram a um accordo. E, recebendo os trezentos e cinquenta francos da transacção, a velha declarou que ia pôr no banco esse dinheiro "unico que daquelle imbecil jamais lhe viera".

* * *

Algun tempo após a aquisição, num bello dia de desocupação e pachorra, o velho Janquois resolveu examinar attentamente os livros vindos com a estante. O movel fôra immediatamente revendido; mas os livros, esses, tinham ficado a um canto do armazem de "belchior", á espera de melhor destino. Janquois dispoz-se a pôr aquillo em ordem e fazer lotes como melhor lhe fosse parecendo. Arrumou os livros, passou depois aos cadernos manuscritos. Por curiosidade, abriu um ao acaso. Tendo percorrido algumas paginas, accomodou-se numa poltrona e continuou a ler. Terminado esse caderno, tomou outro, e leu, e pegou no terceiro. Leu toda a tarde, esqueceu o jantar, leu até alta noite...

O que os cadernos continham não eram apontamentos de aula, como a senhora Caramon supunha, mas uma historia, um romance, qualquer coisa de tão nobre, tão singular que o velho Janquois, de poucas luzes embora, comprehendeu toda aquella grandeza, toda aquella formosura...

Assim, um rapaz, considerado falho, imprestavel, mau filho ainda por cima, trouxera escondido em si aquelle segredo de gloria; assim um destino heroico se desenrolara na sombra e sossobrara na morte; e, enquanto a mãe se lamentava e o amaldiçoava, o moço ignorado e predestinado escrevia na sua solidão moral uma obra de natureza a sobreviver-lhe



A chuva e os resfriados

— Que temeridade a sua! Não receia apanhar um resfriado, andando assim desabrigado, com uma chuva dessas?

— O aguaceiro pegou-me de surpresa; agora o que tenho a fazer é tomar, assim que chegar em casa, dois comprimidos de Instantina, como medida de precaução.

— E basta isso?

— No caso de aparecerem

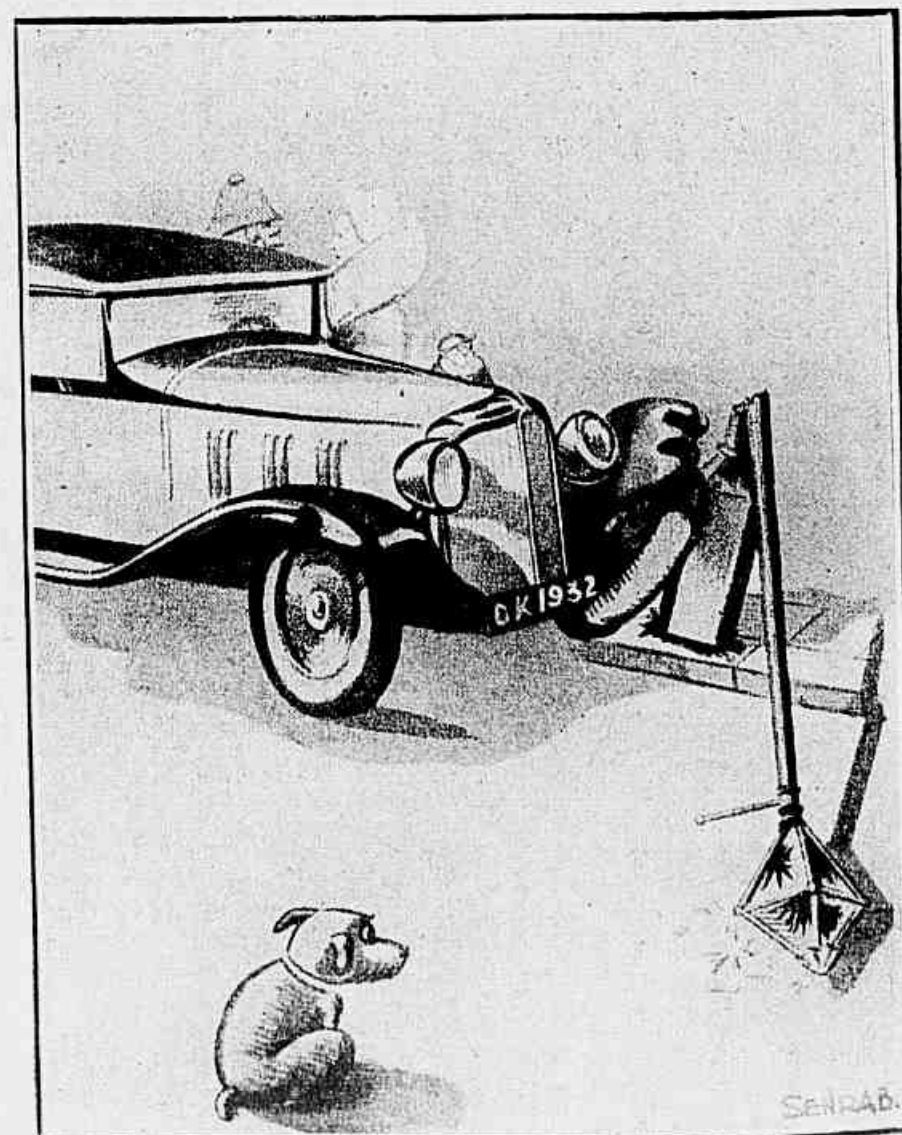
os primeiros symptomas do resfriado, taes como calafrios, malestar, dôres de cabeça e no corpo, etc., repetirei a mesma dôse, com intervalos de 3 ou 4 horas. Ao deitar-me tomarei mais dois comprimidos, acompanhados de um chá ou de uma limonada quente.

— Parabens, meu amigo!



INSTANTINA

corta os resfriados



O lampeão favorito...



A Esposa — Que é que você está resmungando? Talvez queira dizer que foi de propósito que me sentei em cima do binóculo!

e de que elle proprio, no seu abandono, no seu desanimo, talvez não percebesse o immenso valor...

* * *

O velho Janquois contava entre os seus freguezes um illustre critico ao qual vendia, ás vezes, monographias e memorias em que aquelle grande homem encontrava razões comparativas e suplementares para execrar os seus contemporaneos. A essa eminente autoridade levou Janquois os escriptos do joven Caramen, pedindo-lhe que os lesse e sobre elles desse sinceramente a sua opinião. O critico folheou desdenhosamente um dos cadernos; mas, notando a contrariedade que no rosto do alfarabista se estampava, prometteu examinar aquillo que dantemão considerava mais um crime contra a intelligencia. Terminada, porém, a leitura, em vez de esperar que Janquois fosse buscar a resposta, o critico escreveu-lhe, chamando-o. E assim que o velho entrou na sala:

— Você tinha um filho, não tinha?

— Sim, senhor.

— E é d'elle, isto?



LINDAS PESTANAS PODEM
OBTER USA

Di. Di.



Resistente

como os castellos antigos.

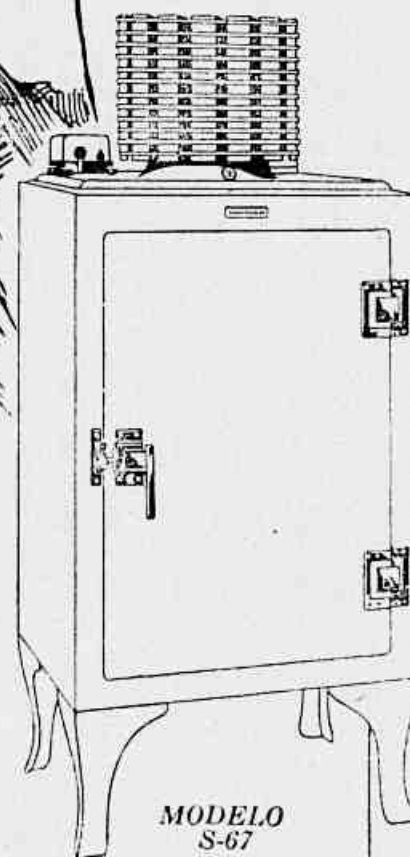
REFRIGERAÇÃO
ELECTRICA E'
COMO A SAUDE:
INDISPENSÁVEL O
ANNO INTEIRO...

EXAMINE o mecanismo do Refrigerador G. E. E' elegante, forte e resistente. Todo de aço, com peças feitas para duração illimitada, o mecanismo dos

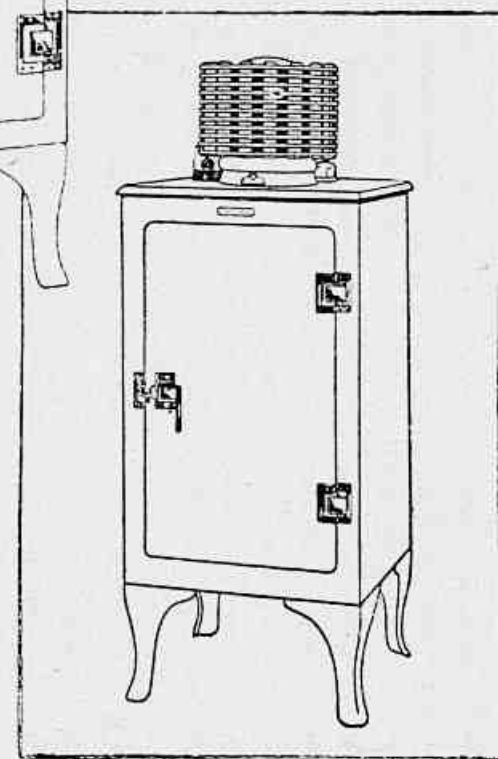
Refrigeradores G. E. é, como os seus demais dispositivos, construido de maneira a justificar a preferencia do publico — para cada tres refrigeradores em uso um é G. E. — e a explicar a confiança dos seus productores, que o garantem por 4 annos, contra qualquer falha mechanica.

O Refrigerador G. E., silencioso, automatico, regulavel, é o grande protector dos alimentos.

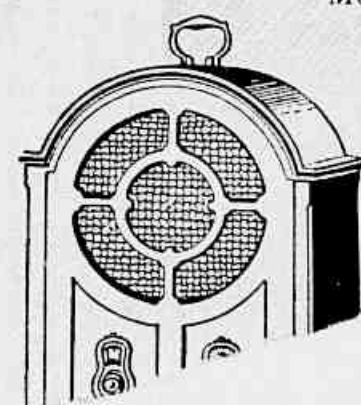
Proteja os seus alimentos, proteja a saúde dos seus com o Refrigerador G



MODELO S-67



MODELO S-44



MODELO K-60

Este elegante
apparell.

GENE



LEMBRA UMA CARICIA PELO CORPO...

Envolvente como uma caricia pelo corpo, a espuma do novo Sabonete Gessy produz uma impressão de infinito bem-estar, que se prolonga no perfume que deixa, na maciez da pelle, na saudade dos seus dedos de seda...

É que o novo Sabonete Gessy, feito de oleos vegetaes, é o mais indicado para a limpeza da cutis pela sua composição e pela sua extrema pureza. A agua e um sabonete puro são os melhores agentes para a hygiene do rosto, affirmam os grandes dermatologistas.

O novo Sabonete Gessy offerece-lhe a juventude da sua pelle. Augmente com elle a victoria dos seus encantos naturaes. No seu banho matinal, ao se preparar para um passeio, para o theatro ou para um baile, procure, no novo Sabonete Gessy, o grande collaborador da sua fascinação.

SABONETE
GESSY

Producto da Companhia Gessy S. A.

COPYRIGHT, 1933, CIA. GESSY, S. A.

DO COMO A ROSA
A A CÔR



— Podiam ter a bondade de se deitar, todos, um momento? Queria tirar uma photographia de minha mulher que está na varanda do hotel...

A DESFORRA DOS BOMBEIROS

Ao que diz uma correspondencia de S. Luis, capital do Estado de Missouri, violento incendio destruiu, o mez passado, a principal garage daquelle cidade. Mas a nota mais curiosa do sinistro é que os bombeiros, avisados a tempo e tendo comparecido com todo o material, deixaram que o fogo consummasse a sua obra, sem tomar a menor medida para o combater.

A garage ficou absoluta-

mente em ruinas. E o commandante dos bombeiros, sr. Harry Reiners, explicou deste modo a conducta do seu pessoal:

— O proprietario da garage recusou-se sempre a pagar a taxa de incendio, que se reduz a 1 dollar 25 por anno, declarando que, se houvesse fogo no seu estabelecimento, elle o saberia extinguir, sem auxilio dos bombeiros. Por isso nós viemos como simples espectadores, para aprender como é que um homem pode apagar um incendio, sózinho...



Sobre o Constitucionalismo



Grupo tirado no salão nobre do Theatro Municipal após a conferencia do professor Oscar Przewodowski, por iniciativa do Centro Fluminense de Estudos Jurídicos, sobre o thema "O Constitucionalismo na Europa e na America".

O millenario da Normandia

A cidade de Coutances e todo o Cotentin vão celebrar com grandes festas historicas o millenario da Normandia que, elevada a ducado e desde o anno de 911 dada, pelo tratado de Saint-Clair-sur-Este, a Rollon, chefe dos Northmen victoriosos, só realmente foi constituída em 955, sob o

reinado do seu segundo quezes, Suecos ou Noruegueses) ousados navegadores e saqueadores terriveis, para os quaes a pirataria constituia um mister perfeitamente organizado, licito e até honroso. Havia mesmo uma lei escandinava, diz-se, que obrigava os arruinados de cada familia a expatriarem-se indo procurar fortuna nas costas estrangeiras. Muitas colonias de Northmen se tinham já installado

Desde o seculo VI que as costas do reino da Neustria, região oeste da França comprehendida entre o Loire e o Meuse, soffriam as repetidas incursões dos Vikings ou Northmen (homens do Norte, Dinamar-

pela violencia na Grã-Bretanha e na Flandres quando, no tempo de Carlos Magno, 815 mais ou menos, uma das suas flotilhas subiu o Sena e saqueou Rouen, Jumièges e Saint Wandrille. E sem duvida essa região lhes agradava, porque muitas vezes voltaram, espalhando sempre a ruina e o terror.

Em 845, acorçoados pelas suas victorias, subiram até Paris. O rei Carlos o Calvo, refugiado na Abbadia de S. Diniz, teve que lhes pagar um tributo de 7.000 marcos de prata. Em 885 tornaram a pôr cerco á capital e Carlos o Gordo entregou-lhes 700 libras de prata. Em 912, Rollon ou Rou, cognominado o "Grande andador" porque não podendo encontrar um cavallo bastante robusto para o transportar, caminhava sempre a pé, estabeleceu-se definitivamente em Rouen, que Carlos o Simples lhe abandonara, e distribuiu aos seus Northmen as terras e bens de que violentamente despojara os habitantes da região, com a permissão do pobre rei de França, desarmado e incapaz. Assim se fundou, sobre a victoria dos piratas, o soberbo ducado da Normandia.

Nas suas Historiae Normannorum, escriptas pelas alturas de 1080 e traduzidas por Guizot, conta o historiador Guilherme de Jumièges o caso seguinte.

Não querendo Rollon beijar o pé do rei, em signal de vassalagem, por occasião do seu encontro em Saint-Clair-sur-Este, os bispos lhe disseram:

— Aquelle que tal dom recebe deve beijar sem demora o pé do rei.

Rollon, porém, respondeu:

— Nunca dobrarei os meus joelhos deante dos joelhos de ninguém, nem beijarei o pé de quem quer que seja.

Attendendo, porém, ás solicitações dos Francos or-



Triumpho na vida

Só triumpho na luta pela vida quem sabe escolher os meios acertados para attin-gir os seus fins. Como duvidar que a escolha do medicamento adequado seja da maxima importancia para a saude? A sciencia moderna ensina que cada doença tem o seu medicamento apropriado. Contra o rheumatismo e arthritismo este remedio é o Atophan, porque ataca o mal pela raiz, combate a inflamação e elimina o acido urico. Não perca tempo em tentativas inuteis: triumpho sobre a doença tomando

Atophan Schering
o remedio especial contra
rheumatismo e acido urico
TUBOS DE 10 E 20 COMPR.

denou a um dos seus cavalleiros que beijas-se o pé do rei. O cavalleiro executou a ordem, mas sem se abaixar; e tanto ergueu o pé do rei

que o atirou, a este, de cambias. Todo o povo que assistia ao acto desatou a rir. Foi o intermedio comico da cerimonia

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Arthritismo

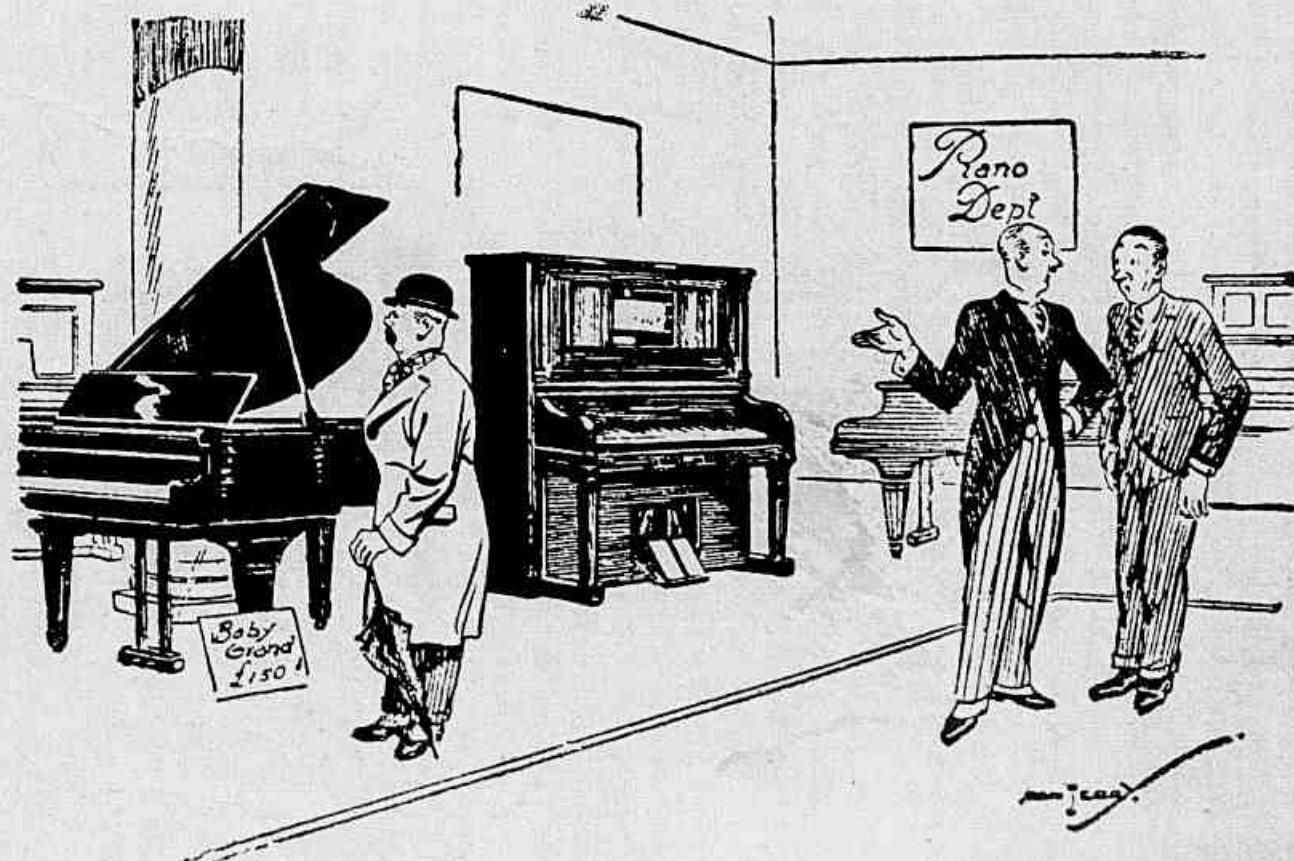


O editor de romances policiaes ao gatuno — E fique sabendo que não sae dahi sem ter acabado de escrever as suas memorias

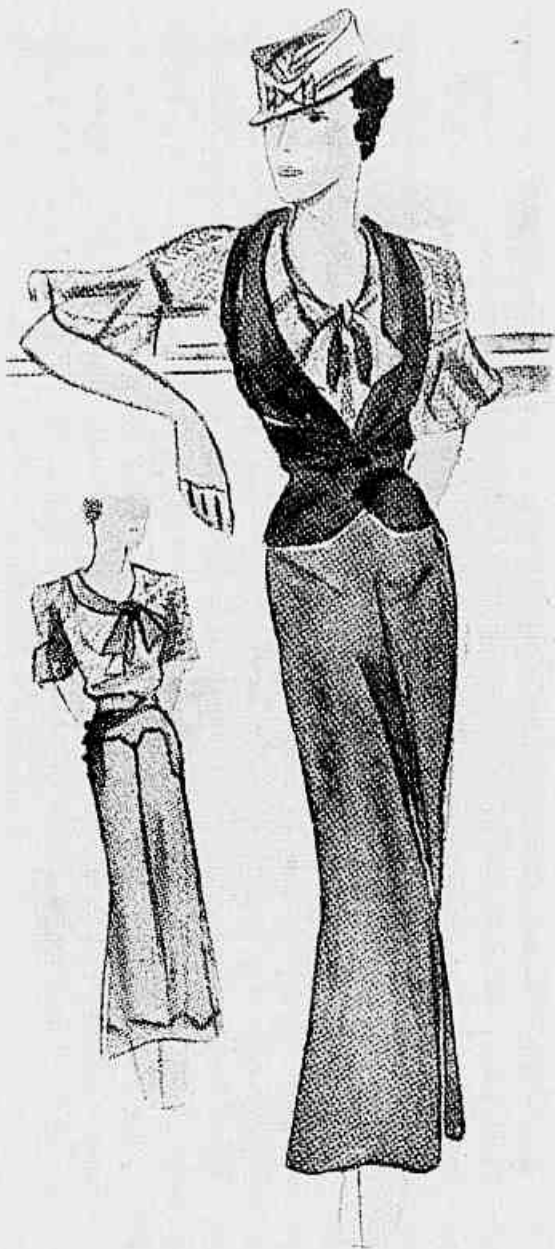
A "Revista" no Estado do Rio



A mesa que presidiu á solennidade da fundação do Circulo de Paes e Professores no Grupo Escolar 9 de Abril, em São Gonçalo.



O dono da casa de pianos, ao empregado — Cuidado com este sujeito: é um kleptomaniaco.



Edmond Courtot baptizou de "Belle Marinière" este tailleur de charme-laine azul marinha. A blusa de crepe da China branco com desenhos azul marinha.



pretos e brancos; crepe preto bordado com contas baças brancas; velludo branco, *organdi laqué* preto; tafetá *faillé*; *organdi* branco bordado com bolas pretas; *mousseline* branca bordada com flôres nos tons pastelizados; *shantung* verde vivo com listas brancas; luvas de renda, de *organza*, com canhão bordado. Capas de raposa prateada, de pello de macaco; *manteau* de pelle de carneiro aparada (*agneau rasé*) tinta de vermelho vivo; vestidos de praia substituindo o pyjama.

Molyneux — Na sua collecção observa-se que a linha das mangas dos *manteaux*

para o dia tem grandes pregas em relevo, como tubos de orgão, parando abaixo do hombro. Para a noite: capas de plumas desfrisadas muito elegantes; muitos babados ondulados nos hombros e sobretudo na barra muito rodada dos vestidos. Luvas de tecido para cada modelo. Numerosos vestidos para a praia com calça de linho bicolor substituindo o pyjama; imensos chapéus do mesmo tecido. Muitos tecidos com pintas para os vestidos do dia e da noite; xadrezes, escocezes de dois tons para o dia; *mousselines* com grandes desenhos, tons aurora.

Para a noite: *crêpes*, *mousselines*, *organ-*



Ensemble de Mirande, que lhe poz o nome de: *Longchamp*. O vestido é de crepe romain cinzento claro, o *manteau* e a faixa de crepe romain azul. Pennas de gallo na golla do *manteau*.

AS tendencias da moda observadas nas diversas collecções apresentadas pelos grandes costureiros:

Worth mostra uma preferencia pela linha alargando os hombros, apesar de conservar em muitas das suas creações as largas mangas cuja roda cae no cotovelo. Dá o effeito de alargamento por um trabalho de cristas em tecido que correm ao longo do hombro e da manga: mesmo genero de guarnição em velludo sobre lã; grande pala rodeada de pelle dando uma linha alta e larga ao mesmo tempo; mangas balão de colorido claro sobre vestidos escuros. Combinações de branco e preto ou preto e branco, apresentadas de maneiras as mais diversas e dominando o conjuncto da collecção; grupos de plissados passados a ferro para o dia e numerosos babados franzidos nos hombros e na barra da saia para a noite; faixas *drapées*, longas pontas plissadas. Emprega lindos tecidos: setins



Toilette para a noite, de *organdi* branco bordado. Bolero curto com mangas guarnecidas por babados en-forné. Cinto de lamé de prata.



Nuit d'été foi o nome que Mirande poz neste vestido para a noite, de *organza* de fantasia, com diversos tons de azul. Bolero de velludo azul escuro.

zas. Todos os tons de azul; amarello, côr de laranja, branco e azul.

Lucile Paray — Na sua collecção os *manteaux* de lã tem uma linha recta muito simples; todo o interesse encontra-se nos hombros e na golla. O alto da silhueta alarga-se pela golla alta e pela placa de velludo collocada sobre cada hombro como uma capa curta continuando sobre a frente;



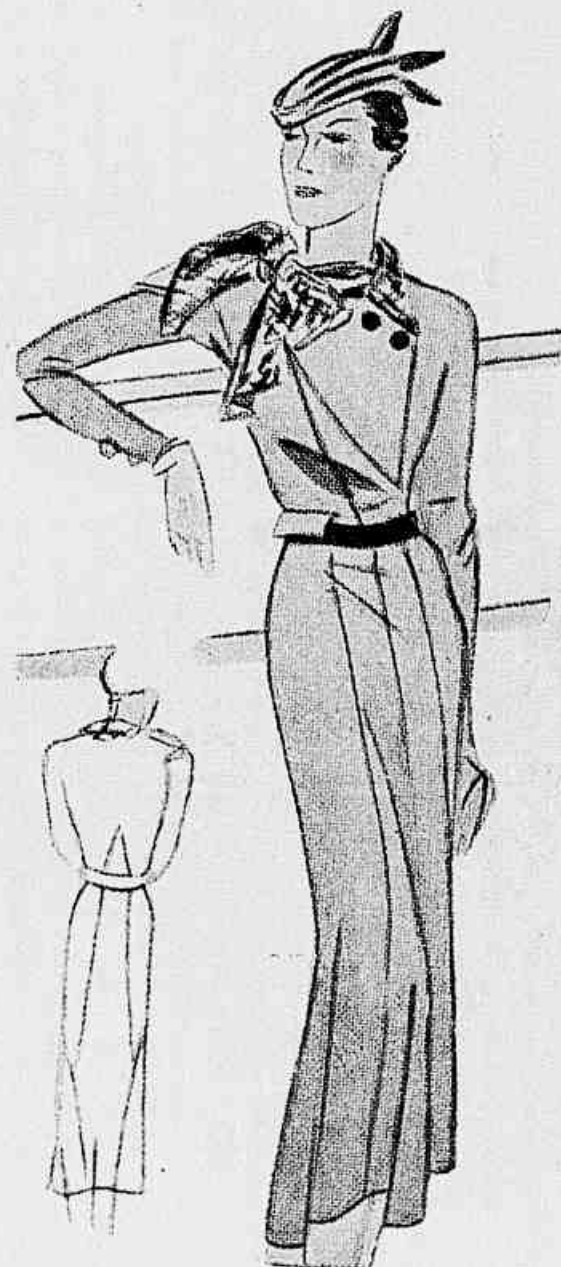
Não mancha as unhas. Sécca instantaneamente. Resiste á lavagem mesmo com agua quente. Deixa um brilho e colorido inigualaveis, que duram por 20 dias. Exijam ESMALTE SATAN.



Longchamp: foi tambem baptisado com este nome esse chapéu grande de crepe gaufré côr de palha, guarnecido com fitas castanho e coq de roche.



SÓ COM A FITA VERMELHA



Taie, vestido genero princeza de jersey de lã azul acinzentado. O cinto de verniz vermelho passa sob a aba do bolso. Echarpe de tricot de lã tricolor.



Garantidamente neutro, é benéfico á mais delicada pelle.



Vestido de fustão azul claro, botões pretos.
Gravata de setim laqué preto.
Modelo de Jenny.



Frente e costas d'um vestido para a noite, de Mirande, de ottoman de seda baça branca, guarnecido nos hombros com larga tira de setim laqué azul. Foi baptizado com o nome de "Déesse".

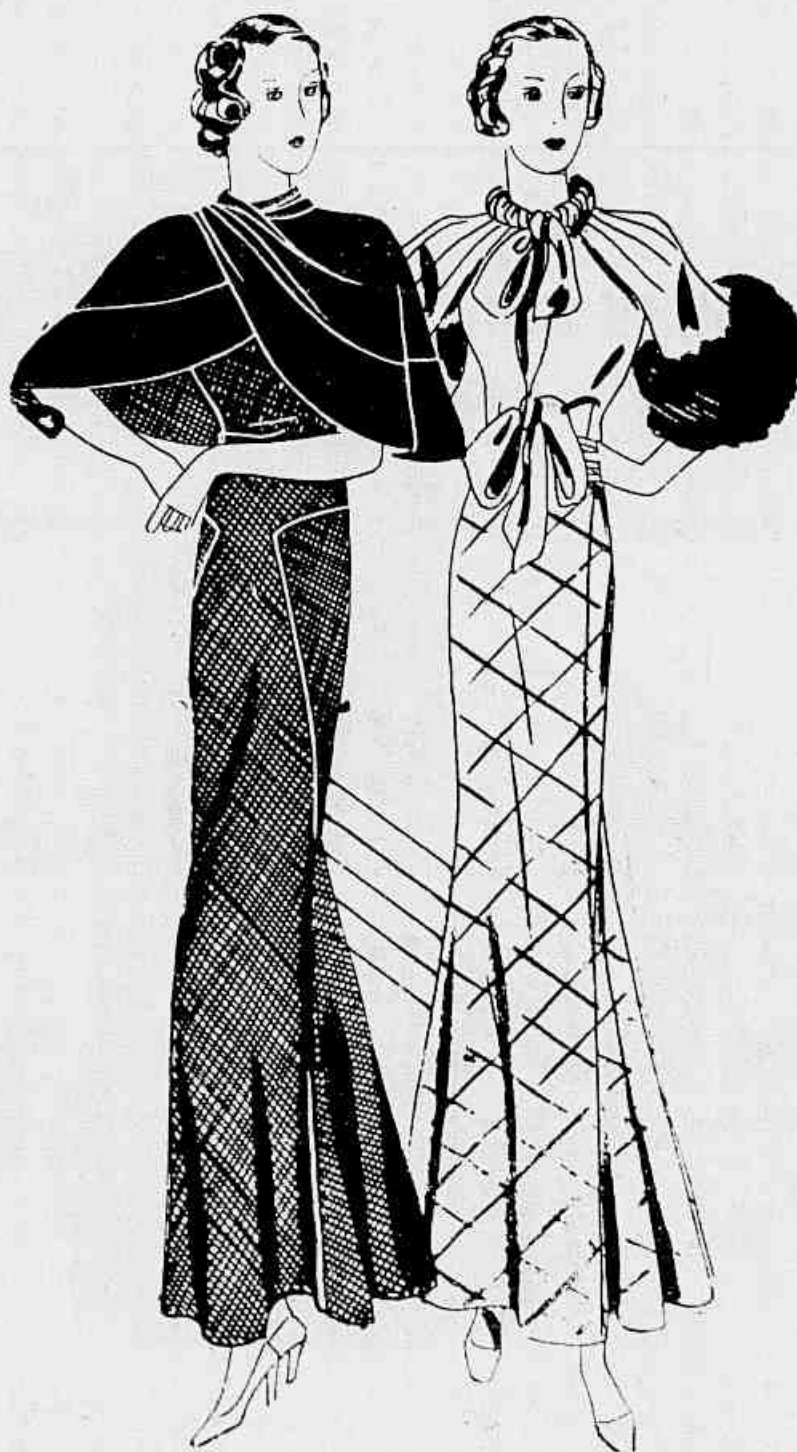


isso tratado de maneiras diversas: *revers* ondulados em pelle, grandes *revers* em ponta, em tecido. Lã preta e astrakan ou pelle de macaco; lã marron e *ragondin*; capa até á cintura, de linha larga nos hombros, guarnecida com pelle de raposa prateada.

Os vestidos e os *manteaux* para o dia e para a noite guarnecidos nos hombros com coques cahidas de tecido ou de pelle do mesmo tom; nas cavas os *bourrelets* da idade-media, do mesmo tecido que o vestido. Blusas elegantes,



Vestido para a tarde, de crepe albène com flôres do campo multicôres. Modelo de Molyneux.



1 — Sobre um vestido genero princeza de tulle grosso azul saphira, uma capa de velludo do mesmo tom, cujas pontas formam *écharpe* 2 — Vestido de tafetá cinzento prata, com largo xadrez preto, acompanhado por um casaco de *drap* do mesmo tom cinzento, cujas mangas são terminadas por pelle de raposa preta

À ALTA SOCIEDADE



E' o Tónico capilar das elites

É a vitalização científica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioactividade n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biologico, antictico, microbicida, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade á 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

com basquinha sobre a saia, as gollas amarradas muito alto, hombros alargados pelo tecido das costas que vem sobre as mangas, de seda clara, com costumes escuros e vice-versa

MARINETTE

Mme. Guilhermina Cunha

MODISTA

Confeções garantidas
Arte! Gosto! Elegancia!

RUA ALICE, 12-A — Laranjeiras
Phone — 5-4075 (Tinturaria Bomfim).



Modelo de Worth para a a tarde de crepe "Amorosa" preto guarnecido com organdi branco. As luvas são de organdi, com os punhos bordados. "Boudeuse" foi o nome que lhe deram

Elegancia Masculina

Londres, JULHO DE 1933

Acabo de receber carta de um leitor que me pergunta se, por acaso, existem inovações dignas de menção, no *smoking*. Na realidade, não existem. O *smoking* continua a ser apresentado nos dois tipos



tradicionaes — de paletó e jaquetão — realçado pela golla de seda. Inovações a

rigor não existem; ha pequenas alterações que dependem apenas de gosto pessoal. Assim, uma golla mais ou menos larga e espalmada de lapelas; botões mais altos ou mais baixos; collete com cava maior ou menor — tudo isso são detalhes que não exercem grande importancia e que, como dissemos, dependem apenas do gosto de cada qual.

Uma coisa é o figurino, e outra coisa é a realidade. Quando se folheia um figu-

FILTROS COM VELAS ESTERILISANTES

SENUM

SÃO GARANTIDOS CONTRA O **TYPHO**

PRIVILEGIADAS



rino, por certo que se fica profundamente impressionado com a perfeição elegante dos modelos que ahi apparecem. Tudo é tão harmonioso, tão fino, tão acabado e tão elegante! Mas quão differente é na realidade...

E' muito difficil encontrar-se uma figura viva que tenha a perfeição ideal do figu-



Quantas vezes V.S. tem-se olhado no espelho e desejado uns OLHOS claros e brilhantes?

Os seus olhos estão avermelhados e fracos, envelhecidos e cnaçados, inchados ou inflamados? Eis ahi um tratamento rapido, seguro e duradouro. O seu medico lh'o recomendará. Palpebras avermelhadas e enrugadas tornam-se alvas e lisas. Olhos enfraquecidos revigoram. Lave seus olhos duas vezes ao dia com o Antiseptico Lavalho e os seus olhos se tornarão claros, brilhantes e rejuvenecidos.

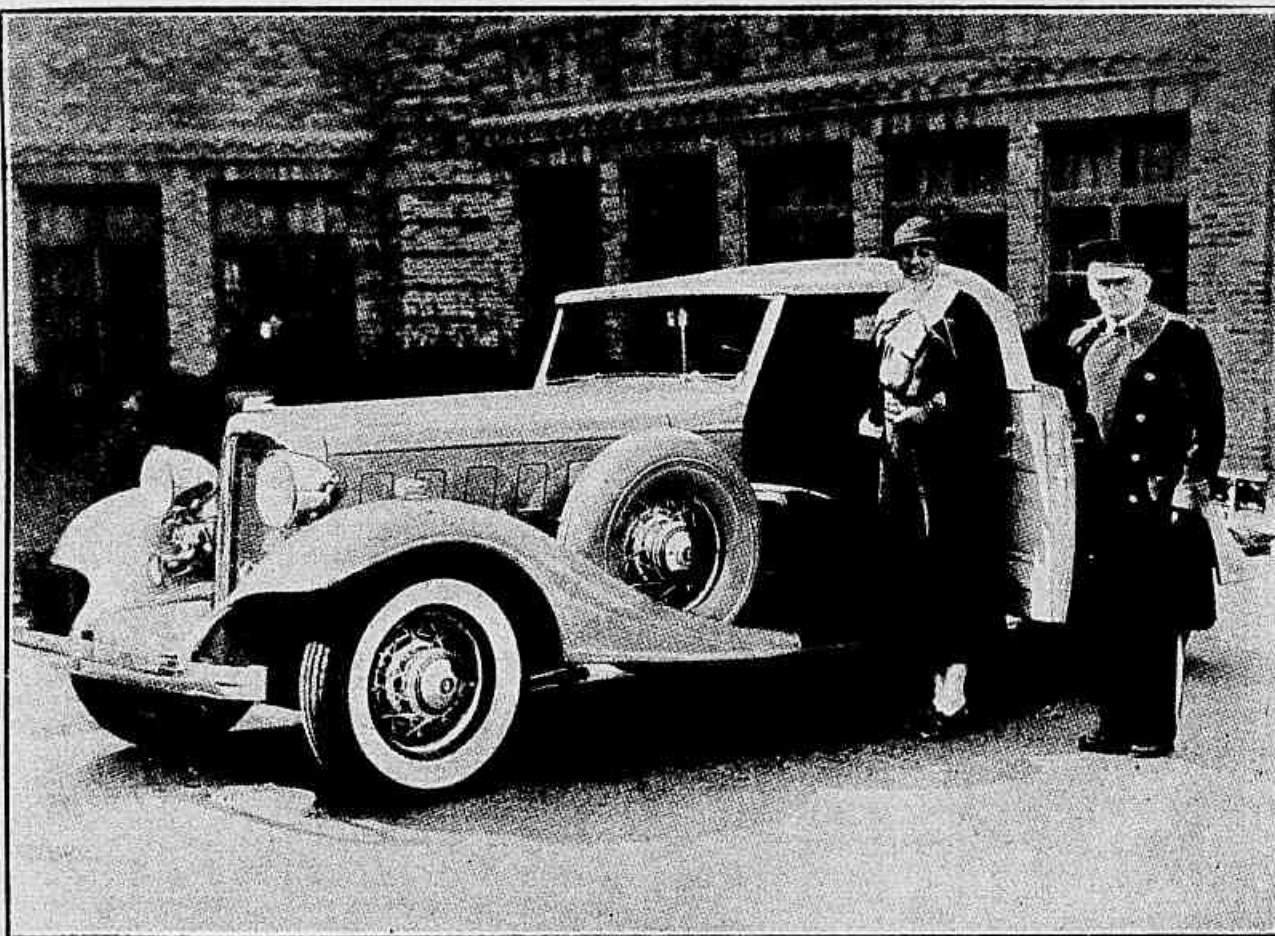
LAVOLHO

rino. Por isso mesmo, muita gente desespera de attingir a essa perfeição, embora faça todos os esforços nesse sentido.

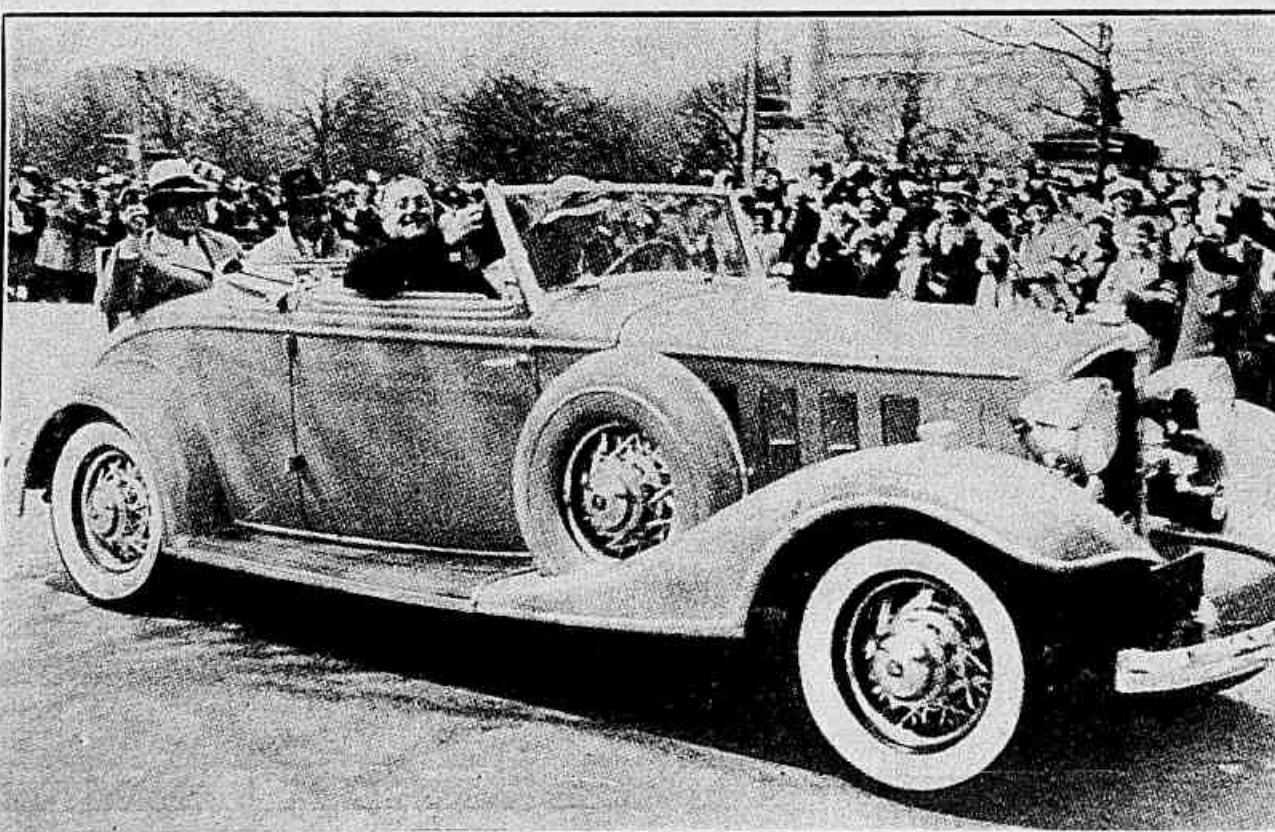
Mas, na realidade, o que ha é um grande equivoco. Ha muita gente que pensa que o terno é que faz o homem elegante, quando se dá justamente o contrario.

A questão da elegancia constitue algo de muito mais profundo. Evidentemente, uma bôa plastica, conseguida pelo sport e realmente aprumada, constitue um dos elementos mais fortes para tornar qualquer homem elegante. Pensar, porém que o terno, por mais celebre que seja o seu autor, constitue a verdadeira elegancia é incidir em grave erro.

PETER GREIG



A senhora Franklin D. Roosevelt, esposa do presidente dos Estados Unidos, ao entrar at a sua barata Buick. A senhora Roosevelt é uma automobilista entusiasta.



O presidente dos Estados Unidos, sr. Franklin D. Roosevelt, e sua esposa deixam Washington para gozar umas férias no campo, longe do protocolo e do bulicio da cidade. A senhora Roosevelt, que é, como dizemos acima, uma automobilista entusiasta, dirige a sua barata Buick.

RHEUMATISMO

O exito de nossa cruzada contra RHEUMATISMO depende quasi exclusiv mente da recommendação de ex-soffredores satisfeitos

Rigidez das juntas, musculos doloridos, nervos endurecidos. Não é estranho que V. S. se sinta envelhecido. O Rheumatismo é uma enfermidade traidora que avança lenta porém seguramente. Afugente este ladrão da juventude e da saúde. Evite os seus estragos desde o começo.

O Rheumatismo é um symptoma e não uma causa; uma desagradav! manifestação de dôr que pôde surgir do excesso de acido urico accumulado no organismo. V. S. sabe o que acontece então: o acido urico se converte em crystaes com bordas afiadas e designaes que desgarram as extremidades sensitivas dos nervos, causando padecimentos indescriveis. Não é preciso resignar-se a padecer essas dôres; o excesso de acido urico pôde ser eliminado comtanto que os rins funcçionem normalmente.

As Pilulas De Witt trabalham directa e immediatamente sobre os rins e a bexiga. Por sua acção benefica sobre estes órgãos de eliminação os medicos receitam as Pilulas De Witt para combater numerosas affecções que pôdem ser causadas pelo excesso de acido urico, taes como o Rheumatismo Sciatica, Lumbago, Dôres nas Costas, etc.

Se V. S. sofre de qualquer desses males, e principalmente se outros medicamentos não têm surtido effeito, lhe offerecemos um FORNECIMENTO GRATIS PARA EXPERIENCIA de Pilulas De Witt. Umaz poucas doses lhe demonstrarão o que valem. Pôde fazer-se uma offerta mais equitativa: Preencha e envie o coupon abaixo HOJE. Se alegrará de havel-o feito, depois que tiver tomado a primeira dose



PILULAS De WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA

Podem experimentar-se em casos de Rheumatismo, Dôres nas Cadeiras, Sciatica, Enfraquecimento da Bexiga, Lumbago, Molestias dos Rins e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este Coupon Hoje Mesmo

Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. R 156), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

Endereço.....

Queira escrever com clareza.....

Mande em envelope aberto... sellos 20 Reis

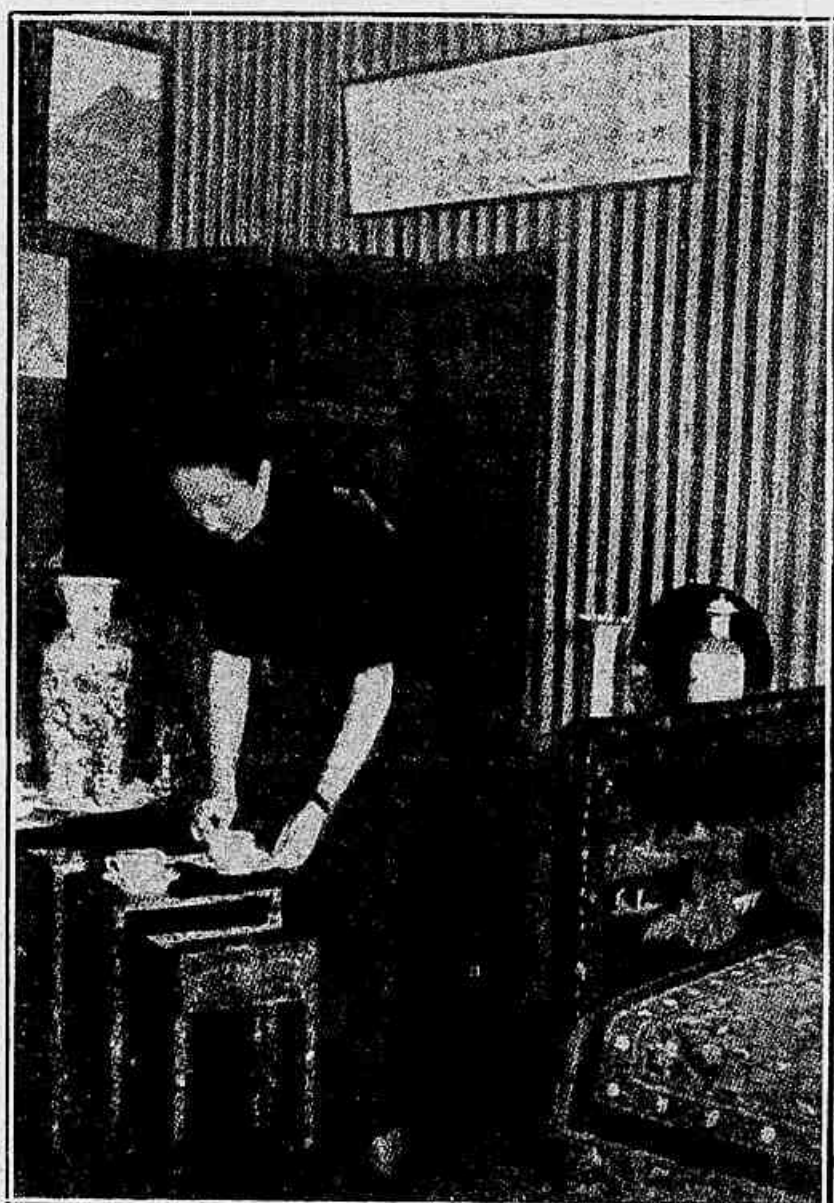
PROFESSOR CRYSO FONTES



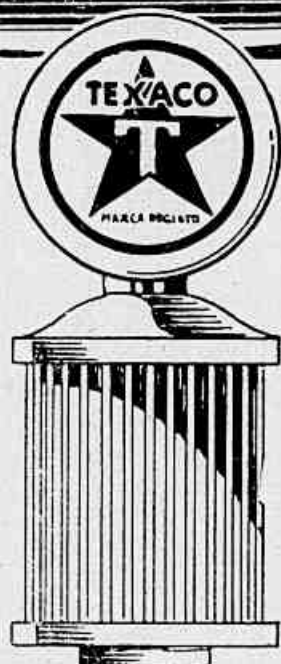
Grupo de pessoas que tomaram parte no almoço em homenagem ao professor Cryso Fontes, recém-nomeado para a Faculdade de Odontologia da nossa Universidade.

eza

de grande valor



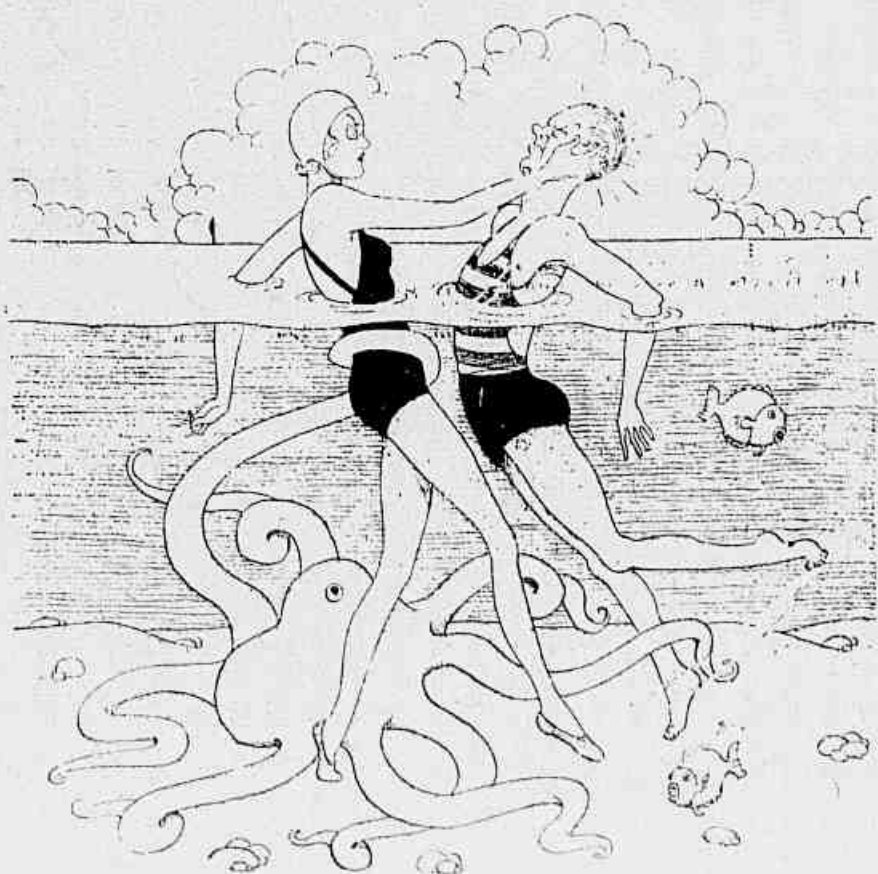
Quem pensaria, vendo mlle. Nadine Hwang servindo o chá no seu boudoir decorado á moda asiatica, que essa delicada creatura é coronel honorario e foi secretária do marechal Chang-Tzeng-Chang, foi também encarregada das relações com a imprensa europeia, quando era secretária do sr. Pan-Fou, quando este era primeiro ministro da China! Curiosa fusão de duas raças, mlle. Nadine é um vivo traço de união entre duas civilizações. Pelo seu pai, ministro da China em Madrid, é profundamente asiatica, mas pela sua mãe, que é belga, adquiriu esta cultura europeia que completa sua graça, augmenta seu encanto. Procura por todos os meios fazer conhecer e amar seu paiz, aquella China mysteriosa e millenar, berço da civilização, de que difficilmente podemos comprehender e apinhar todas as finuras e subtilezas... A China não podia ter arranjado uma mais graciosa nem mais encantadora embaixadora, nem mais dedicada advogada do que a mais parisiense das chinezas que é mlle. Nadine Hwang.



Peça nos Postos Texaco, um Mapa Texaco de Estradas de Rodagem.

Para o automovel moderno - mais possante, mais veloz: GASOLINA TEXACO, o combustível que forma Gas Secco e o Novo TEXACO MOTOR OIL, mais duravel, mais resistente e á prova de desintegração.

Procure conhecer TEXACO LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA. O Systema moderno e eficiente para a lubrificação do chassis.



"Drama no Mar"... ou "A moça indignada e o cavalheiro inocente".

Os Postos Texaco
ao lado teem ga-
rage para estadia
e instalação para
lavagem de autos:

FLAMENGO - Av.
Oswaldo Cruz, 61.
COPACABANA - Rua
do Tunnel, esq. da
P. 20 de Setembro.



Fabricados por THE TEXAS COMPANY, E. U. A. e distribuidos por
THE TEXAS COMPANY (South America) LTD.

TEXACO

GASOLINA
Gas Secco
MOTOR OIL
Mais duravel



Os inventos praticos

PARA LIMPAR O SOALHO

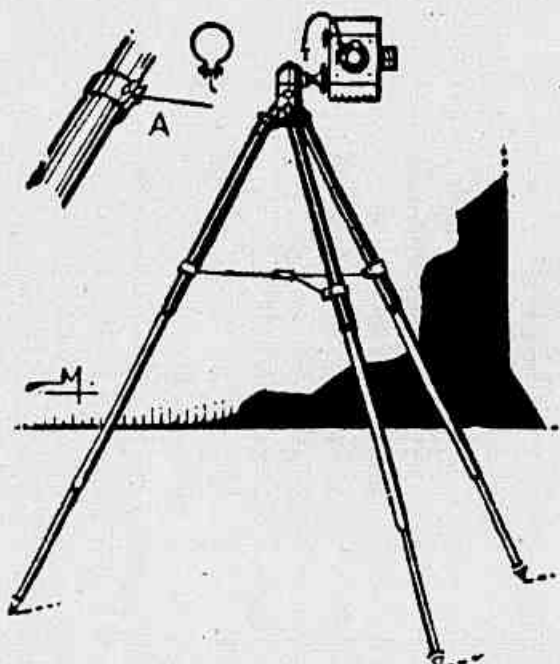
A limpeza ou tratamento do soalho é sem duvida uma das tarefas mais ingratas para a dona da casa ou para a sua criada — se a tiver. Andar de joelhos não só é



penosissimo como estraga o vestuario. Ha, porém, agora uma especie de carrinho munido de rodas minusculas e que elimina todos aquelles inconvenientes.

O TRIPÉ DO PHOTOGRAPHO

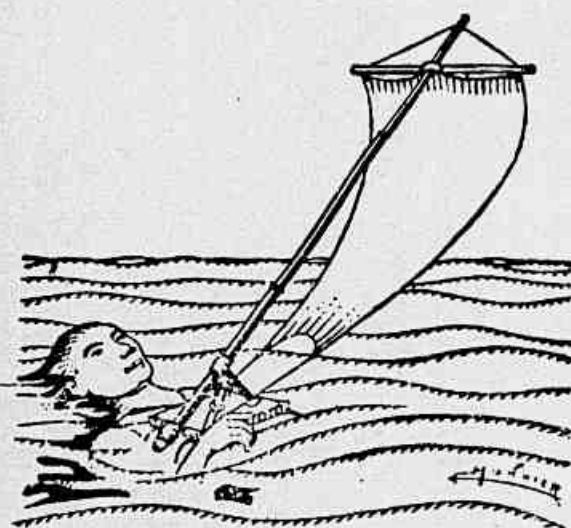
Para tornar mais estavel e seguro um tripé de machina photographica, basta ligar as tres hastes entre si por um systema de fios ou cadeias, como se pode ver no



desenho supra. Assim se evita que qualquer choque contra um dos pés faça o aparelho perder o equilibrio. E igualmente se impede que os pés escorreguem em qualquer soalho ou pavimento liso.

NADAR Á VEEA

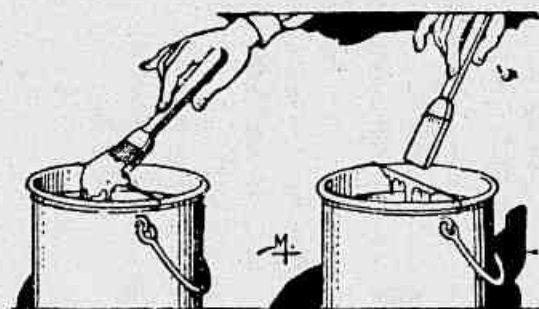
Foi um nadador allemão que teve a idéa de fabricar um aparelho portatil e que se adapta ao peito, quando a fadiga ou a



fantasia assim o exija. Nesse caso elle estica e ergue um mastro encanudado e arvora uma pequenina vela, graças á qual poderá andar kilometros pela agua fóra, sem o menor cansaço.

PARA PINTAR ASSEADAMENTE

As pessoas que gostam de fazer em sua casa trabalhos de pintura — e não falta quem cultive essa arte ou essa mania — sujam em geral, as mãos, a roupa e chegam



a berrar a propria pintura. Um arame estendido horizontalmente sobre a vasilha da tinta permite ao pintor enxugar o pincel, cada vez que o retire do liquido. O excesso da tinta torna a cahir para dentro em vez de escorrer para fóra como sempre, mais ou menos, succede quando se limpa o pincel á borda do vaso.

NAS PRAIAS DA CALIFORNIA

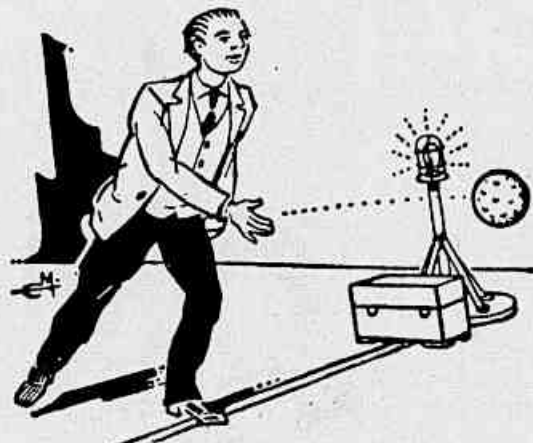
A grande moda, actualmente, nas praias vizinhas de Hollywood são as barracas portateis que imitam no feitio as capotas dos antigos cabriolets. Estas tendas, uma



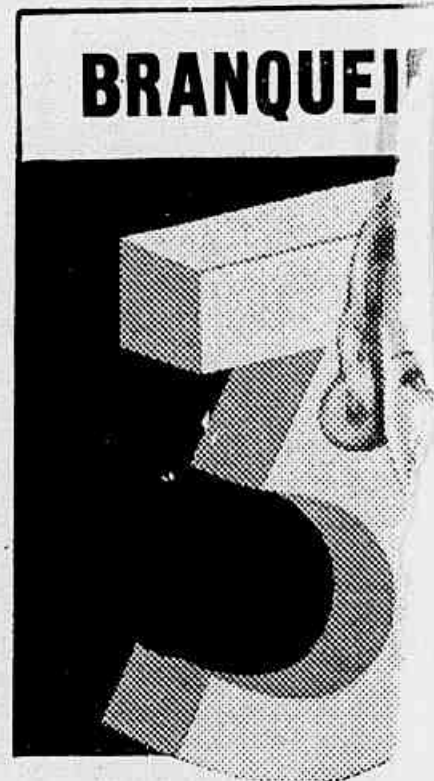
vez dobradas, tornam-se facéis de transportar no guarda-lama do automovel ou no porta-bagagem. E, uma vez installadas na praia, não só offerecem protecção bastante contra o sol excessivo como permitem a mudança de roupa, ao abrigo de olhares indiscretos.

CONTRA OS TRAPACEIROS

Na America do Norte o jogo da bola tem, como todos os sports, milhões de apaixonados. Ha até "holodromos" aperfeiçoadissimos e com todo o conforto possível.



E, para que os jogadores não trapaceiem encurtando a distancia do jogo, um dispositivo electrico os denuncia infallivelmente. Desde que ultrapassem ou sequer toquem a linha de limite, accende-se ao lado uma lampada e o lance é declarado nullo.



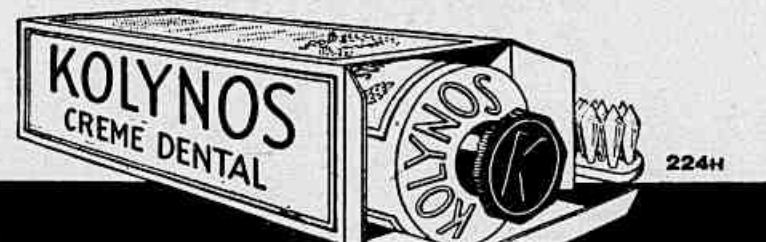
3 GRAU

MESMO que os seus dentes tenham sido amarellados e sem brilho durante muitos annos e que não tenha conseguido torná-los alvos e brilhantes, embora os escovasse systematicamente, o Kolynos os limpará e tornará attraentes em muito pouco tempo. Use um centimetro de Kolynos numa escova sêcca, duas vezes por dia; em 3 dias notará uma grande transformação. Os dentes apparecerão 3 graus mais alvos. O Kolynos é admiravel. Logo que entra na bocca converte-se numa espuma fresca e antiseptica, que penetra em todas as cavidades. Remove as feias manchas e as particulas de alimento em fermentação, destruindo milhões de germens nocivos á bocca e causadores da cárie e de doenças.

Se deseja ter dentes sãos, alvos, brilhantes e gengivas sadias—use Kolynos.

É o mais economico—
Um centimetro é o bastante.

O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS



Os dez Couperin

Em celebração do bi-centenario do illustre compositor François Couperin, nascido em Paris em 1668, fallecido em 1733, foram dadas audições dos seus mais famosos moctes e outras peças para organ aos amadores de musica sacra na igreja de Saint-Gervais, de que elle foi organista, como seu pae, seus fios, seus sobrinhos e seus sobrinhos-nelos.

A familia Couperin, cujos representantes foram organistas de Saint-Gervais desde 1660 até ao seculo XIX, forma uma verdadeira dynastia de musicos a que só se iguala em numero a dos Bach na Allemanha. Dez Couperin, que durante dois seculos se succederam no grande organ da mesma parochia, deixaram nome na historia musical da sua época. São elles:

Louis Couperin (1650-

1665), François Couperin (1651-1701), Charles Couperin (1652-1669)—tres irmãos;

Louise Couperin (1674-1728) e Nicolas Couperin (1680-1748), filhos de François;

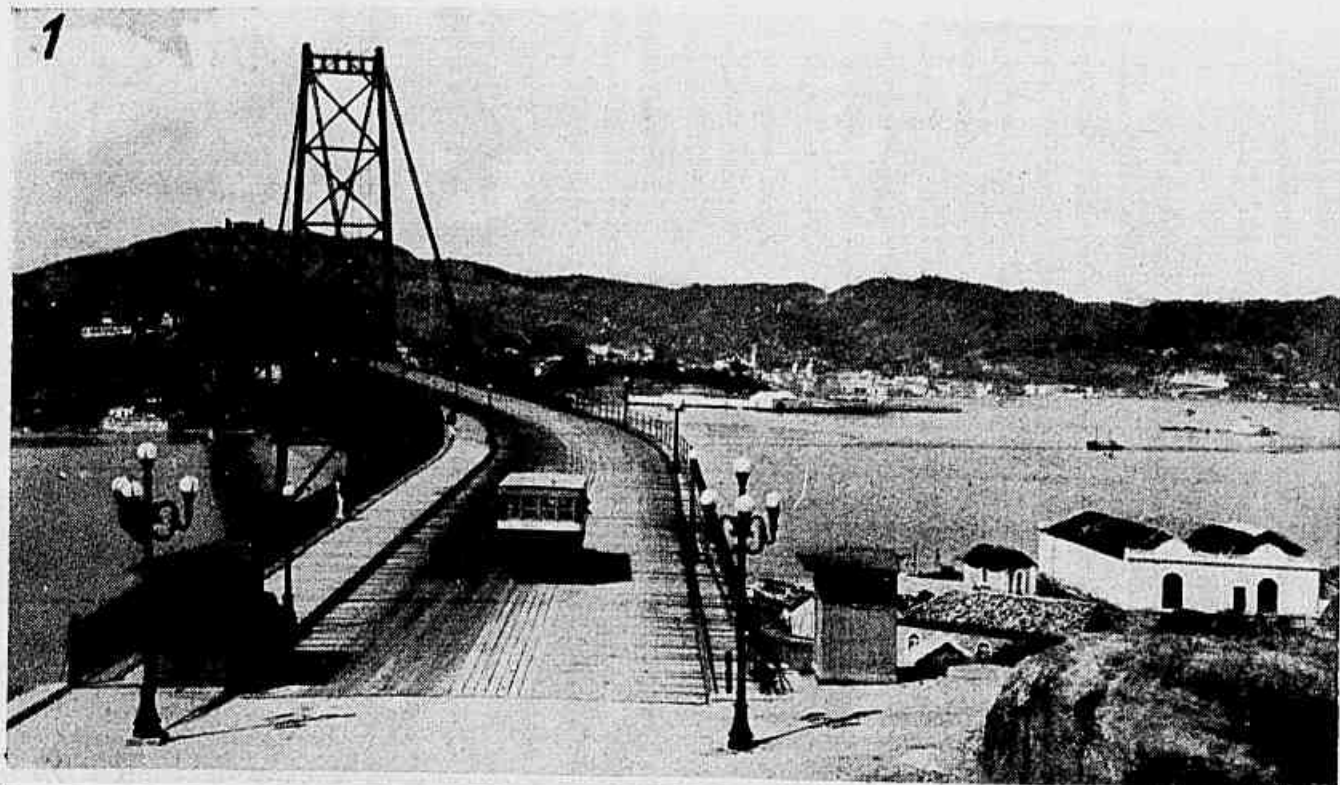
François Couperin, cujo bicentenario acaba de ser celebrado e que se tornou o mais celebre da familia (1668-1733), filho de Charles;

Armand Louis Couperin (1721-1789), filho de Nicolas;

Finalmente os tres filhos de Armand Louis: Antoinette Victoire, Pierre Louis e Gervais François.

Esplendida linhagem de artistas essa, e que tanto honrou a velha França!



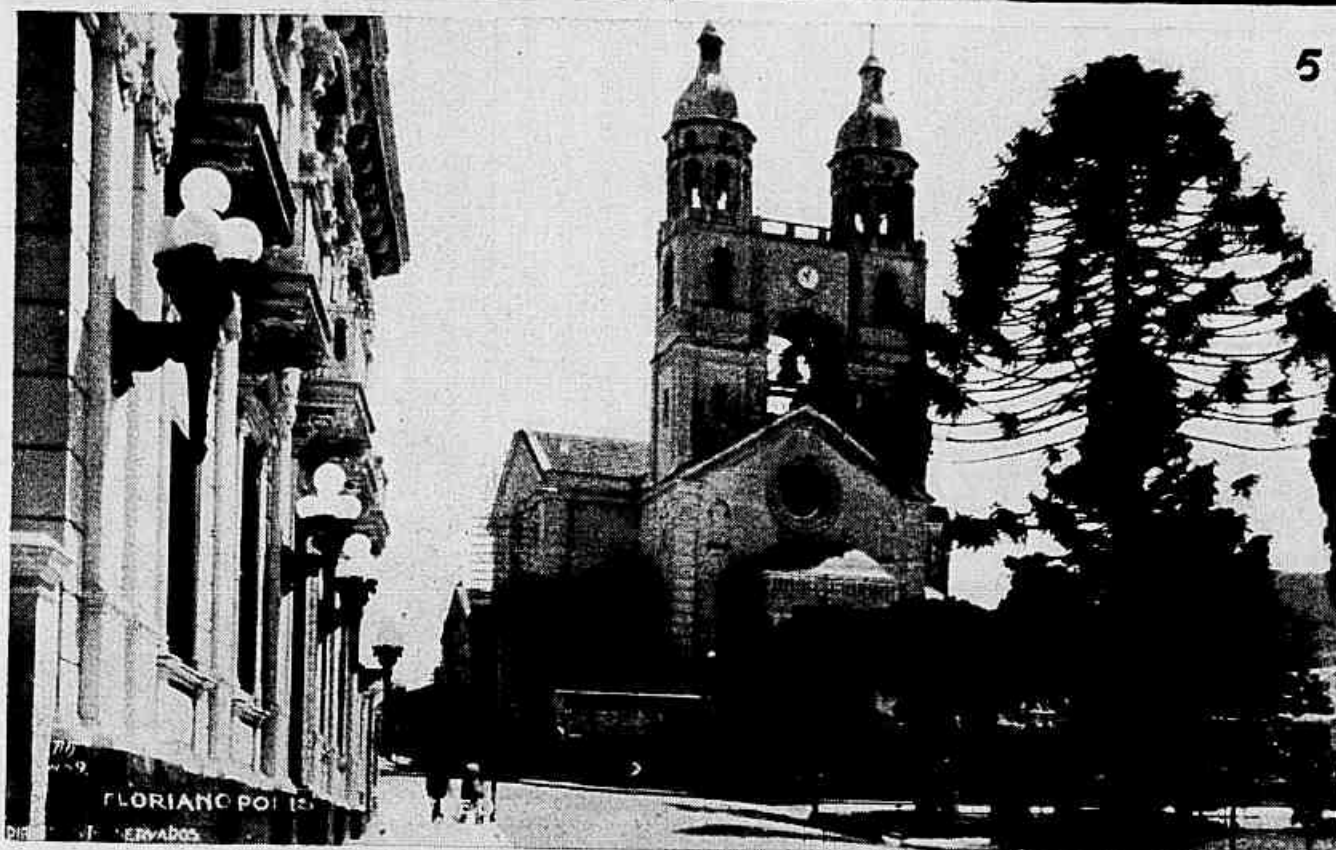


Terra Catharinense



A

TERRA catharinense tem, como todos os pedaços do Brasil, o bello maravilhoso da Natureza. São as suas ilhas soberbas, as suas praias empolgantes, os seus pinheiros suggestivos, as suas cidades-colônias onde palpita, dentro da vida nacional, uma outra vida estranha e grande. São Joinville, Blumenau, Brusque, todos esses centros cheios de progresso e de esplendor, que dignificam a terra catharinense. E ainda mais: esvoaça por sobre todo o sólo de Santa Catharina, como um nume tutelar, a sombra gloriosa de Annita Garibaldi, a companheira intemerata do grande heróe que batalhou ao lado dos guerreiros de varias raças, sob varios céos, dentro de multiplas paginas da Historia do mundo, e que foi, no Brasil, o aliado va-



loroso dos sonhadores da epopéa dos Farrapos. Ha ainda, no céu de Santa Catharina, exaltando-lhe a intellectualidade, uma nuvem negra que é uma via-lactea, o espirito fulgurante de Cruz e Souza — o poeta-negro, aquelle que, no dizer de Sylvio Romero, foi uma das mais radiosas expressões do lyrisimo indigena.

1 — A ponte Hercílio Luz, ligando a ilha onde se ergue Florianopolis ao continente.

2 — Lagôa de Santa Catharina.

3 — Aspecto parcial de Florianopolis.

4 — A ponte Hercílio Luz vista de perfil.

5 — A cathedral de Florianopolis.

6 — Uma praia perto da capital do Estado.

7 — O Morro das Pedras, em Florianopolis.



Um velho jardim

Eduardo Tourinho

No esplendor contemporaneo da cidade, o velho jardim da Praça 11 de Junho constituia uma deliciosa mancha verde da pátina do tempo... As casuarinas tristes e a fonte ornamental de Grandjean de Montigny emprestavam ao pequeno parque encravado num ambito estreito do actual bairro judaico da metropole um encanto pinturescamente delicioso.

Foi nas primeiras décadas do seculo passado que o antigo "Rocio da Cidade Nova" ou "Rocio Pequeno" teve cordoamento. Em 1846 foi ajardinado num pequeno trecho e ornamentado com o chafariz de um dos mais notaveis artistas da missão franceza de 1816, fallecido a um surto de febre amarella no decorrer de 1850, numa chacara da Gavea.

Quando morreu Grandjean foram plantadas na Praça, em torno da fonte que elle gizara, muitas "arvores de sombra" e, nos angulos do quadrilatero, "frades de pedra" com correntes, fechando a Praça. O seu ajardinamento soffreu modificações e, em 4 de Julho de 1865, em memoria do combate naval de Riachuelo, passou a denominar-se Praça 11 de Junho.

Em 1900, o prefeito Coelho Rodrigues melhorou o jardim e substituiu o calçamento de alvenaria por paralelepipedos. Em 1902, a velha paizagem do jardimzinho foi renovada nos detalhes.

Uma das ultimas administrações municipaes, num erro de visão historica e de gosto pinturesco, transformou por completo o velho parque. As casuarinas foram derrubadas, a fonte de Grandjean abalada e o aspecto da Praça perdeu seu sabor antigo, sua feição de velha joia; transformou-se numa praça commum, insignificante e banal quanto aos motivos paizagistas.

Offerecia o velho jardim um aspecto diverso dos jardins nobres da cidade. Outrora, á sombra das velhas arvores amigas, iam, pela manhã, leitores humildes saborear o jornal preferido.

A' tarde, o pequenino parque da Praça 11 alegrava-se ao chilreio de bandos de crianças pobres, á atoarda dos jogos infantis, ao vozeio das cantigas da "roda"...

Teve ainda a praça melancolica seus dias de vida ruidosa: os dias do "Carnaval da Praça 11!"

Graça Aranha numa "Viagem Maravilhosa" fixou num magnifico "pastel" os flagrantés desse Carnaval característico e original. Ao interprete das paizagens e multidões brasileiras, a festa dionysiac da Praça 11 inspirou paginas raras, de um colorido forte e de traços rectos, precisos, indeleveis.

Ha vinte annos, quando conheci o Rio, o pequeno



parque attrahia-me. Muitas vezes, sob o sol generoso das nossas manhãs tropicaes, procurei seus bancos rusticos e a sombra agasalhadora de suas velhas arvores.

Na graça do seu traçado quasi colonial, na sobrie-

dade antiga da sua paizagem e dos motivos ornamentaes, encontrava uma photographia doce aos meus olhos e um ambiente propicio ao meu espirito de contemplativo...

Das sombras protectoras do velho parque, gostava de contemplar a vida em derredor, estuando nos detalhes da actividade humana, accelerando-se á angustia do trafego fremindo aos rythmos precipitados do transito...

Contemplava, num recolhimento quasi religioso, o cosmorama da vida urbana renovando-se de instante a instante ante meus olhos parados e sentia no ouvido o arquejar dynamico da machina da vida — no bonde que rolava em busca dos suburbios distantes, no auto que desliza ao alarido dos klaxons, no trem proximo sobresaltando os écos com os gritos estridulos da locomotiva soffrega de outras terras, de outros ares, de outras cidades...

E ao meio-dia, outrora como hoje, os alumnos da escola proxima traziam á velha praça a alegria garôta de suas vozes gutturales...

Na estiada do recreio, derramavam entre as casuarinas quasi centenarias e em torno da fonte sonora onde a agua recordava o nome de Grandjean de Montigny os canticos acres e arhythmicos de suas vozes insistentes brilhando á alegria da liberdade, á festa deliciosa que se contém nos ocios infantis...

Hoje, o "Rocio Pequeno" é um pequeno jardim sem importancia e quasi sem relevo. As casuarinas desapareceram, a fonte de Grandjean é diversa. O proprio Carnaval typico, onde "bahianas" iam machucar o samba, fandangar, catéretétizar os motivos coregraphicos herdados do africano e do indigena, e onde os cordões iam trocar o desafio das cantigas carnavalescas, de anno a anno substituidas e renovadas, mudou um pouco...

Mas, ao velho carioca, ao antigo habitante da cidade que tem gravados na retina e no coração os deliciosos detalhes da paizagem urbana, o pequeno parque da Praça 11 ainda tem o prestigio das evocações e uns restos da graça primitiva do ingenuo scenario da cidade antiga...



O chafariz quando tinha em volta as lindas casuarinas que foram decepadas.

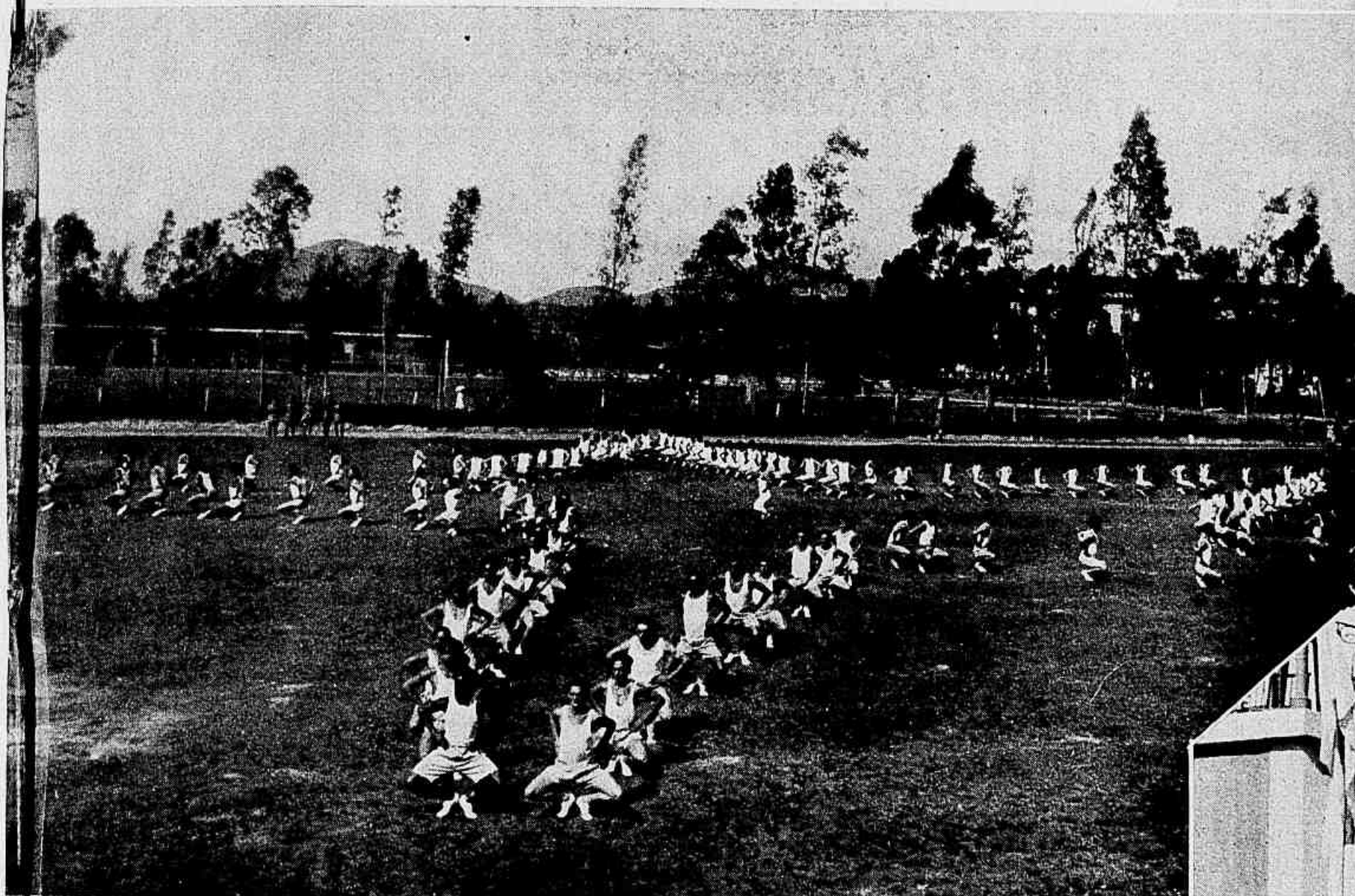


Aspecto actual da Praça 11 de Junho.

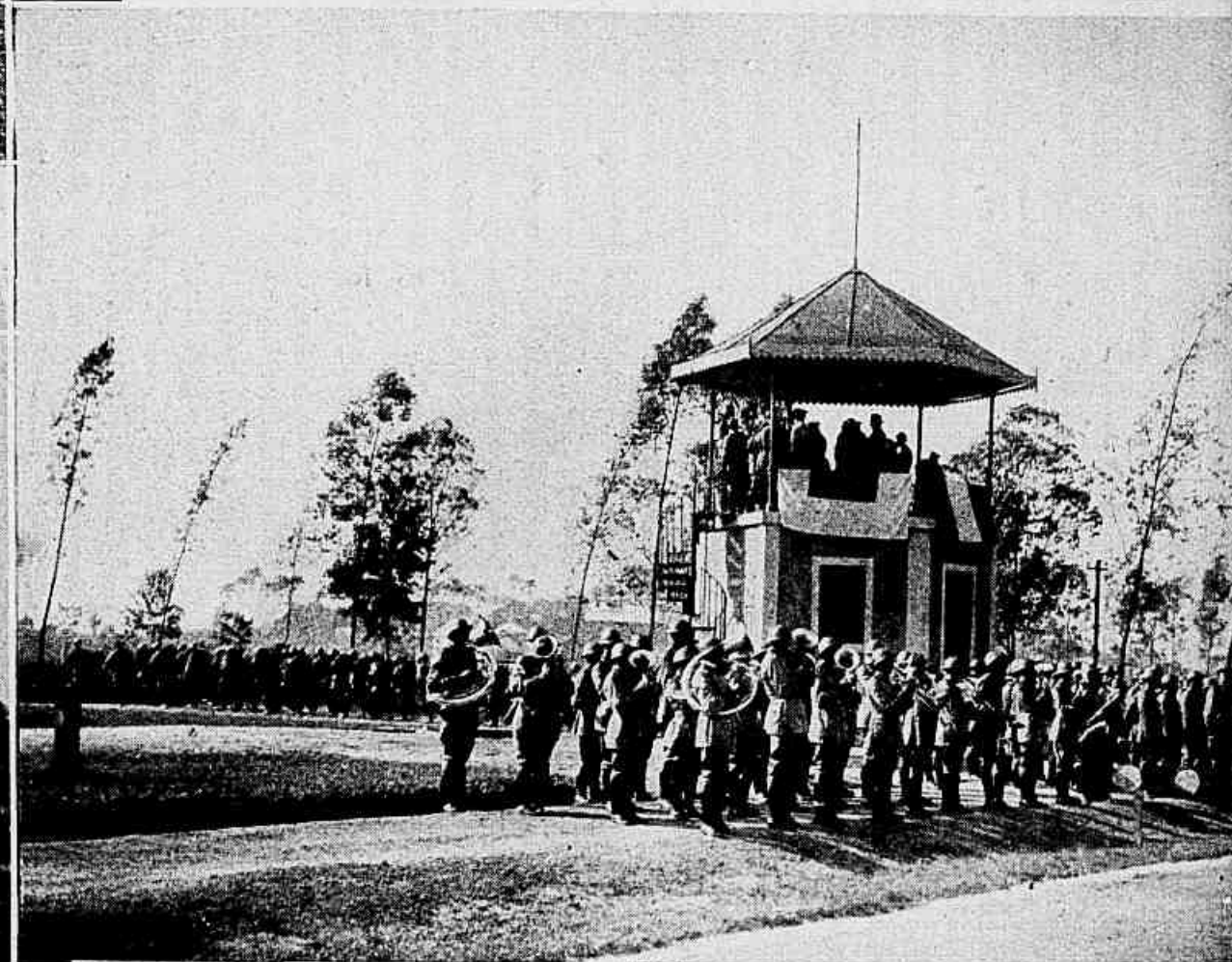
CORPO DE ALUMNOS- SARGENTOS



Uma lição de applicações militares.



Exercício de cultura physica (execução da estrella de cinco pontas).



Coreto com as autoridades e banda de musica do 2.º R. I.



Demonstrações de ordem unida.



Autoridades presentes: 1 — General João Guedes da Fontoura, commandante da 1.ª Brigada de Infantaria. 2 — Capitão de Mar e Guerra Melciades Alves, commandante do Corpo de Fusileiros Navaes. 3 — Major Tristão Alencar Araripe, commandante do Corpo de Alumnos-Sargentos.

Aspectos colhidos por ocasião da solemnidade da conclusão do curso da primeira turma do Corpo de Alumnos-Sargentos, antiga Escola de Sargentos de Infantaria, na Villa Militar.

Applicações militares na pista de esgrima de baioneta.



BERTHOLDO GOLDSCHMIDT

DISCURSO nunca assás lido, meditado e louvado tal o de Bernardo de Vasconcellos entregando o Collegio de Pedro Segundo a primeiro reitor, o bispo titular de Anemuria, a gosto em casa de natureza ecclesiastica qual o antigo seminario de S. Joaquim.

Nunca talvez Bernardo de Vasconcellos proferisse oração de tanta sobriedade na forma e clarividencia no fundo. Dissera relatorio do futuro de um estabelecimento pelo descortino de um vidente, com a experiencia de homem bem agredido pelos semelhantes.

No discurso inaugural de Bernardo de Vasconcellos, ministro do Imperio Regencial, parece haver soffreguidão de vaticinar na serenidade do aconselhar a gerações porvindouras o respeito pela obra da instrucção publica num paiz onde tudo fructifica cedo demais e tanto custa a sazonar, em despenca antes de sação.

Tinha D. Pedro II doze annos de idade quando a Regencia Olinda resolveu fundar collegio modelo de instrucção secundaria. Deu-lhe patrono, o joven soberano, ligando data natalicia d'este, a 2 de Dezembro de 1837, á fundação do instituto. O mundo moral conhece pedras angulares em suas creações. A do Collegio de Pedro II foi a do natal do filho orphão de Pedro I. Inutil separar o berço de um da juvenildade do outro.

A 25 de Março de 1838 inaugurava-se o Collegio de Pedro Segundo, remodelado materialmente para tanto o seminario de S. Joaquim por Grandjean de Montigny, o architecto da missão artistica franceza de 1816. Ordenára edificios em Cassel, a ephemera capital do reino de Westphalia talhado no corpo da Europa por golpe de espada de Napoleão. Habitara-se a tanto para atirar thronos á familia, para purpurar sahida da casinha de Ajaccio.

Pode-se imaginar, sem cansaços imaginativos, qual a importancia do inaugural do Collegio de Pedro Segundo no Rio de Janeiro de 1838. Ahi os successos não eram tantos que dispersassem attenção publica sempre aos pabulos da curiosidade quando não da maledicencia.

Na ante-vespera da inauguração o reitor do Collegio de Pedro Segundo recebia a seguinte communicação da qual faz fé o archivo confiado no Externato a Augusto Pedro da Silva Maia, um dos mais diligentes e probos funcionarios do Collegio de Pedro II.

"Bernardo Pereira de Vasconcellos envia ao Exmo. e Revdmo. Sr. Bispo de Anemuria copia do Discurso que tem de recitar na occasião da abertura de Collegio de Pedro II, no dia 25 do corrente, afim de que S. Ex. Revdmo. tenha delle previo conhecimento. Em 23 de Março de 1838".

A 25 de Março D. Pedro II menor e suas irmãs D. Januaria e D. Francisca concorriam com o que mais luzido havia no Rio de Janeiro para a estréa do collegio confiado ao bispo de Anemuria.

Apinharam e estabelecimento pessoas gradadas, ouviram o discurso inaugural de Bernardo de Vasconcellos, norma e

consolo da consciencia de quantos tornam sacerdocio o magisterio.

Após a solennidade o imperador e suas irmãs percorreram a parte superior do edificio remodelado por Grandjean de Montigny. Abriam-se as portas ao povo e assim a noticia da inauguração poude ser rapidamente levada aos recantos do Rio de Janeiro.

A 2 de Maio de 1838 abriam-se as aulas do Collegio de Pedro Segundo, com a matricula de 91 alumnos. Deram-lhes professores reputados, desejando que os jovens fossem instruidos por instruidos. D'elles era primeiro Joaquim Caetano da Silva, depois da questão do Oyapock um dos maiores obreiros da grandeza territorial d'este paiz. Entretanto ainda não achou alguns kilogrammas de bronze para dizer ao defensor do nosso direito a gratidão nacional em praça publica.

Entre os primitivos professores do Pedro II havia um Justiniano José da Rocha, um Gonçalves de Magalhães, um Silva Maia, um Porto Alegre.

Na idade dos primeiros alumnos do seu Collegio, D. Pedro II começou a visitá-lo com frequencia para fazê-lo até fim de reinado. Do collegio de Pedro Segundo sahira quem assim se chamava



Dr. Bertholdo Goldschmidt.
(1817 - 1893)

para subir a Petropolis, a 14 de Novembro de 1889. A 15 desceria D. Pedro II, ao Rio de Janeiro, onde o aguardavam banimento e exilio; Ambos lhe dariam aureola e justificariam a advertencia do venusino: *impavidum ferient ruinae*.

Duas foram as cadeiras de linguas vivas creadas na fundação do Collegio de Pedro Segundo, a de francez e a de inglez regidas por Francisco Piquet e Diego Maze. Duas tambem eram as cadeiras de linguas mortas, grego e latim, a primeira relembrando a flôr da cultura humana, a segunda o fruto da omnipotencia social apodrecido pelo excesso da grandeza.

Mais tarde, em 1840, nova cadeira de lingua viva, a allemã, vinha juntar-se ao curso de estudos do Collegio. Foi attribuida a Carlos Roberto, barão de Planitz. Talvez o mais famoso dos seus discipulos tenha sido Alvares de Azevedo, o estudante que entrando para o Pedro Segundo no 5.º anno em tres annos terminava curso de sete, precoce em tudo até na morte.

Falecendo Planitz em 7 de Julho de 1847, depois de haver leccionado no Pedro II Allemão, Geographia Descriptiva e Historia e Latim, foi succedido na cadeira de Allemão por Taut-

phoens e na de Geographia e Historia por Calogeras.

Em 1858 a cadeira de Allemão do Pedro II conhecia novo occupante. Quem? Vae dizê-lo este documento:

"Dom Pedro, por Graça de Deos e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil Faço Saber aos que esta Minha Carta virem que Hei por bem, na conformidade do disposto no Artigo 47 do Decreto n.º 2006 de 24 de Outubro de 1857, nomear Bertholdo Goldschmidt para o lugar de professor de Allemão do Externato do Imperial Collegio de Pedro Segundo, vencendo annualmente o ordenado de um conto de réis e a gratificação de seiscentos mil réis marcados no Artigo 1331 A de 17 de Fevereiro de 1854. Pelo que Mando ao Reitor lhe dê posse da mencionada Cadeira, prestando primeiro juramento aos Santos Evangelhos de bem preencher os seus deveres, do que fará assentamento nas costas desta Carta, que para firmeza de tudo se passou, sellada com o sello pendente das Armas Imperiaes, e que se cumpra como nella se contem. Dada no palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Junho de 1858, trigesimo setimo da Independencia e do Imperio. Imperador com Guarda. Marquez de Olinda"

Não pareça despienda a transcripção do documento. Evidencia o cunho de solennidade dado a actos officiaes e a importancia do estipendio do professor em época de vida barata, quando o amor ao dinheiro não trazia capa de amor á patria.

Em 1858 começou Bertholdo Goldschmidt labor de bom magisterio de tantos frutos para o proximo quanto de espinhos para o verdadeiro doutrinante.

Nas cadeiras de linguas vivas e mortas do Collegio de Pedro Segundo, conforme o titulo grammatical conferido ao estabelecimento pelo decreto de sua fundação, o destino estabeleceu uma especie de dynastia docente remontando a origens alienigenas.

Assim na cadeira de Francez, datando de 1838, succederam-se Piquet, Halbout, por longos annos, e modernamente Henrique Monat e Gastão Rush. Houve portanto na cadeira de Francez do Pedro II o que nos permittiremos chamar a influencia da *courée française*, não esquecido nella frei Camillo de Montserrat.

A cadeira de Inglez recorda Maze, Cumberworth, Fairfax Norris e Alexander; a cathedra de Allemão Planitz, Goldschmidt, Jorge Gade, representantes directos da cultura germanica como na cadeira de Grego o seriam Schieffler e Hans Heilborn. Tambem na cadeira de Mathematica Arthur Thiré diria genuinamente França, como por atavismo a diria Frantin, o mesmo fazendo Augusto Meshchik em relação ao atavismo teuto.

Na cadeira de Italiano os nomes de De Simoni e Lipparoni evocariam aquella Italia cuja lingua, já foi dito por um grande homem, parece escripta sobre setim.

Bertholdo Goldschmidt, o fundador da Caixa Beneficente da Corporação Docente, por dilatados annos regiu a cadeira de Allemão do Externato do Pedro II, tendo visto passar pela Congregação do quasi secular instituto do ensino professores dos mais illustres, alguns verdadeiras glorias nacionaes.

Não se limitou, porém, Goldschmidt a lêr no Pedro II. Em 1859 e 1860 publicou compendios destinados á sua cadeira, na qual o Allemão era leccionado do 5.º ao 7.º anno do curso de bacharelado, entregues a principiantes a grammatica de Gross e as lições de litteratura allemã de Ermeler.

Mais adestrados, os alumnos traduziam a Joanna d'Arc de Schiller e o Torquato Tasso de Goethe. Em 1860 entraram em uso as Noções Praticas da Lingua Allemã da lavra de Goldschmidt, em 1863 tornado facultativo o ensino do Allemão e do Italiano. Tornou a ser obrigatorio tal ensino, quanto ao Allemão, pela reforma José Bento em 1876, por ella creada a classe dos substitutos. Incluídos ficaram numa secção o allemão e o inglez, cada uma das disciplinas com o respectivo substituto.

Fóra do Pedro II tentou Goldschmidt o jornalismo e o theatro. Membro da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional redigiu-lhe a revista e com Busch publicou uma gazeta — *Der Deutsche* — considerado Goldschmidt o fundador do primeiro jornal allemão na America do Sul em 1853.

O theatro nacional deveu-lhe representadas comedias-vaudevilles. Alçando engenho traduziu dramas de Schiller e discutio assumptos de colonisação.

Sacramento Blake, e alguém nos informa que talvez com dados fornecidos pelo proprio interessado, o dá como natural do grão-ducado de Posen, no reino da Prussia, a 2 de Dezembro de 1817, seu natalicio coincidindo com o de Pedro II.

Casado com senhora brasileira, d. Leopoldina Amelia Leite Goldschmidt, professora de piano e canto, o dr. Bertholdo Goldschmidt deixou descendencia, seis filhos, dos quaes só uma filha sobrevive. Um dos netos de Goldschmidt ainda o recorda no Pedro II; é o dr. Octacilio Alvares Pereira, secretario do Externato.

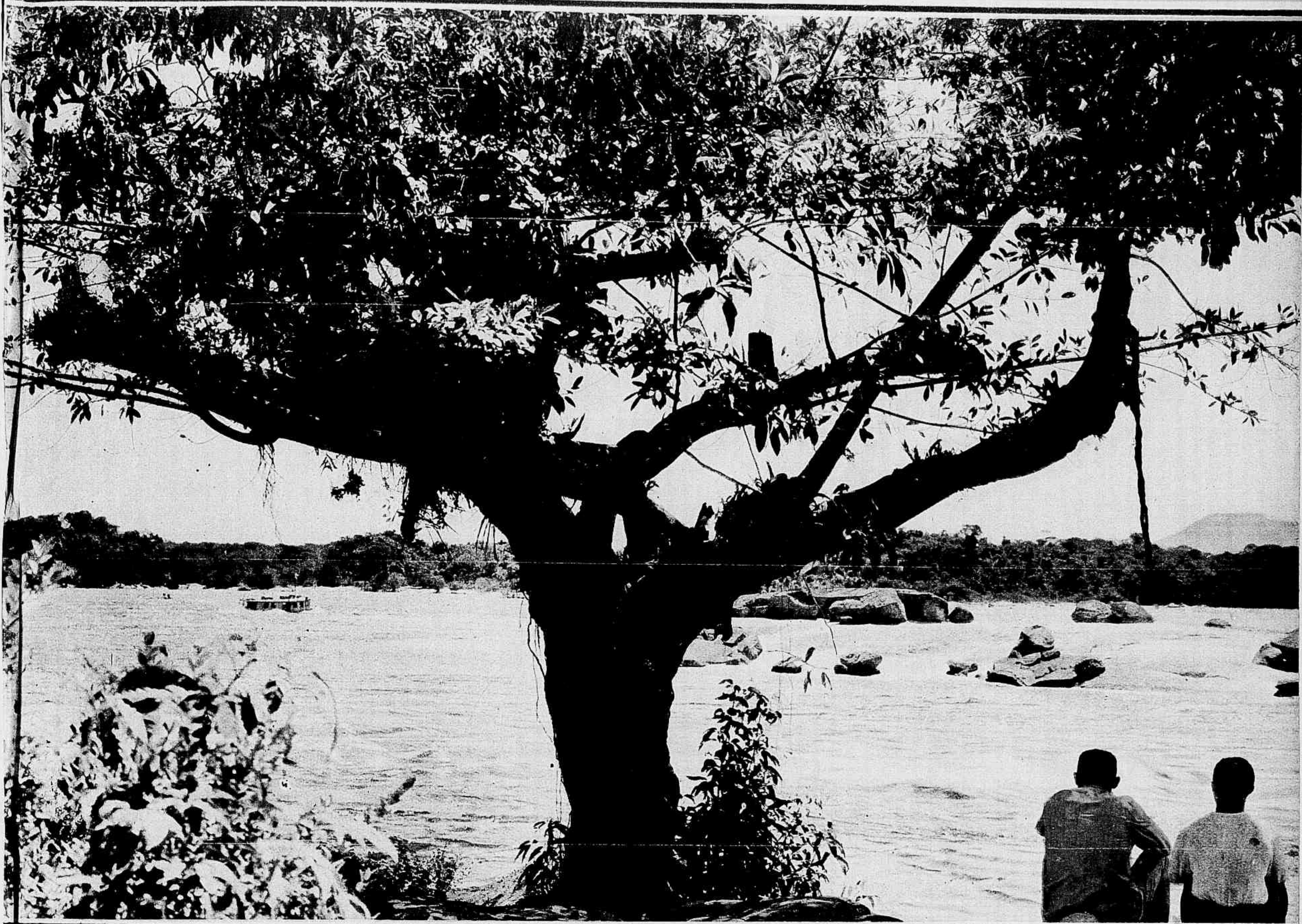
Augusto Goldschmidt, filho do dr. Bertholdo, creou reputação na tribuna criminal apesar de não ser formado. Possuia aptidões artisticas e tentou applicações de chimica industrial.

O dr. Bertholdo Goldschmidt exerceu clinica homeopathica, mas nada rendosa, A doentes pobres dava receita, remedio e se preciso fosse auxilios para precisões. A casa de tal medico sempre foi prazer de amigos se refugio de necessitados.

Caridoso, da verdadeira caridade que sabe quanto a ingratição é o *repossoir* da belleza d'alma, Goldschmidt era ajudado na satisfação de bem acolher hospedes e pobres pela esposa. A's prendas do espirito ajuntava as de excellente doceira n'um tempo em que ser dona de casa representava honra e realidade.

O lar de Goldschmidt o era ainda para discipulos dilectos do Pedro II. A muitos alli acolheu e festejou conforme de alguns ouvimos.

Tendo passado a mór parte da longa vida no Brasil, nelle Bertholdo Goldschmidt teve tumulo. Procurá-o é encontrá-lo no cemiterio carioca de S. Francisco Xavier, um pouco alem do cruzeiro da necropole. Desceu Goldschmidt á terra que adoptou, amou e servio. Nunca se lhe poude applicar o desconfiado *hospes, hostis*. Pediu-nos patria para ficar connosco até ultimo pó.



NOSSA TERRA

Paizagem do rio Uaupés, affluente do Rio Negro.

(Photo José Louro, da Comissão de Limites Brasil-Colômbia).

EU gosto de repetir, de vez em quando, histórias do tempo do Onça. Não é lá muito honesto o processo; mas quando não acódem á penna as novidades tudo serve.

Anacleto Cambará, casado e já quasi a completar as bodas de prata, passava uma vida de cão. Comia fogo com a mulher, que fôra, em materia de casamento, uma revelação: excellente como noiva, de uma extrema mansidão, tornara-se uma megêra depois do casorio.

Cambará não sabia como viver. Fizesse o que fizesse, encontrava sempre pela prôa a peste da mulher que, segundo se dizia a bocca pequena, chegava a encostar-lhe o cabo de vassoura por dá cá aquella palha.

Em contraposição, um primo seu era casado com uma creatura ideal. Outra revelação: fôra em noiva uma quasi panthera bipede; depois do casorio, ficara uma ovelha de incomparavel mansidão.

Anacleto Cambará medía, pensativo, o contraste infinito, sem saber quaes as razões dessa flagrante diversidade de sortes e, embora o primo conhecesse tão bem o seu infortunado lar como elle conhecia o céu-aberto do lar do primo, vacillava em apurar

DE BOM HUMOR...

em inquerito directo os altos motivos da anomalia.

Um bello dia, não se conteve: interpellou, sem divagações inuteis nem floreios de linguagem:

— Venha cá! Você, seu Glycerio, vae me contar a mandinga que fez com a sua mulher.

— Mandinga?!

— Sim, homem. Ella, quando noiva, era o que nós sabemos, você me desculpe: gritalhona, voluntariosa, indomavel, mettida a valente... Depois de casada, é o que se vê: meiga, cordata, amoraavel, incapaz de um gesto impulsivo. Isso, se não é mandinga, eu não sei o que é!

— Ah! meu caro Cambará! Isso é um segredo! Mas eu ensino a você, eu lhe conto como realizei o milagre. A minha noiva era, realmente, insupportavel. Chegava a ser irritante de tão insolente. Na noite do casamento, ao entrar no quarto nupcial, puz em execução o meu plano preconcebido. No terreiro, o gallo da casa co-

meçou a cantar. Não vacillei: fui á gaveta do guarda-casacas, apanhei um revólver, abri a janella e dei um tiro no gallo. Matei-o! Ella, transida de pavor, olhava-me assombrada, e eu, com a physionomia carrancuda, com cara de poucos amigos, expliquei: — Não fiques impressionada! O meu genio é assim: não posso supportar aborrecimentos. — D'ahi, desde a noite do casamento, ella ficou mansa como um cordeirinho, até hoje.

O Anacleto Cambará recebeu a lição e resolveu, lá com os seus botões, pô-la em pratica.

Chegando á casa, parecia outro. A' entrada, topou com o cachorro e metteu-lhe a bengala. O pobre cão foi para os fundos da casa, ganindo como se tivesse apanhado durante uma semana inteira. A mulher olhava-o, meio espantada.

Na sala de jantar Cambará deu com o gato que, á porta do corredor que deitava para a cozinha, lavava o focinho com uma das

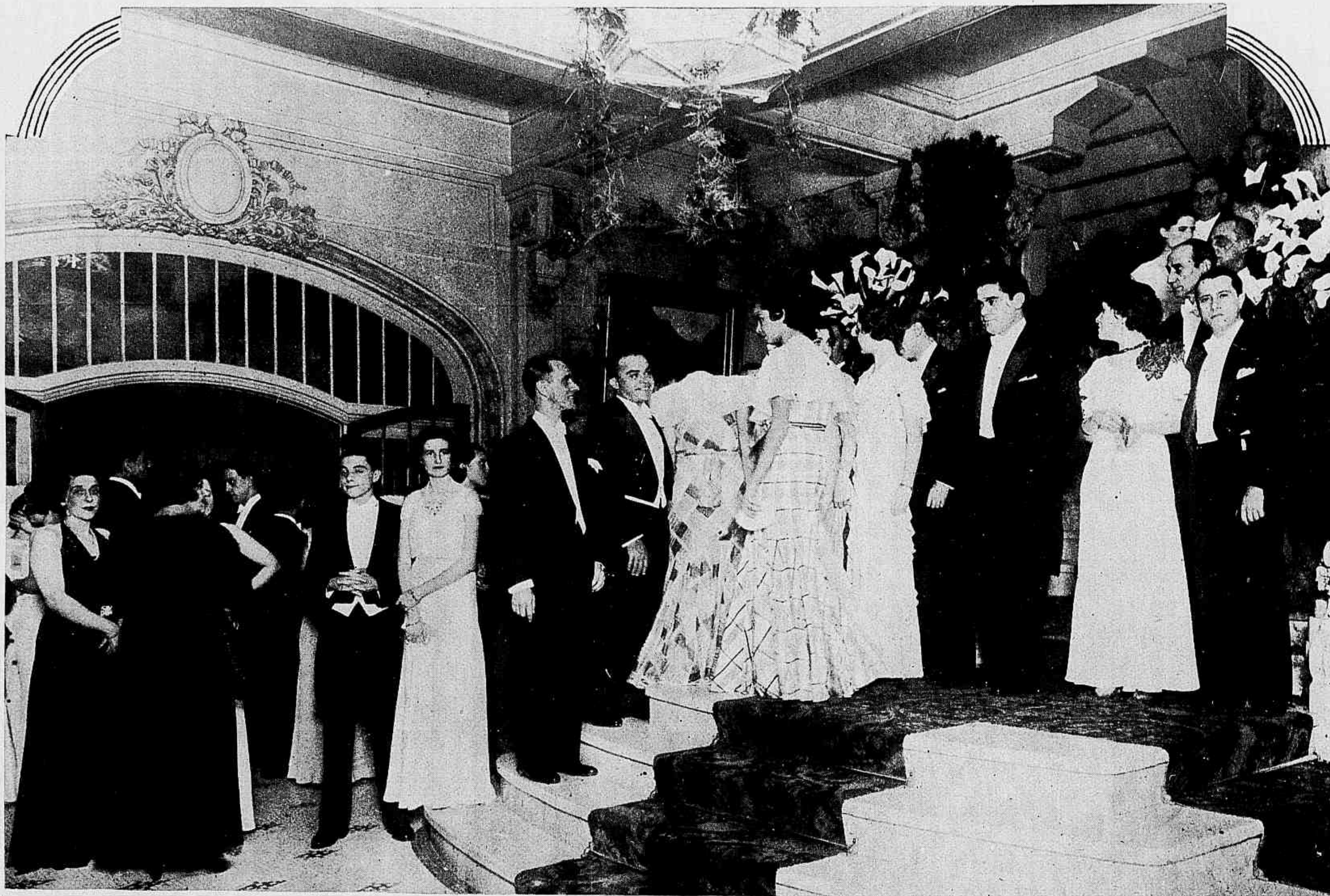
patas. Não conversou: foi assustando um pontapé no gato, e o bichano, desprevenido, viajou pelos ares e foi sahir pela janella da cozinha. A mulher olhava-o, não mais meio espantada, mas espantada de todo.

Cambará manteve a cara de poucos amigos até á hora de dormir. Deu mais uns dois ou tres pontapés no cão, pegou o gato de torna-viagem e obrigou-o a outro gyro forçado, implicou com a arrumação dos moveis e deu-lhes outra disposição, jogando brutalmente com as cadeiras.

Ao entrar no quarto, o gallo cantava furiosamente no terreiro. Cambará não perdeu a feliz oportunidade: foi á gaveta do guarda-casacas, apanhou o revólver, abriu a janella e tocou fogo!

Ficou um instante á janella, talvez com o remorso de haver fusilado a pobre e inoffensiva ave. Mas, de repente, sentiu uma bruta pancada na cabeça, vibrada por trás. Voltou-se immediatamente e ficou estupefacto. A mulher agitava nervosamente um chinelo com a mão e dizia-lhe, em tom que não deixava duvidas:

— Olhe, seu besta! O gallo mata-se é na noite do casamento.



O ANIVERSARIO DO FLUMINENSE F.C.

Duas visões colhidas no aristocratico ambiente do Fluminense F. C. durante o memoravel baile com que foi comemorado o aniversario do grande gremio carioca.





A Noruega desconhecida

O meu paiz é como esses grandes rios em que as aguas dos afluentes, umas puras e crystallinas, outras carregadas de barro, correm sem que se misturem, e os seus cursos respectivos se distinguem perfeitamente pela differença de tonalidades. A Noruega é a terra onde os conceitos novos com mais rapidez deitaram raizes. Não creio que haja no mundo uma nação que dedique mais cuidado ao problema da instrução publica. Mas não sei se, agarradas nos *fjords* ou fluctuando suavemente sobre os infinitos *vands* do Telemarken, ainda se conservam, novas e puras, as mais velhas tradições dessas latitudes nordicas, os mais pittorescos usos e costumes.

Tive, ha alguns mezes, occasião de percorrer o Telemarken, que é a região meridional da Noruega onde, numa paisagem maravilhosa, vae ao encontro do viajero todo o *folk-lore* norueguês. Dois engenheiros representantes de uma casa deapparehos de radio haviam projectado fazer demonstrações dos seus apparehos nos povoados e casas commerciaes que, durante todo o inverno, ficam isolados pela neve.

O negocio foi muito bom para os meus companheiros. Principalmente nos estabelecimentos commerciaes — feitorias — onde quasi sempre se encontravam rapazes e casaes jovens que tinham vivido durante os seus annos de estudantes na cidade e sentiam alguma nostalgia. Nos povoados pequenos, nós nos defrontamos geralmente com um ambiente de indifferença. Quando explicavamos que poderiam ouvir com o alto-falante as orquestras americanas de baile, respondiam que não sabiam dansar senão a "dança das espadas", e que o resto não lhes interessava.

Um casamento curioso

Numa occasião, chegámos a uma casa onde parecia realizar-se uma festa, pois do exterior percebia-se a musica e um alegre barulho. Recebeu-nos

um invés de passarmos á sala de jantar, como é costume ali, apontou-nos, para que entrássemos, uma alcova.

— E' que hontem minha irmã se casou — disseram, crendo que esta phrase fosse para nós uma explicação.

Com grande surpresa, vimos que a alcova estava cheia de gente. Um homem e uma moça, sentados deante da cama, tocavam, ao violino, uma musica popular. Em torno delles, varias pessoas palestravam, cantavam ou bebiam cerveja.

Num angulo do aposento estava a cama, que era uma especie de caixa de madeira com um tecto sustentado por columnas. A madeira era lavrada e pintada de cores vivas. Estendido sobre a colcha, um rapaz, vestido com traje completo, que, ao vêr-nos, se levantou rapidamente e convidou-me a occupar o seu logar. Devo ter feito uma tal cara de estupefacção que os presentes se puzeram a rir. O rapaz tornou a insistir para que me deitasse na cama, dizendo:

— O senhor é forasteiro e, sem duvida, desconhece os costumes desta região. No dia seguinte ao da boda, os recém-casados recebem as pessoas amigas no quarto. A mulher conduz o recém-chegado até ao leito, convida-o a estender-se nelle e obsequia-o com cerveja, que ella propria fez. Emquanto se realiza esta cerimonia, os musicos tocam arias populares, e depois, quando todos os amigos e amigas beberam cerveja na cama do novo casal, realiza-se um animado baile.

Pareceu-me tão divertido e original esse costume

Um curioso costume nupcial em Telemarken. No dia seguinte ao do casamento, os recém-casados convidam as pessoas amigas e levam-n'as, uma a uma, ao leito conjugal, onde bebem uma taça de cerveja fabricada pela mulher. Uns musicos amenizam este pittoresco festejo.

uma moça vestida com o traje typico da camponia norueguesa, e ao

que perguntei a todos os convidados se conheciam a sua origem. Não m'a souberam explicar satisfactoriamente, mas disseram-me que era commum em quasi todo o Telemarken.

Os recém-casados não puderam comprar-nos nenhum aparelho, pois haviam gasto todas as economias no casamento. Mas não demos o tempo por perdido, pois nos fizeram passar uma tarde tão agradável como prodiga em novidades folkloricas.

Os velhos deuses ainda são respeitados

No resto da viagem pelo Telemarken achei-me deante de costumes e ritos millenares, que se haviam transmittido de geração em geração, sem perder a pureza.

Os camponeses de algumas regiões afastadas sacrificam ainda aos Genios da Terra, pondo agulhas, dinheiro ou papel em uma vasilha, ou besuntando-a com banha de porco. Crêem que essa operação afugenta as enfermidades. E' um costume de origem pagã que remonta á epoca dos *dolmens*. Os homens primitivos talhavam um recipiente num penhasco e realizavam sacrificios. Ainda se encontram por ali muitas dessas pedras, que teem o nome de "pedras dos Elphos".

Outro curioso costume pagão é o respeito que algumas camponesas velhas sentem pela quinta-feira. O dia de Thor, na antiguidade, não podia ser profanado pelo trabalho, pois "a Velha Barba Ruiva" o prohibia.

Agora já se atrevem as mais medrosas velhinhas a fiar ou fazer manteiga, mas por nada do mundo ousariam celebrar ceremonias christãs, taes como baptizados ou casamentos, em quintas-feiras. Apesar de serem todas lutheranas e terem-se extinguido totalmente os ritos pagãos, conservam certo respeito pelos deuses cahidos, algo assim como um vago temor de que pudessem ainda conservar alguma influencia nos destinos humanos.



Embaixador Guerra Duval.

O Governo Provisorio elevou á categoria de embaixadores os ministros ple-

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Os novos embaixadores do Brasil

nipotenciários drs. Adalberto Guerra Duval, ministro na Allemanha, e Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda, secretario geral do Itamaraty.

O embaixador Cavalcanti de Lacerda, cujo ultimo posto foi a nossa Legação no Perú, e que vem ha tempos servindo no Ministerio com a experiencia da sua longa carreira, iniciada ha perto de trinta annos, sob a chefia de Rio Branco, continuará no Itamaraty.

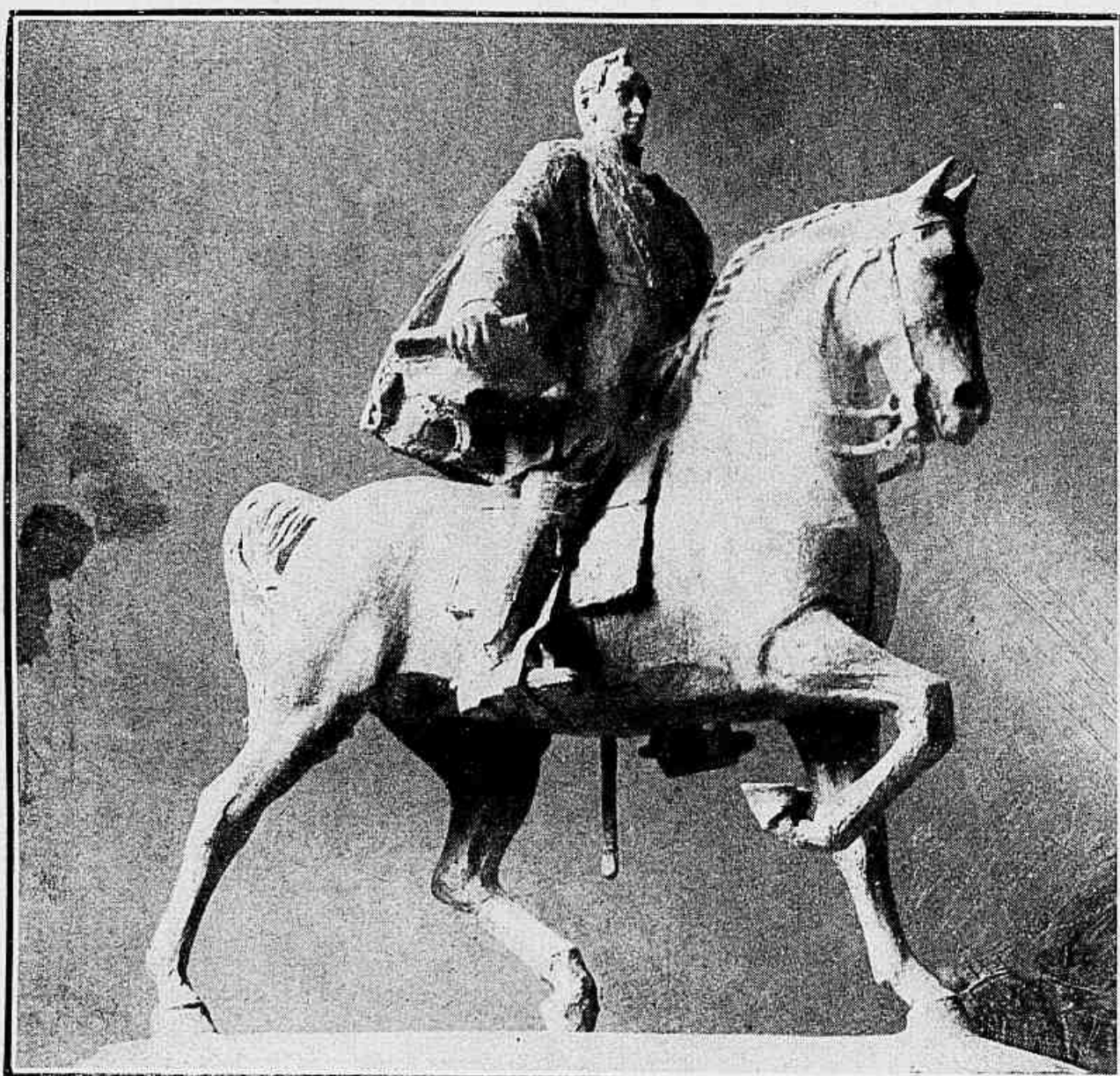
O embaixador Guerra Duval assumirá a representação diplomatica em Portugal, depois de haver chefiado, entre outras, as nossas Legações na Hollanda e na Allemanha. Em Lisboa, o illustre diplomata patricio é de ha muito, desde o tempo em que foi secretario da nossa então Legação, *persona grata* e, embora a sua missão seja das mais faceis na Republica irmã, a sua acção será sempre orientada decerto



Embaixador Cavalcanti de Lacerda.

no sentido da grande fraternidade luso-brasileira.

Bolivar, symbolo da America



Simon Bolivar, o Libertador.

Passou a 24 deste mez o 150.º anniversario do nascimento de Simon Bolivar, que nasceu venezuelano e teve por berço

um paiz, para depois, com a sua espada e o seu genio, tornar-se o symbolo do continente, uma das glorias supremas

da America, porque fez o milagre de libertal-a do dominio espanhol, ainda que "nesse gesto lhe houvesse uma chispa racial de Cid, Don Juan e Quixote", no dizer de um escriptor que lhe dedicou uma apologia fremente de entusiasmo.

O grande soldado-paladino, *El Libertador*, na antonomasia de uma consagração que registra o consenso imparcial

da posteridade e o *verdictum* justo da Historia, é, após seculo e meio de sua apparição predestinada, uma "sombra que vale por uma bandeira", na phrase do poeta, porque foi e será sempre o homem-symbolo do espirito hispano-americano, o escudo e o nume dos povos que formam a estirpe hispanica deste hemispherio.



Photographia tirada por occasião do acto inaugural, na segunda-feira ultima, dos serviços de comunicação radio-telegraphica com a Venezuela, em commemoração do 150.º anniversario do nascimento de Simon Bolivar. Vê-se, sentado, o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, que tem á esquerda o sr. Alberto Urbaneja, ministro da Venezuela.

A 1.ª RECEPÇÃO DO EMBAIXADOR DO URUGUAY



Flagrante da recepção offerecida pelo sr. Juan Carlos Blanco á colonia uruguaya. Vêm-se na photographia os srs. Mannel Bernardes e Ramos Montero, ex-ministros da Republica irmã.

O NOVO EMBAIXADOR DA ARGENTINA



A' esquerda, o sr. Ramon Cárcano, novo Embaixador da Argentina, entre o pessoal da Embaixada e o Introdutor Diplomático, á porta do palacio do Caffete, após haver entregue as suas credenciaes. A' direita, flagrante das honras militares prestadas a s. excellencia.

PRÓ-MATRE

Só o nome vale por um programma e dos mais grandiosos.

O Rio tem acompanhado com uma ternura commovida a grande obra de amparo e de assistencia ás mães pobres. O seu activo é edificante. Em 1932, a Pró-Matre attendeu a mais de cinco mil mulheres, sendo que 1.063 deram á luz nesse periodo, recebendo grande parte tratamento prévio. As despesas mensaes da grande instituição attingem á cifra de 15 contos e os auxilios officiaes não attingem a tres!

O hospital da Pró-Matre attende indistinctamente a todas as mulheres, sem escolha de nacionalidade, cõr ou crenças religiosas.

Mas os serviços augmentam dia a dia, sem que se possa dar a eficiencia necessaria a cada dependencia do hospital. E a Pró-Matre precisa realizar um patrimonio para garantia da sua obra de benemerencia e para segurança do seu desenvolvimento de accordo com o numero sempre crescente de mulheres necessitadas que a procuram.

Ha quinze annos ininterruptos vem sendo a Pró-Matre uma bandeira de pro-

tecção á mulher desamparada e á infancia desvalida. Urge dar á santa instituição toda a gloria infinita que merece, a essa instituição onde a mulher recebe, no conceito de Mantegazza, o seu primeiro titulo honorifico: a maternidade.

No momento, até a "Maternidade", a grande casa das Laranjeiras, fechou! E se pensarmos em que bem perto de nós, em Buenos-Aires, a casa das parturientes conta quatro mil leitos, é de avaliar o momento difficil da Pró-Matre que acarretará com toda a assistencia, tendo apenas trezentos leitos!

A campanha da "Pró-Matre", a encerrar-se na proxima sexta-feira, é desses empreendimentos que não carecem de encomios. Trata-se de uma cruzada santa que todos os cidadãos teem o dever de exaltar, de amparar, de propagar.

Dentro de cada casa ha sempre uma figura de mãe, viva e palpavel, veneravel como todas as mães, ou paíra, immortaldoura, uma saudade immensa da que não mais existe.

E' em nome dellas, dessas mães que santificam os lares, pela sua presença

PRO MATRE



O novo immortal

A Academia Brasileira chamou para o seu seio, preenchendo a cadeira de que era detentor Santos Dumont, uma das mais pujantes affirmações litterarias do momento: Celso Vieira.

O escriptor vibrante de "Endymião" surgira ruidosamente, com um encanto immenso na fórmula, impondo a sua personalidade; volvidos tempos, atirou aos olhos avidos dos leitores uma preciosidade litteraria — "Anchieta" — com a qual completou o seu fascinante prestigio e marcou, em definitivo, o seu esplendido triumpho.

A sua prosa opulenta e lapidar talvez não seja — de tão rica — accessivel a todos. Será, mesmo, uma prosa aristocratica, feita para elites mentaes. Mas ha sempre nos seus periodos um fulgor que não se occulta e que, transbordante, irradia de toda a sua obra, fulgor que illumina todos os surtos impecaveis do grande estylista, que tantas vezes tem dado relevo ás paginas da REVISTA DA SEMANA.

Eleito em primeiro scrutinio, Celso Vieira ingressa na Academia por uma

ou pela sua recordação, que devem todos abrir as bolsas, concorrendo para a grande obra da Pró-Matre, em beneficio das mães necessitadas.

De todas as vezes que se appella para o coração do povo, tem este mantido a sua commovedora feição altruista. Não

será agora que se desmentirá, quando se trata da "Pró-Matre", instituição de inconfundível benemerencia que não póde deixar de existir e que tem necessidade de engrandecimento.

Auxiliar a "Pró-Matre" é render um culto á maternidade.



Celso Vieira.

porta que se lhe abriu franca e significativamente. No Cenaculo dos Immortaes será, sem duvida, um verdadeiro expoente da litteratura indigena.



A reunião, no Palace Hotel, dos componentes da Comissão Patrocinadora, para explicação da campanha financeira em favor da Pró-Matre, campanha essa iniciada na segunda-feira última.



O banquete de duzentos talheres realizado no Palace Hotel e que marcou o início da campanha pelo patrimonio da "Pró-Matre", a benemerita instituição fundada por Fernando Magalhães e presidida pela illustre senhora Stella Guerra Duval.

JOÃO LUSO OS SOLDADOS DE ARGOS

— DESENHOS DE J. SARMENTO —



Guarda do porto.

NÃO ouviram a chuva desta noite? Cada batega que era como se todo o azul do céu se desfizesse em água...

Dizer-se que chovia a potes não define a abundancia nem o impeto de tal inundação. Essa expressão dá idéa — não é verdade? — dum immenso serviço, nas Alturas, de transporte e despejamento, para lavar — como as nossas criadas baldeiam a área domestica — telhados, ruas, morros, os campos e as montanhas, tudo isto, em summa, cá por baixo... Verdade seja que essa expressão ao mesmo tempo gigantesca e caseira, nós a aplicamos á torrente mais furiosa e a qualquer chuvisqueiro que mal comece a engrossar e a fazer-se ouvir no peitoril da nossa janella... Damos-lhe applicações variadissimas, uma extensão quasi universal. Comtudo, não a applicarei á chuva desta noite, cerrada, viva, vehemente e ainda, de vez em quando, com accessos diluvianos...

Sériamente: cheguei a pensar, durante uma dessas phases recru-



Guarda nocturno.

descentes, na reprise, tantas vezes annunciada, do cataclysmo biblico que certamente não merecemos menos que os contemporaneos de Noé. Dizia então commigo: "No entender do subtilissimo Chamfort, só a inutilidade do primeiro diluvio explica que até agora Deus não tenha mandado outro... Ora, talvez da punição primitiva alguma satisfação resultasse para o Senhor ou algum proveito para os homens... Chamfort podia não estar bem informado. E assim talvez a repetição do castigo, completamente justificada, se produza desta vez!"

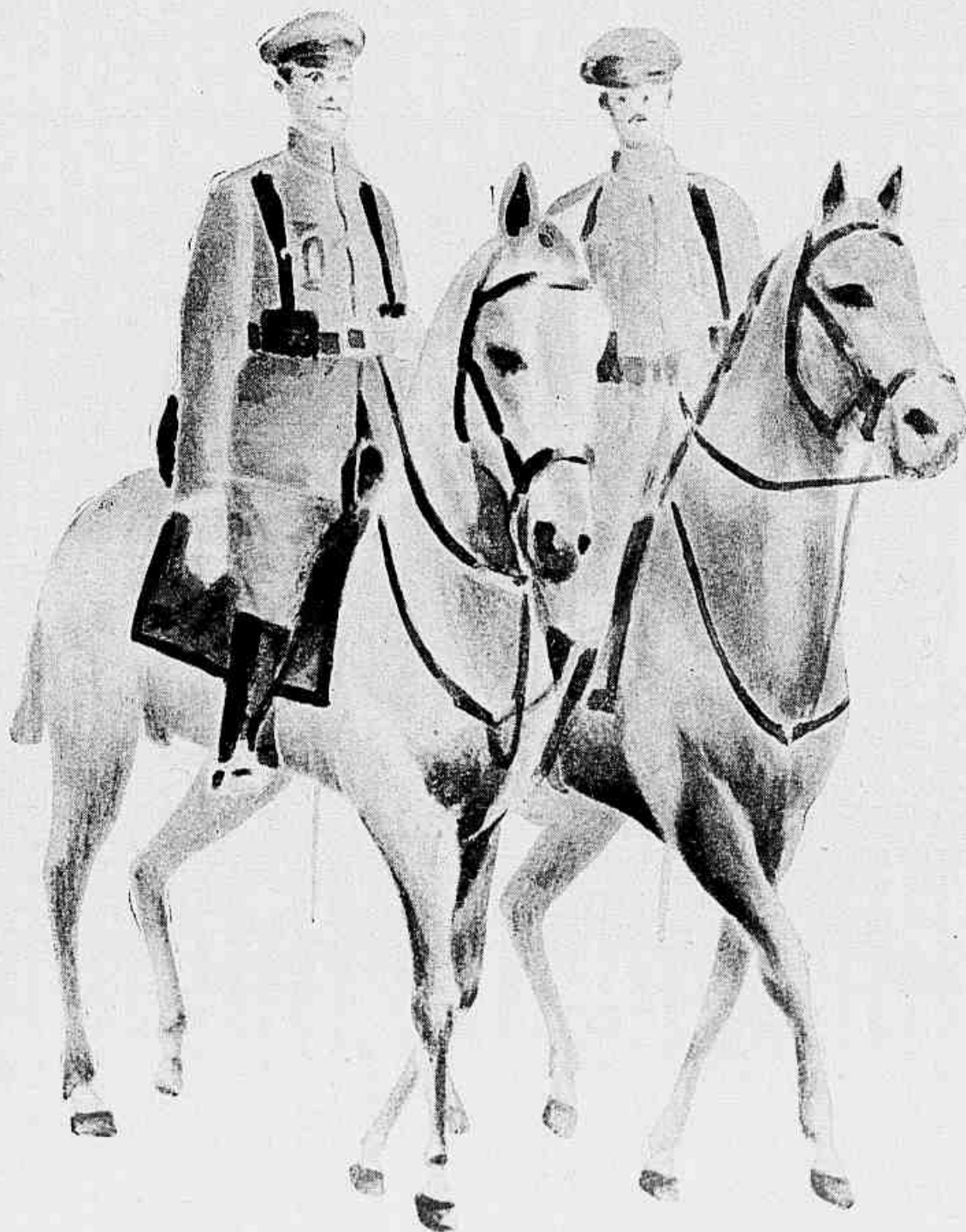


Guarda Civil.



Policia Especial.

Note-se: eu tinha me deitado cedo, tinha lido longamente na cama, talvez atravessasse um periodo imaginoso, uma crise hyperbolica,

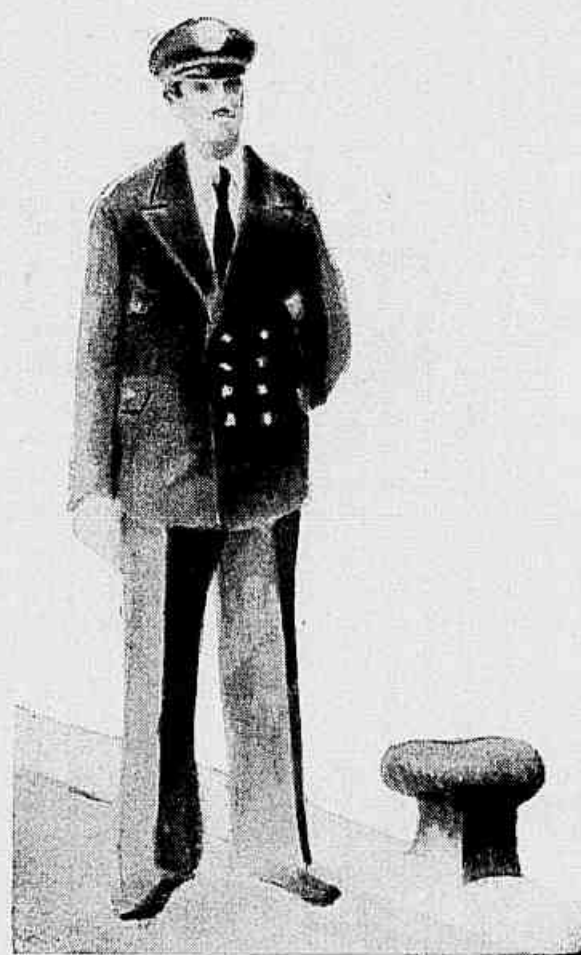


Policia Militar.

antes de adormecer... O facto é que, na situação dominante do meu bairro de Santa Thereza, sentia a pancada de agua avolumar-se, despenhar-se cada vez mais furibundamente; a enxurrada precipitar-se em volume nunca visto rua abaixo; depois, outro ruido, ascendente e marulhante, como se a cheia já subisse, de volta da cidade submersa... Queria me conservar acordado... E era uma sensação intoleravel. Desvairava-me este dilema: manter, de momento para momento mais supliciante, a resistencia ao somno, ou entregar-me a elle, na immnencia de tal catastrophe...

Cheguei a querer levantar-me para procurar uma boia, uma táboa, qualquer coisa em que confiar para a minha salvação... Nesse exacto instante, porém, um trilo agudo, vehemente varou o aguaceiro desfeito, entrou no quarto que o panico do meu espirito entre a vigilia e o somno povoava de fantasmas. Acordei de todo, alliviado, exultante, como se tivesse sahido dum abysmo; e, voltando-me para o lado, ditosamente mergulhei, adormecendo.

Era o guarda-nocturno. O meu bom, bravo, solícito, providencial



Policia aduaneira.

guarda-nocturno! Quantas vezes, e não só em palestras intimas mas até em chroniquetas de jornal, lhe tenho feito referencias nos termos mais ingratos, mais iniquos, mais vergonhosos — para mim... Sempre elle se me afigurava, ou eu o descrevia, catharrento, rheumatico, dorminhoco, desilludido do officio e da vida, com uma suprema indifferença pela pessoa e a propriedade dos assignantes... Chegava a negar-lhe uma existencia real e visivel como a de qualquer de nós. Proclamava-o uma convenção, uma ficção, um mytho como o proprio Argos, deus da especie. Em verdade, eu nunca o avistara nem de qualquer modo



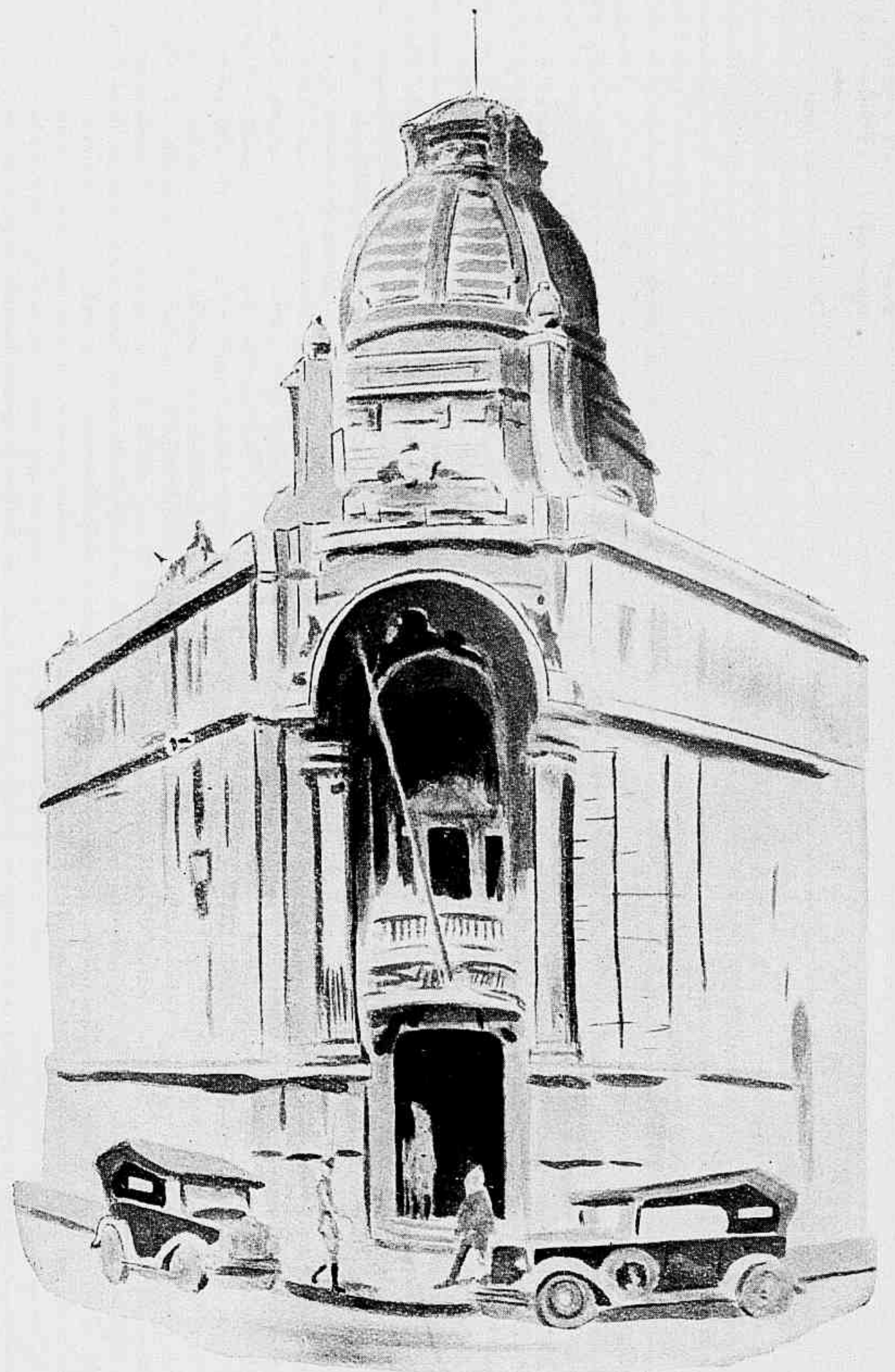
Cabo de ronda do Exército.

sentira a sua influencia directa e proxima. O proprio apito, na sua regularidade, no seu isochronismo, me dava a impressao dum dispositivo mechanico, espalhado pelos bairros urbanos, e em numero muito inferior pelos suburbios, com corda para se fazer ouvir, ás tantas e tantas horas, mais ou menos estridulamente. Nunca tomei a sério a sua pontuali-

dade nem o seu frenesi. E a minha unica desculpa em tão injurioso criterio é que como eu sempre pensou e sempre se pronunciou toda a gente.

A nobre e heroica instituicao que é — agora, penitenciando-me, de cara no chão, o reconheço — a Guarda Nocturna constitue, desde a sua creação, um objecto de pilherias e caricaturas continuas, como se outra missao ou serventia se lhe não pudesse razoavelmente attribuir. Aquelles mesmos que lhe admittem a efficiencia antes a consideram pernicioso para nós, pois que, dizem elles, o apito dos vigilantes sobretudo indica aos ratoneiros que podem, na rua parrallela, agir perfeitamente a seu bel prazer. E assim aquelle signal de alerta corresponderia, nem mais nem menos, a uma cumplicidade.

Por que ha de a populacao olhar e tratar assim os homens — por emquanto ainda a corporacao não comporta mulheres — que, em tão afanoso, tão aventureiro mister, se cansam e se arriscam? Não são, com effeito, os guardas-nocturnos as unicas victimas de tal incomprehensao ou perversidade. Para todos os que á nossa vida e bens se dedicam ou uns dos outros nos defendem, quasi não temos senão hostilidade. Não sympathisamos com especie alguma de protectores da nossa pessoa ou dos nossos haveres. Em qualquer situacao que estejamos, seja qual fôr a nossa educacao, os nossos costumes, a natureza daquillo que temos a perder, dalgum modo nos havemos de mostrar inimigos dessa classe indispensavel, dir-se-hia até que cada vez mais preciosa, em todas as sociedades. Os homens de bem embirram com a policia tanto quanto os malfeteiros. Ninguem avista, na rua, o bulicio caracteristico duma prisao que não sinta impetos de



Fachada do palacio da Policia Civil.

protestar, de soccorrer, libertar o sujeito conduzido á Delegacia. O “não pode”, justamente creado num desses casos e que a todos se ficou applicando, é um brado espontaneo, instinctivo do povo. Quem o solta não sabe, as mais das vezes, a favor de quem nem a proposito do que. Um desconhecido fez qualquer coisa que ignoramos; levam-no a responder, perante a autoridade, por esse acto com o qual nada temos, e nós, numa indignacao e numa revolta, bradamos: “Não pode!” Manda a verdade especificar que, nestes ultimos tempos, não bradamos tanto assim... Cá dentro, porém, na nossa consciencia, no nosso coração, é absolutamente como se bradassemos!

Os soldados de Argos... São os combatentes duma guerra continua, em que a cada momento expõem a vida e da qual em regra não tiram nem proveito de vulto nem migalha de gloria. Nunca os seus soldos regulamentares vão além da mesquinha. Ganham menos, nas noites em claro, em andadas sem fim, sob as intemperies, através de mil perigos, que o burocrata instalado, algumas horas por dia, na mais confortavel das cadeiras, para desempenhar as funcões mais pachorrentas — e mais vagas. Batem-se como leões contra quem nenhum mal lhes faria, propriamente, a elles. Nessa batalha incessante e por mais valorosamente que a ganhem, nunca têm a lucrar; todos os beneficios da victoria e até as honras que ella

comporte vão para outros, veem para todos nós. E assim lhes agradecemos!

Soldados de Argos... Perdoae-nos, a todos nós, a injustica, como Santa Barbara nos perdôa a ingratitude. Perdoae-nos porque, realmente, a não ser na hora do perigo, não sabemos o que fazemos!

João Kuso.

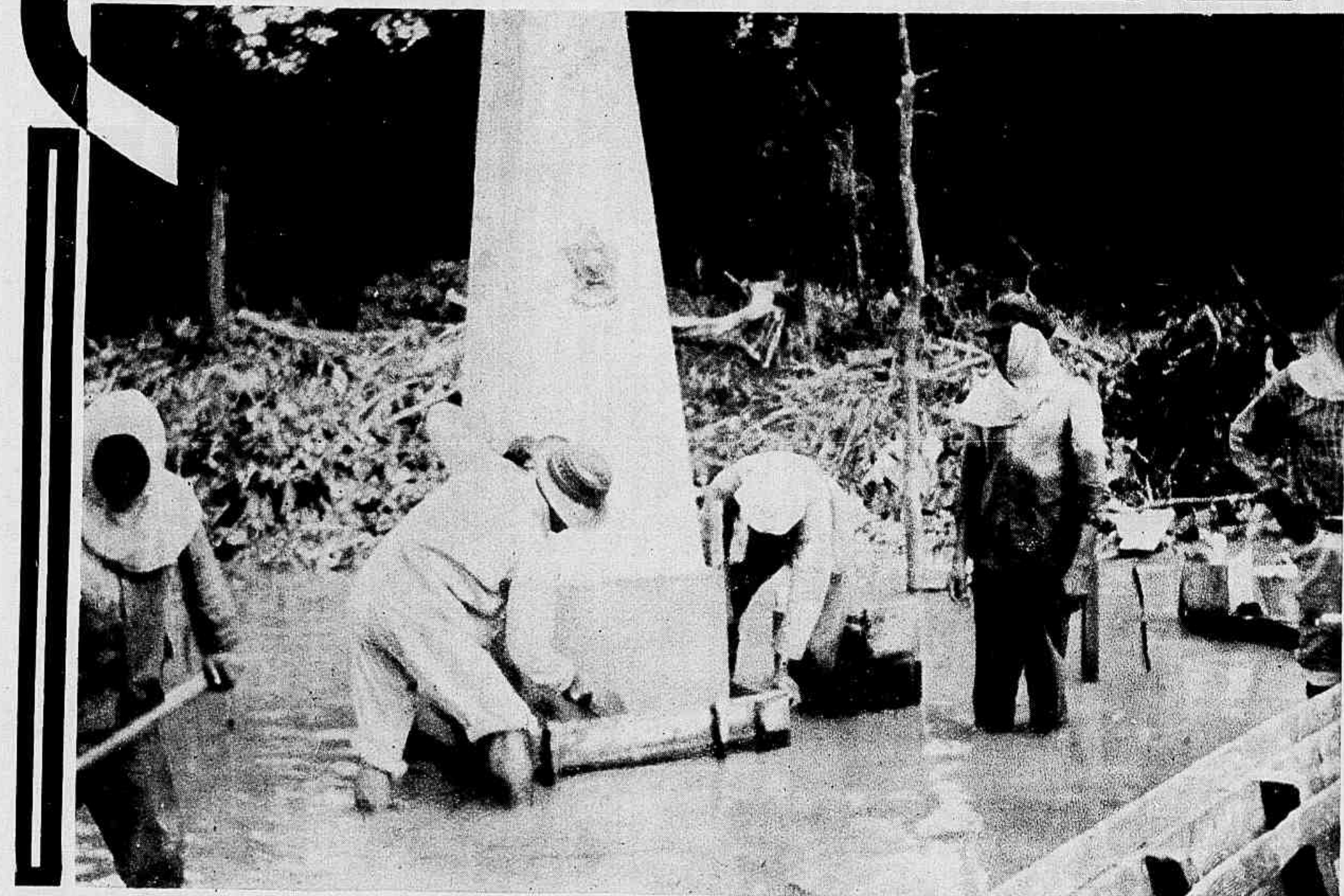


Inspector do Trafego.



Guarda das joalharias.

COLOMBIA

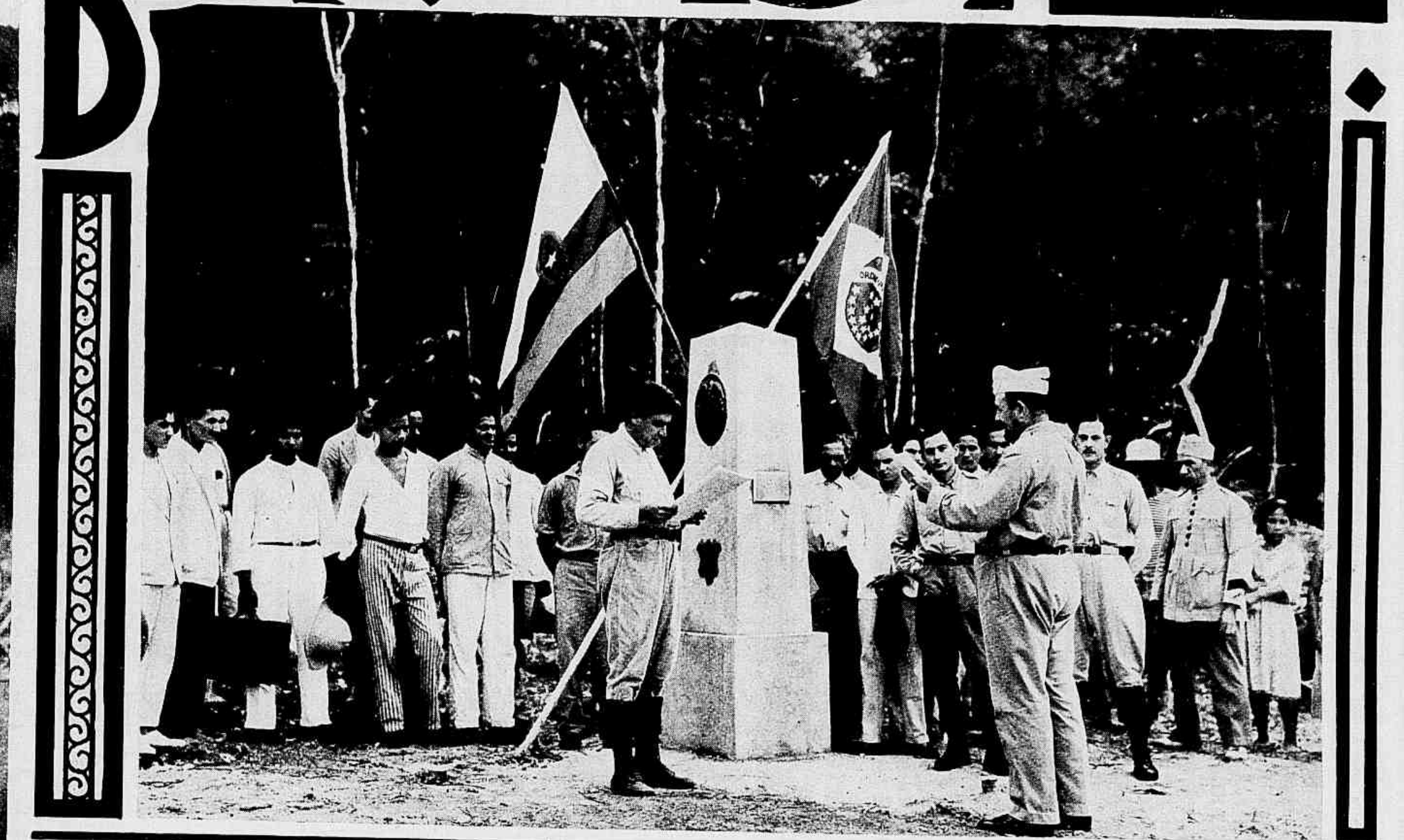


Soldados brasileiros trabalhando na margem do Içá, num dos marcos fronteiriços. Tem à cabeça mosquiteiros que os protegem contra as nuvens de piúas, mosquitos de picada muito dolorosa.



O último trabalho realizado pela Comissão Brasileira Demarcadora dos Limites do Sector Oeste foi o levantamento do imponente marco, que se vê na gravura, à margem do Içá. O marco tem 6 metros de altura e visibilidade a grande distancia.

BRASIL



Inauguração do marco Brasil-Colômbia na confluência Kerary-Uaupés. O chefe brasileiro, coronel Temístocles Paes de Souza Brasil, e o chefe colombiano, engenheiro Umberto Bruno, lendo as respectivas actas.



O coronel Temístocles Paes de Souza Brasil, chefe da Comissão Brasileira, e o dr. Umberto Bruno, chefe da Comissão Colombiana, ao lado de um dos marcos inaugurados na região Kerary-Uaupés.

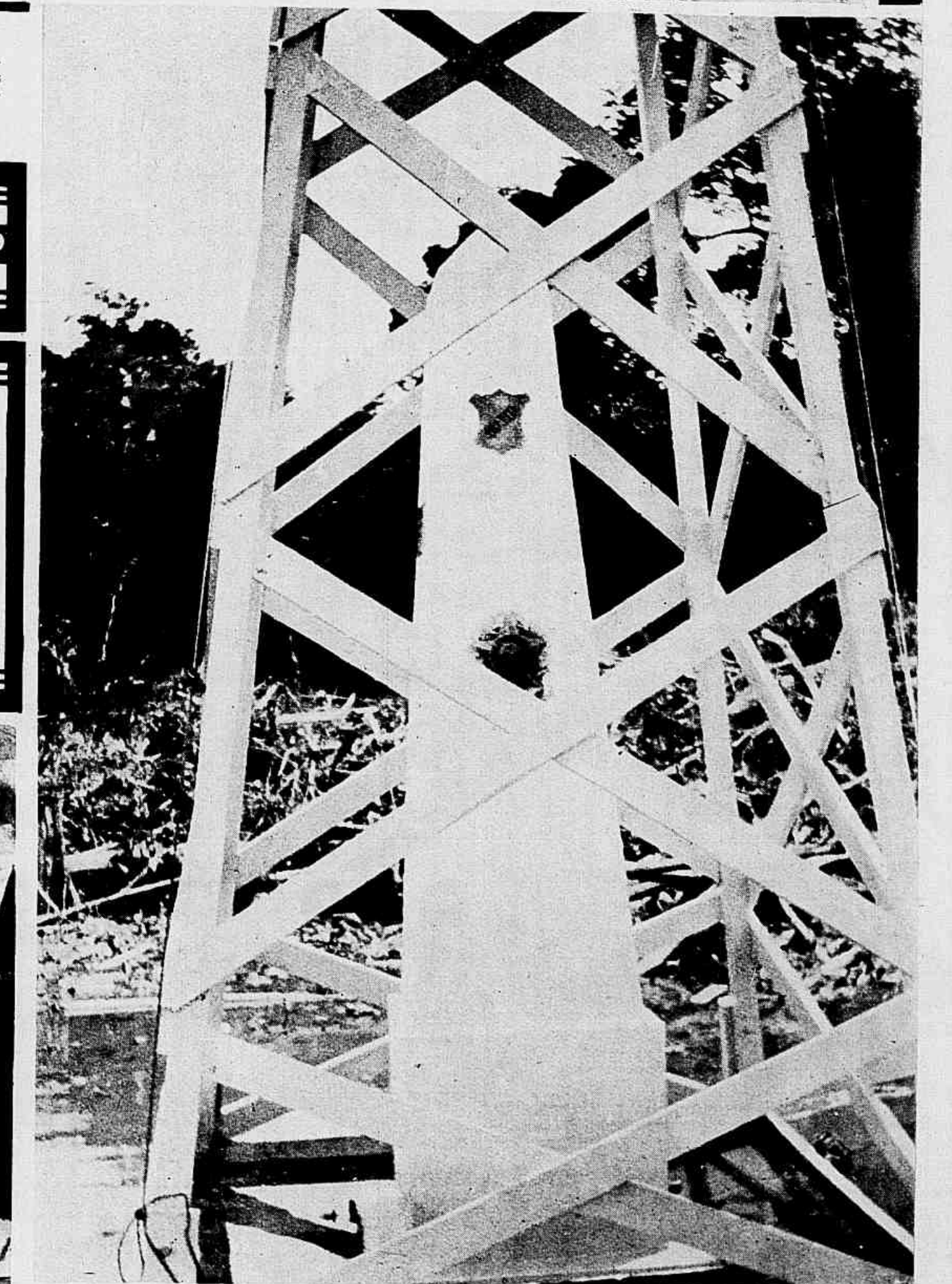
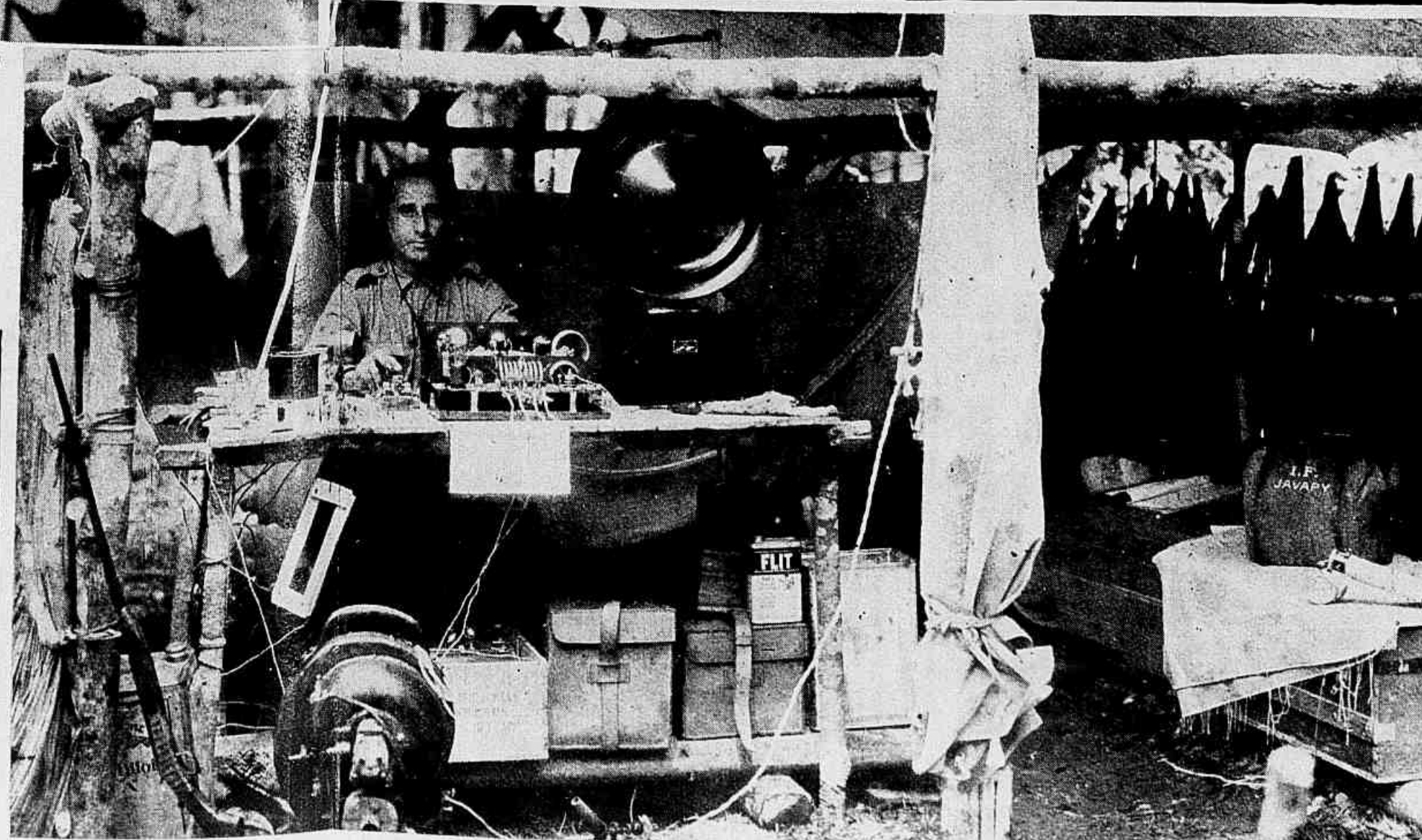


A determinação do corte da linha geodésica Tabatinga - Apaporis com a margem do Içá, na região do rumoroso conflito Perú-Colômbia. Vêem-se o representante da Comissão Brasileira, 1.º tenente José Guimard Santos, e o representante colombiano, dr. Hernando Aparicio. Ao lado, oficiais colombianos que tomaram parte no assalto de Taparacá e o capitão Bayma, comandante do nosso porto militar de Ipyranga.

NOTAVEL tem sido o trabalho do Itamaraty, no sentido de demarcar em definitivo as nossas fronteiras.

O recente caso de Leticia mais uma vez justifica a grandiosa tarefa a que se dedicou Rio Branco, e ao mesmo tempo demonstra a obra prudente que vem sendo realizada pelo actual chanceler.

Um exemplo para concretizar melhor o mecanismo de tais serviços. No decorrer do conflito Perú-Colômbia, o Brasil, atendendo a diversas circunstâncias, resolveu caracterizar mais nitidamente nosso



Marco do Içá.

Ao lado — Reconhecimento e levantamento do Taraira (1932). Estação radiotelegráfica da turma brasileira destinada à recepção de sinais para a determinação da longitude. Vê-se o operador, 1.º sargento-radio do Exército, Manoel Theodoro da Cunha.

(Photos — José Louro)

Na casa onde se sofre...

por René Macaggi

— Mas quantas são as enfermarias da Santa Casa?

— Ao todo, trinta.

Deponho o phone, perplexa. Penso um momento. Depois, resolvo, satisfeita:

— Vou tirar a sorte.

Dez minutos passados, a minha mão retira de dentro de uma caixa, entre trinta papelinhos dobrados, um que traz o numero 5. Terceira Enfermaria...

Já estamos dentro do grande casarão da rua Santa Luzia.

— A Terceira Enfermaria?

Um enfermeiro guia-me através de corredores intermináveis.

De dentro da capella do Hospital um canto religioso ergue-se, solenne, annunciando a missa.

Os corredores succedem-se, lustrosos, arejados. Vejo pelas portas abertas as filas de leitos das enfermarias. Numa dellas distingo, de passagem, sobre uma mesa, um aquario com peixinhos vermelhos.

De quando em quando, a nota branca de uma grande touca de religiosa.

— E' aqui.

Leio num cartão pregado á porta: "Terceira Enfermaria".



Medicos e estudantes da Terceira Enfermaria.



Aspecto geral da Terceira Enfermaria.

E' ao dr. Borelli que me dirijo e peço permissão para visitar a Terceira Enfermaria.

Gentilmente concede-me a licença pedida e se põe á minha disposição para qualquer esclarecimento.

Entro na enfermaria.

Quatro largas portas abrem-se para o corredor e quatro amplas portas-sacadas dão para um jardim cheio de arvôres viçosas e pardaes saltitantes.

Vinte e oito camas alinham-se, irrepreensivelmente limpas. Todas occupadas!

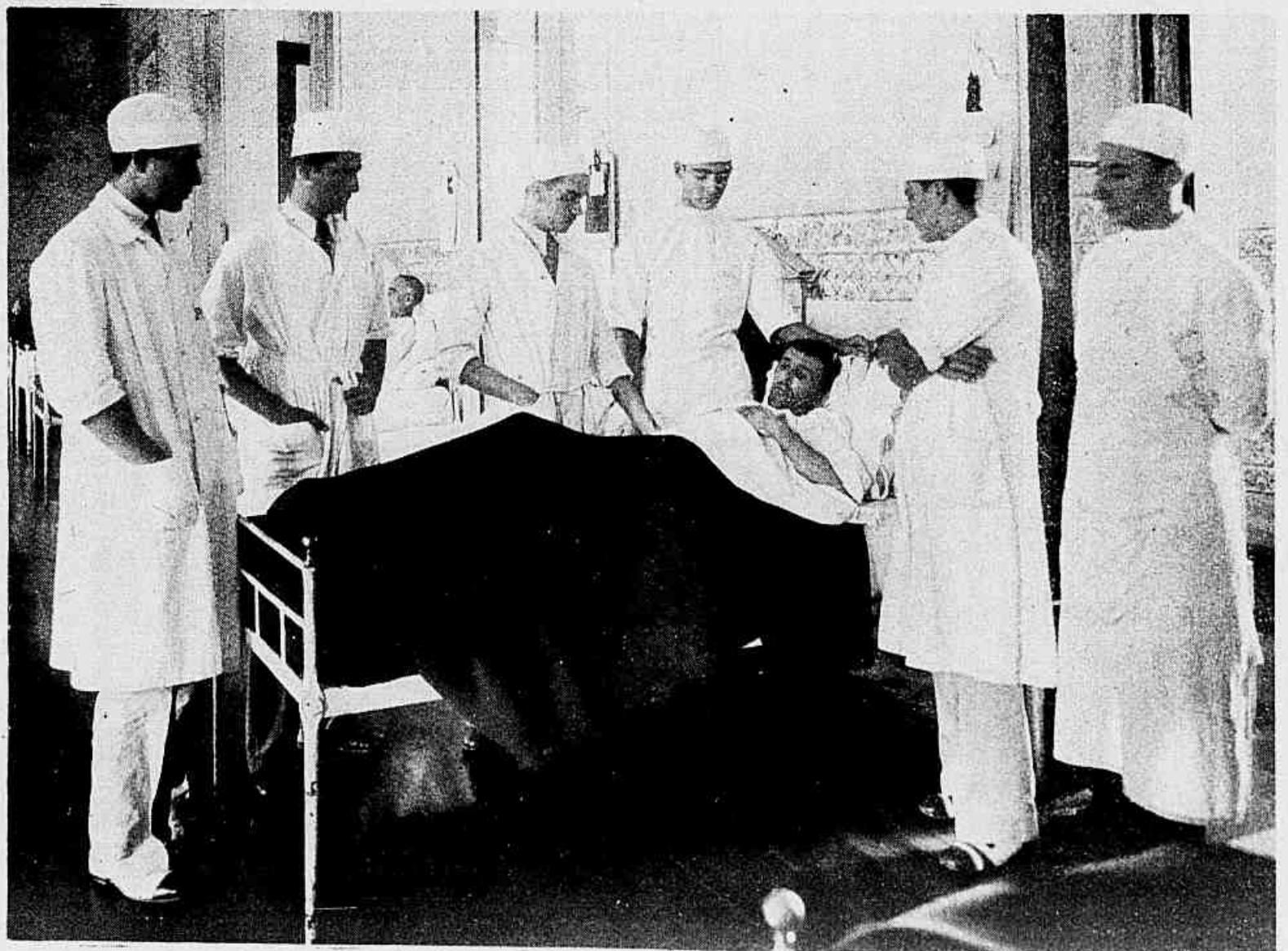
De um pequenino altar ao fundo, Nossa Senhora da Conceição olha os padecimentos dos enfermos, a alegria dos convalescentes e o jubilo dos curados.

Quantas entradas dolorosas, quantas despedidas comovedoras Ella viu com o mesmo sorriso doce e imperturbavel!

No alto da parede, á esquerda, um Christo Crucificado dá aos doentes o exemplo da sua resignação no soffrimento.

E nas gaiolas, dependuradas ás janellas, alguns canários, cantadores como Tito Schippa, enchem a enfermaria de trinados deliciosamente alegres.

E' a hora dos curativos.



Academicos e o enfermeiro Candido ao redor da cama de um operado de cancer no estomago.

Um grupo de estudantes, de avental branco, rodeia o leito de um doente de rosto pallido e encovado. E' um lithuano, operado no estomago. Um caso melindroso. Agora o dr. Faria Lemos acaba de lhe tirar os pontos.

Subito, um leve sussurro entre medicos e estudantes. Reunem-se todos. Ha um caso de urgencia na sala de operações. O dr. Borelli e seus assistentes de clinica dirigem-se para a sala de operações, seguidos pelos internos e academicos que alli vão praticar a cirurgia.

Fico com os doentes. Acerco-me de uma cama, onde um homem moreno sorri, a conversar com dois outros doentes.

— Eu agora estou melhor, moça. Mas ha duas noites não deixo ninguem dormir aqui!

— E', mas se você, Pernambuco, tivesse passado pelo que eu passei, então a Santa Casa desabava! A sua operação foi simples, á vista da minha. E' verdade que foi dolorosa. Mas a minha foi peor! Hernia dupla; quatro horas de operação; tres noites a fio sem dormir, a tomar, de madrugada, lavagens no estomago, que os enfermeiros me vinham dar com tanto zelo! E o conforto que as palavras da irmã Ignez me davam! E os enfermeiros, que abnegados! Jamais tiveram uma palavra de impaciencia! Esse enfermeiro Candido sabe tanto como um medico... Porém ao dr. Borelli é que devo a minha vida. A senhora não imagina o farrapo que eu era antes de entrar aqui! Até parece um milagre!!

O terceiro doente levanta-se da cama com grande emphase e diz assim:

— Olhe, gaúcho, você e o "Pernambuco" sofreram; mas muito menos do que eu! Estou aqui ha um anno. Já me acostumei com todos, como se estivesse em minha casa. O doutor Faria me disse o nome da minha doença. E' "empyema pulmonar direito e esquerdo, com resecção de costellas e esvaziamento da collecção purulenta". Cheguei a decorar o que tenho... nunca julguei que sarasse... estive morrendo... até foi preciso me tirarem quatro costellas!

A enfermaria enche-se de vozes. Todos querem falar, dizer da sua gratidão. Alguns até se levantam das camas.

Encostados á porta, dois enfermeiros sorriem.

— O dr. Borelli nunca deixa de vir falar com a gente, todos os dias. Elle dá uma coragem!...

— E o dr. Faria Lemos? Vocês se esquecem de como elle nos trata?

— E o dr. Paulo Amora? E o dr. Sousa Lobo?

tava a gente como se fosse um igual! Tomara que elle volte logo!

E os elogios aos medicos, ás mãos de seda do cirurgião dr. Borelli, aos enfermeiros, aos estudantes, á comida, a tudo saem carinhosamente das boccas dos enfermos.

Uma curiosidade intensa me invade: a de conhecer os detalhes das molestias que trouxeram esses doentes para a Santa Casa.

Resolvo então pedir ao dr. Borelli as explicações de que necessito. Espero pacientemente que acabe a operação. Lá vem vindo elle...

Um doutorando leva um doente para a sala de curativos, enquanto o enfermeiro empurra o carrinho em que vem o operado, ainda sob o effeito da anesthesia.

Os *attachés* assistem ao acto de deitar esse doente na cama, enquanto o operador, tendo ouvido o meu pedido, se promptifica a me dar todas as explicações que eu quizer, tanto mais que lhe declaro, com um fundo de vaidade, não ser inteiramente ignorante dos termos technicos da medicina.

De Janeiro a Julho foram feitas, mais ou menos, na Terceira Enfermaria 148 operações, umas sem importancia, outras bastante complicadas e interessantes.

Houve um caso de *gangrena symetrica das pernas* em um portuguez moço, de 30 annos, intelligente e de animo forte, que ficou em tratamento cinco mezes; foi operado sob anesthesia geral pelo chloroformio. Desarticulou-se o joelho direito e foi-lhe amputada a perna esquerda em seu terço médio.

De mez em mez, a Enfermaria recebe a visita de um ex-doente agradecido e amigo, que, anestesiado pelo ether, fez operação de *Colcystectomy*, isto é lhe foi extirpada inteiramente a vesicula biliar, deixando-o restabelecido dentro de trinta dias.

Outro caso interessante foi o de uma *Relracção ischemica de Volkman*, em que o doente foi operado sob anesthesia geral pelo ether. Houve resecção de

um centimetro cubico no terço medio do radio e do cubito, osteo-synthese por encavilhamento com os fragmentos reseccados e coaptação por meio de fios de bronze. O aparelho provisorio foi feito em talas de papelão e dias após substituido por aparelho gessado, pelo que o doente teve logo alta.

Tambem dentro de um mez, um doente de *osteomyelite das laboas interna e externa dos parietaes e occipital*, cuja trepanação foi feita sob a acção do chloroformio, teve alta, radicalmente curado.

Um caso de *fractura da clavicula direita* — Callo exuberante comprimindo o tronco brachiocephalico direito, com atrophia do membro correspondente. Extirpação do callo e osteosynthese por encavilhamento com fragmentos retirados do proprio osso e fios de bronze. Imobilização e retirada dos fios de bronze. Um mez depois o doente teve alta, curado. O braço direito foi pouco a pouco tomando as proporções normaes, não havendo mais os phenomenos dolorosos.

E vão passando sob as minhas vistas curiosas e maravilhadas operações de *Appendicites*, *Hernias*, *Pylorogastrectomias*, *Varicocelles*, *Hydrocelles*, *Arthrites supuradas*, *Flemões*, *Lithiases renaes*, *Ampulações em geral*, *Apparelhos gessados*, *Cholelscystites*...

Fico tonta e, ao mesmo tempo, pasmada.

Approximam-se alguns medicos. Tomam parte na conversa, dão outros detalhes. Referem-se, em termos elogiosos, á actuação humanitaria e proficiente dos drs. Miguel de Carvalho e Arthur Rocha, respectivamente mordomo e director clinico da Santa Casa.

Mas faz-se tarde. Despeço-me de todos. Procuro exprimir ao dr. Borelli a minha admiração e lhe agradeço effusivamente as atenções que me dispensou.

Torno a atravessar os longos corredores, a descer as longas escadarias.

E o dr. Helionidas de Moraes?

O enfermeiro explica-me:

— São os internos do dr. Borelli.

Um menino me faz aceno e eu me approximo da sua cama.

Elle me diz, num fiozito de voz:

— Eu fiz operação de appendicite. Estou aqui ha dois dias. O doutor não quer que eu fale muito, mas eu sou desobediente. Quero dizer que todos elles são tão bons que hei de sentir muitas saudades da Santa Casa. Esse enfermeiro, o Candido, é um pai para mim...

— E aquelle medico que foi para o Norte, o dr. Pedro de Azevedo? Tra-



O dr. Borelli, cirurgião da 3.ª Enfermaria, cercado de seus ajudantes, tendo ao lado o dr. Cesar Faria Lemos.



Tres internados: López Sanchez, Manoel dos Santos e Epaminondas Menezes.

Fóra, a cidade explende, sob um sol maravilhoso.

E eu tenho um olhar enternecido e longo para as manchas claras do sol na calçada, desse mesmo sol que doura as casas dos ricos mas não deixa de ir aquecer as miserias humanas, essas tristes miserias humanas de que eu acabo de ver uma parcella refugiada no carinho acolhedor da Santa Casa de Misericórdia.

NENÊ MACAGGI

ANNIVERSARIOS

JULHO
29
SABADO

as sras. Julia de Abreu Machado, Olga Pereira e Guiomar de Figueiredo Ramos; as senhoritas Maria Dolores Candido de Oliveira, Diva Mendes Tavares, Odette Silva, Therezinha Agobar e Maria Antonieta de Brito; o esplendido artista Alberto Lima, nosso querido companheiro de trabalho; o capitão Francisco Ramos, da nossa Marinha mercante.

JULHO
30
DOMINGO

as senhoras Cruz Gomes e Cléa Pereira da Silva; as senhoritas Noemia Herminia Stockle, Emilia Lima e Silva e Joselia Clapp; os dres. José Maria Tourinho, Antonio O' Reilly e Raul Delgado Motta; o sr. Octavio José da Silva.

JULHO
31
SEGUNDA-FEIRA

as sras. Zinha Belfort de Oliveira, Zilda Ruas e Ribeiro Junqueira; as senhoritas Helena Schmidt, Odette Pedro de Oliveira, Maria do Carmo Santos, Laura Angelo Agostini; o coronel Bento Nunes Machado; o dr. Fabio Luz; a galante Carmen Esteves de Assis; o sr. Manoel Torres.

AGOSTO
1
TERÇA-FEIRA

a senhora Oliveira Machado; as senhoritas Herminia Durão, Luiza Seidl, Nair Maria de Oliveira, Elza Alfredo de Castro, Ruth Lopes da Silva, Arminda Dantas, Helena Moss; o consul Oscar Corrêa; o major Oliveira Durão; o dr. Antonio Lopes Mesquita; o dr. Democrito Barreto Dantas; o marechal Pedro de Castro Araujo; o menino Caiuby Delmont.

AGOSTO
2
QUARTA-FEIRA

as senhoras Antonio Bruno, viuva Margarida de Souza e Silva, Romeu Campos Braga; senhoritas Odaléa Thompson, Josephina Daltro Ramos; o ex-deputado João Simplicio; os dres. Julio Cassiano Guerra e John Meen; a graciosa Angelita Armando Gonçalves; o capitalista Adolpho Acosta; o academico João de Vasconcellos Varzea; o sr. Felix Pacheco, jornalista brilhante e membro da Academia Brasileira.

AGOSTO
3
QUINTA-FEIRA

a distincta senhora Armando Erse, esposa do scintillante chronista João Luso, nosso presado companheiro de trabalho; senhoras Fernando de Magalhães, Themistocles de Almeida, Lydia Monteiro de Souza e Adelino Martins; senhoritas Lydia Baptista Leão, Guiomar Silva Lisbôa e Isabel da Silva Guimarães; o dr. Fernando Spindola de Mello; o chronista Othon d'Eça; o coronel Avelino de Almeida Cavalcanti; s. ex. revma. d. Prudencio Gomes Lima.

AGOSTO
4
SEXTA-FEIRA

as senhoras Costa Rego, Araujo Penna, Leopoldina José da Silva e Maria Clara Diniz Eboli Studart; senhoritas Ida Santoro, Jenny Lagos, Dulce Augusto de Vasconcellos e Aida Carlos Ramos; o almirante Fiuzza Junior; o dr. Augusto Menezes, o professor Oliveira Menezes.

NOIVADOS

— a senhorita Francisca De Marco e o sr. Balbino Lacerda;
— a senhorita Maria da Conceição Gonçalves e o sr. Ulysses Moreira da Silva Lima;



— a senhorita Nilza Hasselmann e o estudante Tasso Paes Figueiredo;
— a senhorita dra. Natercia da Silveira e o dr. Paulo Pinto da Rocha.

CASAMENTOS

— a senhorita Zelia Alves de Moura e o industrial José Alves de Souza Filho;
— a senhorita Iolanda Brasilino de Almeida e o sr. João Lyra Madeira;
— a senhorita Maria Cavalcanti de Mello e o sr. Severino Gomes da Silva;
— a senhorita Maria de Lourdes Pereira da Cruz e o dr. Luiz Lima da Veiga;

A Associação dos Artistas Brasileiros entrou, aliás, de executar um bello programma, como contribuição sua ao anno musical.

Na proxima segunda-feira, ainda no Instituto, dará ella um outro concerto. Adacto Filho, o barytono sempre applaudido, interpretará Mussorgski e Brutus Pedreira, o virtuoso do piano, fará os acompanhamentos.

Não é difficil comprehender que o salão da rua do Passeio se encherá.

Sexta-feira passada, Souza Lima pro-



Senhora dr. Araujo Serra, da nossa sociedade.

— a senhorita Nysia da Silva Nazareth e o sr. João Nunes Monteiro;
— a senhorita Iolanda Bernardi e o sr. Luiz d'Aragona.

MUSICA

Roseta Costa Pinto é um nome encantadoramente social. Falar-se, portanto, de um recital seu é ter-se a certeza de uma reunião brilhante. Quinta-feira passada, o salão do Instituto de Musica povoou-se de gente fina. Roseta cantou. A Associação dos Artistas Brasileiros promoverá um concerto da festejada meio-soprano.

porcionou, no Instituto, duas horas magnificas aos seus admiradores, que são todos os que amam a boa musica. O grande pianista, que os centros cultos da Europa nunca se cansaram de ouvir, esteve num dos seus melhores dias.

Rêve d'Amour, de Liszt, e a Campanella, de Liszt-Busoni, que tantos interpretes vulgares iam tornando como que um refrain banal, appareceram outras, impregnadas do genio que as concebeu: Sousa Lima restituiu-lhes o sabor proprio, o colorido inconfundivel de subtil poesia.

A Associação Brasileira de Musica vai de triumpho em triumpho. Seu programma de Julho decôrre entre a admiração e os quentes applausos de um numero publico:

5.^a feira — tivemos o excellente concerto do violinista Carlos de Almeida, com Sousa Lima ao piano;

3.^a feira — o seu 4.^o concerto official, com a pianista Honorina Silva, cujo desempenho de um fortissimo programma foi simplesmente galhardo;

agora, as conferencias sobre Esthetica Musical, em que ouvimos o illustre musicologo Benedicto Nicolau dos Santos, vindo expressamente do Paraná.

UMA LINDA NOITE, NO AUTOMOVEL

Anysio de Sá é um *mellieur-en-scène* impecavel, nas festas do grande-mundo. Todos recordarão, por certo, o brilho, a singularidade, o encanto daquelles numeros de uma tarde, no *Fluminense*, quando do chá em beneficio da Associação dos Anjos da Caridade. Todos recordarão, com saudade.

A especialidade de Anysio é a *garden-party*. O admiravel *gentleman* tem o dom de combinar o perfume e a fragancia das flôres com a graça feminina. Por elle, a vida transcorreria num jardim encantado.

Flôres, musica, dança — e o divino esplendor da juventude.

Pois Anysio está a frente de um novo festival, em beneficio da mesma querida e benemerita instituição dos Anjos da Caridade.

O local, agora, é o Automovel-Club. Anysio vai transformar aquelles bellos e grandes salões num parque de sonho.

NA BOITE DA PEQUENA CRUZADA

De volta de Buenos-Aires, a distincta senhora Octavio Guinle quiz, logo, reunir as suas amigas. A senhora Victor de Carvalho e a senhorita Barros Moreira tiveram, então, uma idéa verdadeiramente deliciosa e tocante. Estando a Pequena Cruzada a formar o seu mealheiro na *boite* do Largo da Carioca, quão interessante não seria, naquella local, o encontro desejado pela elegante amiga... E, uma destas noites, com um adoravel programma artistico, em que figurou Germaine Dermoz, as tres illustres damas do nosso escol social promoveram uma ceia, em beneficio das obras da Pequena Cruzada.

Não é preciso dizer quem alli estava. Das luxuosas portas do *Municipal* ao Largo da Carioca formára-se um imponente curso das mais ricas limosinas do Rio.

A sociedade carioca, o que ella possúe de mais nobre e fidalgo, tomou parte na ceia.

AS TARDES DE EROS VOLUSIA

São os sabbados os dias escolhidos pela original dansarina. E elles têm sido primorosos. Que sociedade escolhida! Que gente bonita e galante comparece ao salão do studio de Eros! São tardes que não se esquecem mais! Arte, belleza, luz, flôres, um encanto para os olhos, e para o espirito.

Sabbado ultimo foi soberbo. Elisa de Andrade (*née* Elizinha Coelho) sempre tão encantadora em suas canções regionaes, e Eros Volusia e Marina de Padua, em "Rosas de todo o anno" de Julio Dantas. Que adoravel tarde!

M. D.

ANNIVERSARIO DO FLUMINENSE F. C.



Completando a reportagem photographica que damos neste numero sobre o maravilhoso baile com que o Fluminense F. C. commemorou o seu anniversario, estampamos aqui tres outros aspectos apanhados na esplendida reunião que se realizou no aristocratico cercle das Laranjeiras.

ANNIVERSARIOS

JULHO 29 SABADO
as sras. Julia de Abreu Machado, Olga Pereira e Guiomar de Figueiredo Ramos; as senhoritas Maria Dolores Candido de Oliveira, Diva Mendes Tavares, Odette Silva, Therezinha Agobar e Maria Antonieta de Brito; o esplendido artista Alberto Lima, nosso querido companheiro de trabalho; o capitão Francisco Ramos, da nossa Marinha mercante.

JULHO 30 DOMINGO
as senhoras Cruz Gomes e Cléa Pereira da Silva; as senhoritas Noemia Herminia Stockle, Emilia Lima e Silva e Joselia Clapp; os drs. José Maria Tourinho, Antonio O'Reilly e Raul Delgado Motta; o sr. Octavio José da Silva.

JULHO 31 SEGUNDA-FEIRA
as sras. Zinha Belfort de Oliveira, Zilda Ruas e Ribeiro Junqueira; as senhoritas Helena Schmidt, Odette Pedro de Oliveira, Maria do Carmo Santos, Laura Angelo Agostini; o coronel Bento Nunes Machado; o dr. Fabio Luz; a galante Carmen Esteves de Assis; o sr. Manoel Torres.

AGOSTO 1 TERÇA-FEIRA
a senhora Oliveira Machado; as senhoritas Herminia Durão, Luiza Seidl, Nair Maria de Oliveira, Elza Alfredo de Castro, Ruth Lopes da Silva, Arminda Dantas, Helena Moss; o consul Oscar Corrêa; o major Oliveira Durão; o dr. Antonio Lopes Mesquita; o dr. Demócrito Barreto Dantas; o marechal Pedro de Castro Araujo; o menino Caiuby Delmont.

AGOSTO 2 QUARTA-FEIRA
as senhoras Antonio Bruno, viúva Margarida de Souza e Silva, Romeu Campos Braga; senhoritas Odaléa Thompson, Josephina Dalto Ramos; o ex-deputado João Simplicio; os drs. Julio Cassiano Guerra e John Meen; a graciosa Angelita Armando Gonçalves; o capitalista Adolpho Acosta; o academico João de Vasconcellos Varzea; o sr. Felix Pacheco, jornalista brilhante e membro da Academia Brasileira.

AGOSTO 3 QUINTA-FEIRA
a distincta senhora Armando Erse, esposa do scintillante chronista João Luso, nosso presado companheiro de trabalho; senhoras Fernando de Magalhães, Themistocles de Almeida, Lydia Monteiro de Souza e Adelino Martins; senhoritas Lydia Baptista Leão, Guiomar Silva Lisbôa e Isabel da Silva Guimarães; o dr. Fernando Spindola de Mello; o chronista Othon d'Eça; o coronel Avelino de Almeida Cavalcanti; s. ex. revma. d. Prudencio Gomes Lima.

AGOSTO 4 SEXTA-FEIRA
as senhoras Costa Rego, Araujo Penna, Leopoldina José da Silva e Maria Clara Diniz Eboli Studart; senhoritas Ida Santoro, Jenny Lagos, Dulce Augusto de Vasconcellos e Aida Carlos Ramos; o almirante Fiuza Junior; o dr. Augusto Menezes, o professor Oliveira Menezes.

NOIVADOS

— a senhora Francisca De Marco e o sr. Balbino Lacerda;
— a senhora Maria da Conceição Gonçalves e o sr. Ulysses Moreira da Silva Lima;



— a senhora Nilza Hasselmann e o estudante Tasso Paes Figueiredo;
— a senhora dra. Natercia da Silveira e o dr. Paulo Pinto da Rocha.

CASAMENTOS

— a senhora Zelia Alves de Moura e o industrial José Alves de Souza Filho;
— a senhora Iolanda Brasilino de Almeida e o sr. João Lyra Madeira;
— a senhora Maria Cavalcanti de Mello e o sr. Severino Gomes da Silva;
— a senhora Maria de Lourdes Pereira da Cruz e o dr. Luiz Lima da Veiga;

A Associação dos Artistas Brasileiros entrou, aliás, de executar um bello programma, como contribuição sua ao anno musical.

Na proxima segunda-feira, ainda no Instituto, dará ella um outro concerto.

Adacto Filho, o barytono sempre applaudido, interpretará Mussorgski e Brutus Pedreira, o virtuoso do piano, fará os acompanhamentos.

Não é difficil comprehender que o salão da rua do Passeio se encherá.

Sexta-feira passada, Souza Lima pro-



Senhora dr. Araujo Serra, da nossa sociedade.

— a senhora Nysia da Silva Nazareth e o sr. João Nunes Monteiro;
— a senhora Iolanda Bernardi e o sr. Luiz d'Aragona.

MUSICA

Roseta Costa Pinto é um nome encantadoramente social. Falar-se, portanto, de um recital seu é ter-se a certeza de uma reunião brilhante. Quinta-feira passada, o salão do Instituto de Musica povoou-se de gente fina. Roseta cantou. A Associação dos Artistas Brasileiros promoverá um concerto da festejada meio-soprano.

porcionou, no Instituto, duas horas magnificas aos seus admiradores, que são todos os que amam a boa musica. O grande pianista, que os centros cultos da Europa nunca se cansaram de ouvir, esteve num dos seus melhores dias.

Rêve d'Amour, de Liszt, e a *Campagna*, de Liszt-Busoni, que tantos interpretes vulgares iam tornando como que um *refrain* banal, appareceram outras, impregnadas do genio que as concebeu: Sousa Lima restituiu-lhes o sabor proprio, o colorido inconfundivel de subtil poesia.

A Associação Brasileira de Musica vai de triumpho em triumpho. Seu programma de Julho decórre entre a admiração e os quentes applausos de um numero publico:

5.^a feira — tivemos o excellente concerto do violinista Carlos de Almeida, com Sousa Lima ao piano;

3.^a feira — o seu 4.^o concerto official, com a pianista Honorina Silva, cujo desempenho de um fortissimo programma foi simplesmente galhardo;

agora, as conferencias sobre Esthetica Musical, em que ouvimos o illustre musicologo Benedicto Nicolau dos Santos, vindo expressamente do Paraná.

UMA LINDA NOITE, NO AUTOMOVELO

Anysio de Sá é um *mellcur-en-scène* impecavel, nas festas do grande-mundo. Todos recordarão, por certo, o brilho, a singularidade, o encanto daquelles numeros de uma tarde, no *Fluminense*, quando do chá em beneficio da Associação dos Anjos da Caridade. Todos recordarão, com saudade.

A especialidade de Anysio é a *garden-party*. O admiravel *gentleman* tem o dom de combinar o perfume e a fragancia das flôres com a graça feminina. Por elle, a vida transcorreria num jardim encantado.

Flôres, musica, dança — e o divino esplendor da juventude.

Pois Anysio está a frente de um novo festival, em beneficio da mesma querida e benemerita instituição dos Anjos da Caridade.

O local, agora, é o Automovel-Club. Anysio vai transformar aquelles bellos e grandes salões num parque de sonho.

NA BOITE DA PEQUENA CRUZADA

De volta de Buenos-Aires, a distincta senhora Octavio Guinle quiz, logo, reunir as suas amigas. A senhora Victor de Carvalho e a senhora Barros Moreira tiveram, então, uma idéa verdadeiramente delicada e tocante. Estando a Pequena Cruzada a formar o seu mealhinho na *boite* do Largo da Carioca, quão interessante não seria, naquella local, o encontro desejado pela elegante amiga... E, uma destas noites, com um adoravel programma artistico, em que figurou Germaine Dermoz, as tres illustres damas do nosso escol social promoveram uma ceia, em beneficio das obras da Pequena Cruzada.

Não é preciso dizer quem alli estava. Das luxuosas portas do *Municipal* ao Largo da Carioca formára-se um imponente corso das mais ricas limosinas do Rio.

A sociedade carioca, o que ella possúe de mais nobre e fidalgo, tomou parte na ceia.

AS TARDES DE EROS VOLUSIA

São os sabbados: os dias escolhidos pela original dansarina. E elles têm sido primorosos. Que sociedade escolhida! Que gente bonita e galante comparece ao salão do studio de Eros! São tardes que não se esquecem mais! Arte, belleza, luz, flôres, um encanto para os olhos, e para o espirito.

Sabbado ultimo foi soberbo. Elisa de Andrade (*née* Elizinha Coelho) sempre tão encantadora em suas canções regionaes, e Eros Volusia e Marina de Padua, em "Rosas de todo o anno" de Julio Dantas. Que adoravel tarde!

M.^o D.

ANNIVERSARIO DO FLUMINENSE F. C.



Completando a reportagem photographica que damos neste numero sobre o maravilhoso baile com que o Fluminense F. C. commemorou o seu anniversario, estampamos aqui tres outros aspectos apanhados na esplendida reunião que se realizou no aristocratico *cercle* das Laranjeiras.



Assembléa espirituosa -- Pela physionomia, vê-se que todos elles estão alegres, porque um conta algo de espirito; pelos copos, conclue-se que bebem qualquer cousa também de espirito, cujo effeito já se fez sentir num da turma. A assembléa será dissolvida dentro dessa temperatura... se não apparecer outra garrafa sobre a mesa. (Aquarella de Yantok.)

Tres homens:

- I — O de dezoito annos
- II — O de trinta annos
- III — O de sessenta annos

Um, cheio de orgulho, já não se arreceia dos cartazes prohibitivos de cinemas e theatros; outro, como se tivesse o rei na barriga, acha que o Homem, com H bem grande, só começa mesmo a ser homem na idade em que as mulheres são balzaqueanas; o ultimo, esse, embora já tivesse tido dezoito e trinta annos, affirma que nenhum dos outros foi homem, porque homem só no seu tempo...

Tres tempos:

- I — Presente
- II — Passado
- III — Futuro

O moço, o adolescente, das sobras do bonde e do cigarro faz o pé-de-meia para dar á namorada um "presente". (E' um paradoxo: o futuro preocupado com o presente...)

O maduro, cheio de esplendor, allega o que já é e calcula o que poderá ser, sacando sobre o futuro. (Meio paradoxo: o presente á custa do futuro...)

Tres graus:

- I — Bom
- II — Regular
- III — Optimo

O solteiro, no começo da vida, não tem muito que dar; mas dá, e por isso é bom.

O casado, que deixa em casa a metade e dá o resto por fóra, é regular.

O velho, que dá tudo o que pôde e ainda é capaz de pensar que dá pouco, esse sim, esse é optimo...

COLCHA de RETALHOS

O velho, recebendo a infallivel negativa, fica... passado! E' a ordem natural das cousas. Nem mesmo com presentes tem futuro...!

Tres attributos:

- I — Pobre
- II — Remediado
- III — Rico

Meros corollarios das qualidades atrás apontadas. Mas, enfim...

O pobre, se não tiver intelligencia, de dez réis nunca chegará a vintem, porque sorte não é cousa que ande por ahi aos pontapés.

O remediado é a virtude do meio termo e, se nunca avança, também difficilmente vae pela ladeira abaixo.

O rico, se não se puzer duro, vae direitinho para o meio termo; e se abusar, se quizer bancar o bom na vida, se tiver a phantasia de ter galões de coronel, vae em marcha á ré damnada e acaba derapando e fazendo explodir o motor...

Tres qualidades:

- I — Intelligencia
- II — Mediocridade
- III — Burrice

Intelligencia é o que tem o "prompto" e malandro quando procura acertar com uma pequena que tenha muito daquillo com que se comprem os melões.

Mediocridade é a qualidade do que está por baixo e vae juntar-se a uma que tenha também a prôa em baixo d'agua.

Burrice é a do que é cheio da herva e deixa a mulher liquidar tudo em dois tempos, em toilettes e em presentes aos que lhe fazem a côrte.

Tres edades:

- I — Da pedra lascada
- II — Do bronze
- III — Do ouro

A pedra lascada é a infancia, a adolescencia, a época em que a creatura mostra que não sabe por que é que veio ao mundo.

A idade do bronze é a bôa, porque o bronze é duro de roer e a vida pôde ser um monumento.

A idade do ouro é muito bonita, mas em theoria sómente. O ouro está ficando tão desvalorizado...

Ivan de Namur.



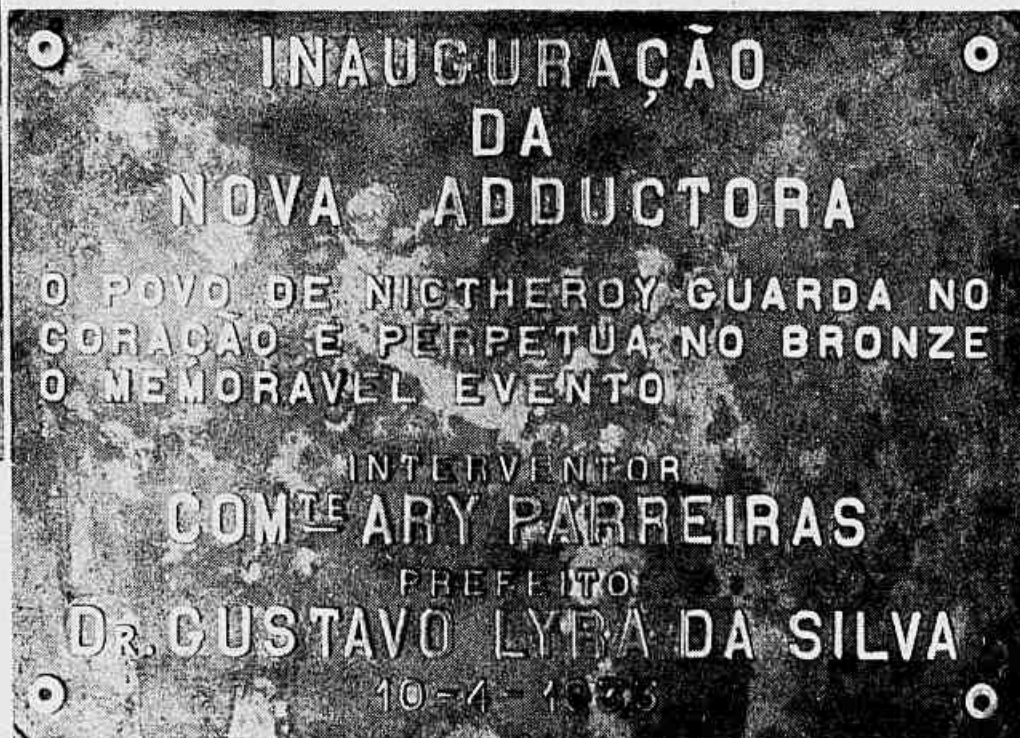
A comemoração da inauguração da nova adductora que resolveu definitivamente o problema do abastecimento de água a Nictheroy: o Pavilhão de Manobras, no momento em que era inaugurada a placa comemorativa.



Após a inauguração da placa. Vê-se assinalado o dr. Gustavo Lyra, prefeito de Nictheroy.



No reservatório, vendo-se ao fundo a cidade de Nictheroy. Photo tirada após as festas comemorativas da nova adductora.



A placa comemorativa.



Os academicos da Faculdade de Direito de Nictheroy que seguirão para Pernambuco. Vêem-se ao centro os drs. Telles Barbosa, que chefiará a delegação, e Camillo Guerreiro, secretario da Faculdade.



Grupo tirado na soirée dansante pró-Lazaros, promovida pela Sociedade Fluminense de Assistência aos Lazaros e realizada no Instituto Sueco-Brasileiro, em Nictheroy.

① velho doutor Grimal, o celebre especialista em enfermidades da infancia, teve uma grande contrariedade ao vê-se obrigado, por uma das suas frequentes distrações de sabio perdido no mundo das abstracções scientificas, a passar a noite numa afastada aldeola castelhana que se chama Antañón de las Altas Torres.

Não podia explicar como perdera o trem. Regressava do norte no rapido das vinte e quatro e quarenta e cinco e, chegando áquella estação, sentiu um frio intenso. Como o trem tivesse uma parada de quinze minutos, pensou em reconfortar-se com uma boa chicara de café com leite. Tinha tempo de sobra.

Passando pela tenda de jornaes, deteve-se para comprar algumas revistas com que entreter o tédio da viagem e em seguida entrou no botequim da estação.

Não havia freguez nenhum na sala. Uma mulher de luto, muito agasalhada, resguardava-se do frio quasi mettida em baixo do balcão. Quando deu pela chegada de um freguez, chamou, em altas vozes, um garçon, que foi receber ordens esfregando os olhos inchados.

O doutor pediu o café, enquanto pensava: "Estou numa terra de marmotas".

Não se ouvia rumor algum na casa.

— Comtante que o relógio não pare e eu tenha de ficar dormindo neste povoado cataleptico!

E olhou para um grande relógio de parede, cujo batido metallico soava claramente no silencio do botequim.

Começou a saborear a bebida, enquanto folheava uma revista. De repente, engolfou-se na leitura de um artigo interessante. Não atinava por que deixara de ouvir o silvo da locomotiva, quando o comboio arrancou. Naturalmente por ser madrugada e não haverem descido dos vagões mais passageiros além d'elle, o empregado não dera signal de sahida, ou o doutor não ouvira. Quem sabe? O certo é que quando acabou de lêr levantou os olhos para o relógio e viu, com assombro, que passavam sete minutos da hora da partida do trem. Chamou o garçon que, a dormir sabe Deus a que canto, levou bastante tempo a acudir. E quando sahiu para a plataforma teve a desagradavel surpresa de verificar que o trem lá não estava.

Até ao alvorecer não havia mais conducção. Bella noite se lhe deparava na sala de espera de uma estação!

Resignou-se e accommodou-se a um banco. Fazia um frio barbaro e a illuminação era apenas um tenue reflexo de uma pequena lampada electrica collocada perto do tecto. Não podia lêr para matar aquellas quatro horas mortaes que teria de passar ali. Tirou o cachimbo e pediu ao fumo um oasis de sonho naquelles páramos de aborrecimento. Quando começava já a acostumar-se, viu o rapaz do botequim que falava com um ferroviario velho e pequeno, que apontava para o banco onde estava o doutor Grimal.

Subito, o velho ferroviario dirigiu-se resolutamente para elle:

— Senhor doutor, venho buscar-o. Venha depressa commigo, porque uma netinha minha está morrendo!

O medico surpreendeu-se ao ser reconhecido por aquelle homem, ao qual jamais vira.

— Sabe quem sou eu?

— Já lhe disse que venho especialmente á sua procura, porque estou certo de que o senhor é o unico que pôde salvar-a! Acuda já, que cada minuto é precioso!



— Vamos aonde quizer.

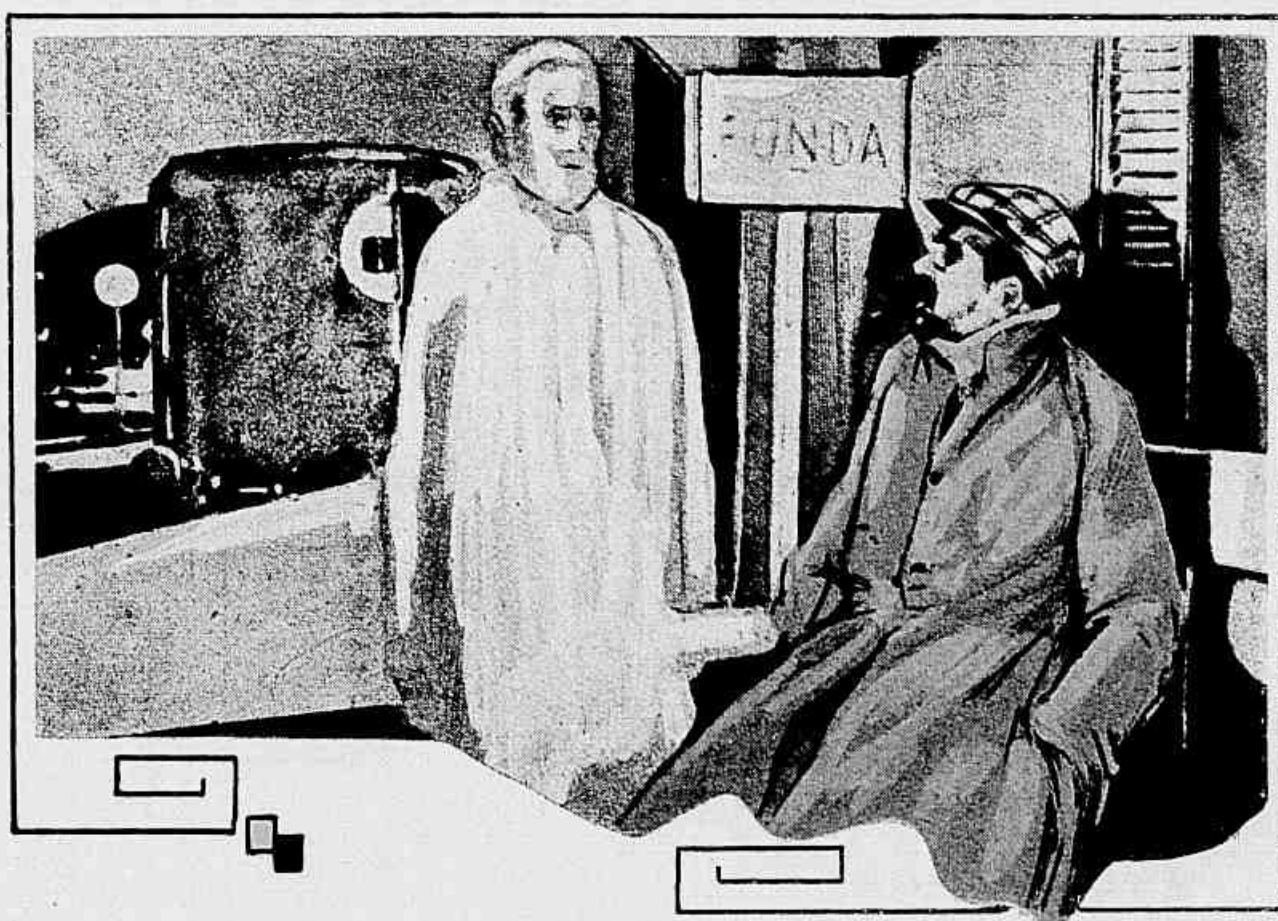
E o doutor Grimal acompanhou o velho, dando por bem perdido o trem, e todos os incommodos daquella noite, desde que tudo rematava em poder salvar a vida a uma creatura.

Mas, de qualquer maneira, aquillo tinha algo de extraordinario.

— Ora! Esse pobre homem m'o explicará melhor. O principal é chegar a tempo de salvar a doente!

O garçon do botequim acompanhava-os, aproveitando o regresso ao povoado e, como a noite estava escurissima, o velho e elle accenderam um facho de resina para allumiar o doutor.

O ferroviario caminhava com uma ligeireza incrível num ancião, e sem dar palavra. Meia hora depois, chegaram ao cemiterio de Antañón de las Altas Torres, com os seus muros brancos e seus cypres-



tes. Perto do campo-santo havia um casebre. O velho entrou, fazendo signal ao doutor para que o seguisse.

Era uma casa muito pobre. Uma mulher vestida de luto velava junto de um berço, onde se debatia a doentinha. No outro canto do aposento havia uma cama, em que dormia uma creatura um pouco mais velha. E pregado á parede, entre os dois leitos, um retrato grande do ferroviario que fôra buscar o medico.

A creança tinha um ataque de crupp. Era um caso muito grave, realmente, porque já se desenhavam em torno da bocca os signaes da asphyxia.

— Ainda não teve assistencia medica, não é?

— Não senhor — respondeu a mulher de luto. — Está assim desde hontem. Eu pensava que era uma bronchitezinha; mas esta noite, á ultima hora, aggravou-se tanto que julguei perdê-la.

— Creio que ainda chegaremos a tempo... — disse o doutor Grimal—. Vou fazer-lhe o tratamento sem perda de um segundo. Felizmente, venho de ver

uma creança enferma do mesmo mal e trago commigo todo o necessario. Foi um acaso esplendido!

Involuntariamente, Grimal recordou o artigo que lêra no botequim da estação, devido a cuja leitura perdera o trem, e em que o articulista affirmava que a casualidade e o azar são incompatíveis com a harmonia que rege a mechanica do universo.

— E' possível que tudo aconteça como consequencia de uma lei, mesmo o que á vaidade dos sabios pareça mais fortuito e mais incomprehensível.

Durante o tempo que empregou na operação, o doutor Grimal não se lembrara dos que o acompanharam. Após haver receitado as injeções anti-dipthericas, procurou o velho ferroviario para que fosse immediatamente á pharmacia da localidade. Mas só encontrou o garçon do botequim da estação.

— Chamem esse bom homem que foi buscar-me, para que traga esta injeção immediatamente.

A mulher olhou em torno e exclamou:

— Não sei quem é que foi buscar-o. Estou sózinha neste casebre, a duas boas leguas do povoado, e, por causa do mau tempo, ninguém passou por estes campos.

— Pois quem foi buscar-me foi o avô da doentinha e acompanhou-me até aqui. Não vejo que isto tenha nada de extraordinario.

E, dirigindo-se ao garçon, perguntou:

— Não é verdade que quando eu estava esperando na estação se approximou de mim um velho com uniforme de ferroviario, pedindo-me com accento de angustia que viesse vêr uma neta enferma?

O garçon olhou-o com assombro:

— Eu não vi! O que se passou foi isto: vi o senhor levantar-se, como se estivesse falando entre dentes, e tomar rapidamente o caminho do povoado. Pensei que, por haver perdido o trem, se tivesse decidido a procurar alojamento nas casas locais e accendi um archote para illuminar o caminho, porque a noite estava muito escura e o senhor sózinho não encontraria o caminho.

— Mas, se ninguém me disse nada, como poderia adivinhar que nesta casa havia uma pessoa doente?

E, erguendo os olhos, exclamou:

Foi esse homem que está ali retratado quem foi buscar-me.

A mulher, immensamente pallida, murmurou como num suspiro:

— Assim, ainda é mais incomprehensível, senhor; porque este retrato é de meu pae que, em verdade, era empregado da estação, mas morreu, faz hoje exactamente cinco annos.

O doutor Grimal tornou a contemplar a photographia que se via entre os dois leitos, como a velar o somno e proteger o destino dos seus, e disse serenamente:

— Este velho poderá estar sepultado ha cinco annos; mas estou absolutamente convencido de que foi elle quem me trouxe a esta casa e, embora lhes pareça extranho, acrescentarei que desde que me disseram que está morto estou mais seguro de que foi esse velho ferroviario quem me serviu de guia para salvar a vida a esta pobre creança.

E o doutor Grimal não pensou mais em tomar o trem da madrugada. Ficou junto da enfermzinha até conjurar o perigo. Quiz ganhar a gratidão do mysterioso guia, que o doutor "sentia" com os sentidos superiores, que estava constantemente muito perto d'elle enquanto permaneceu no casebre de Antañón de las Altas Torres.

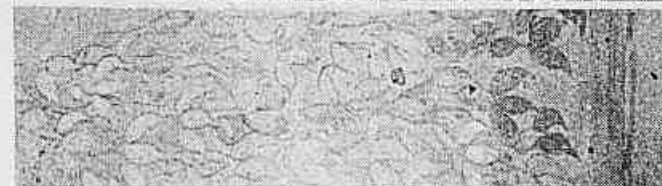


FIGURAS E FACTOS

Ao alto e ao lado: dois aspectos da comemoração do aniversário do S. Christovão A. C. realizada com grande brilho no Club Gymnastico Portuguez.



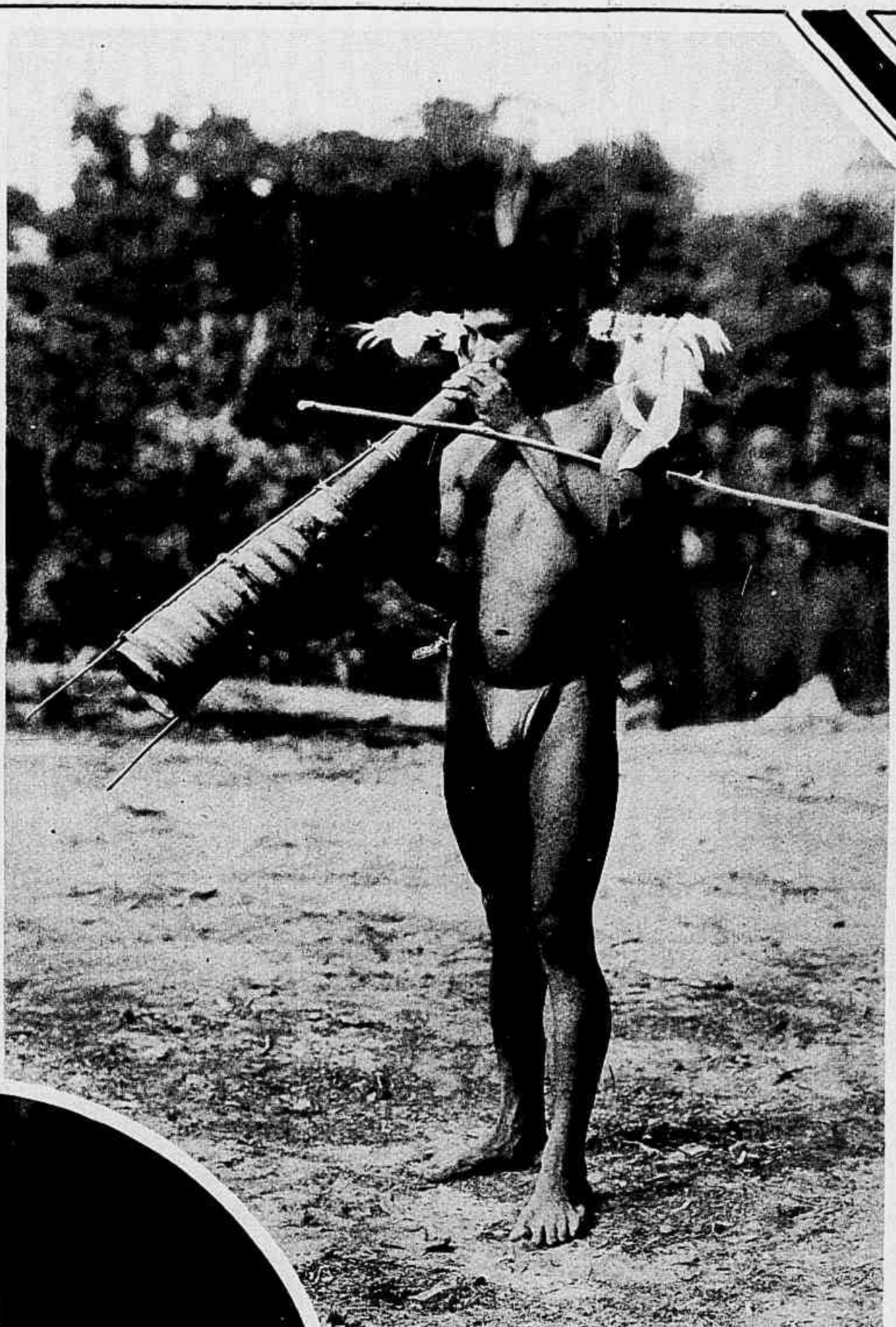
A' esquerda: os representantes do "Movimento Social Brasileiro", acompanhados do dr. Bertho Condé, quando em visita à Associação Brasileira de Imprensa.



Ao lado: na Procuradoria do Trabalho por ocasião da grande assembléa da classe dos corretores de publicidade, como primeiros passos para a syndicalização.

Em baixo: grupo de pessoas que tomaram parte no almoço oferecido ao dr. Mario Camara pela sua nomeação para o cargo de Interventor no Rio Grande do Norte. O homenageado — que está assinalado — tem á direita o sr. Gregorio da Fonseca, secretario do Governo Provisorio, e á esquerda o desembargador Carrilho.





Índios do Kerary, da tribo *uananas*, em festa "funebre" de 30.º dia. Estão phantasiados para um *cachiry*, festança acompanhada de bebidas e dansas. O Carnaval não é privilegio do Rio.

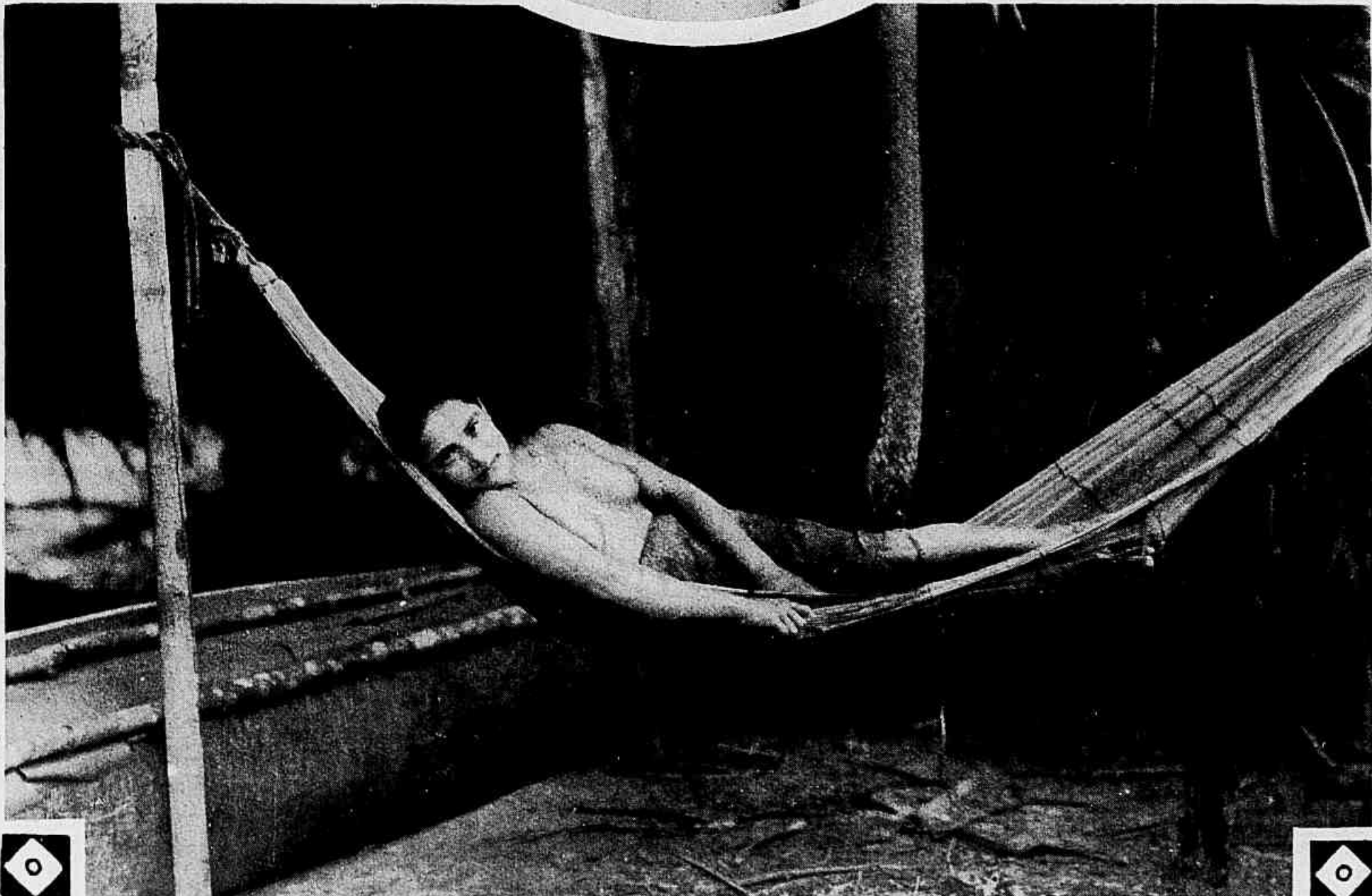
INDIOS

Ao lado: uma índia *uanana*, do rio Kerary. Parece japoneza á primeira vista; mas é, em verdade, brasileira da gemma.

O *jurupary*, instrumento sagrado da tribo, cujo som nunca deve ser ouvido pelo sexo fragil, sob pena de morte. E ainda ha quem diga que no Brasil não ha pena de morte !...

o KERARY

Em baixo : a elegancia não é privilegio de civilizados. E' o que attesta essa linda índia da tribo *cubéu*, gozando as delicias de uma rede de tucum.



(Photos gentilmente cedidas á "Revista da Semana" pela Comissão de Limites Brasil-Colombia.)

A PACIENCIA



JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

OS MANTEAUX



1 — Manteau de tecido de lã cinzenta com xadrez preto. Grande golla de pelle cinzenta e laço de seda de quadrados brancos, pretos e cinzentos. 2 — Manteau de linha muito sobria de drap preto. Golla de arminho. 3 — Manteau de drap bege cumurça, com grande golla e punhos de arminho.

Conselhos sociais

A EDUCAÇÃO TAL COMO DEVERIA SER, SEGUNDO O DR. COUÉ

A coisa pôde parecer paradoxal à primeira vista: a educação da criança deve começar antes do seu nascimento. Com effeito, se a mulher que concebeu ha dias houver desejado ardentemente para seu filho qualidades phisicas e moraes que teria gosto que elle possuísse e isso durante todo o tempo da gravidez, a criança lerá essas qualidades desejadas.

As mulheres espartanas tinham somente filhos robustos, que seriam mais tarde guerreiros temíveis, porque seu maior desejo era dar laços homens á sua

patria: enquanto que em Athenas as mulheres tinham filhos intellectuaes, as qualidades do espirito dominando em muito as do phisico.

A criança assim procreada será apta a acceitar mais facilmente as boas suggestões que lhe serão feitas e transformar-as em auto-suggestões que determinarão mais tarde a conducta da sua vida. Porque se deve saber que todas as nossas palavras, todos os nossos actos são o resultado de auto-suggestões provocadas a maior parte das vezes pela suggestão do exemplo ou da palavra.

Que devem portanto fazer os paes e os mestres para evitar provocarem as más

auto-suggestões e provocar as boas nas crianças?

Estar sempre de bom humor com ellas, falar sempre com doçura, mas com firmeza. Leva-se-as assim a obedecerem sem mesmo ellas terem a tentação de resistir.

Evitar sobretudo brutalizal-as, porque se arriscaria a determinar nellas a auto-suggestão do medo, acompanhado do odio.

Evitar tambem dizer deante dellas mal de qualquer pessoa, como acontece tantas vezes nas conversas, quando sem parecer se liquída uma pessoa conhecida, ausente. Fatalmente seguirão esse triste exemplo que poderá ás vezes determinar mais tarde verdadeiras catastrophes.

Acordar nellas o desejo de conhecer as coisas da Natureza e procurar inte-

ressal-as dando-lhes claramente todas as explicações possíveis num tom alegre e bem humorado. E' tão commum ouvir-se esta resposta ás suas perguntas: Fica quieto, estás amolando-me, isso explicar-te-ão mais tarde."

Evitar falar de doenças com as creanças, o que poderia determinal-as. Ensinar-lhes, pelo contrario, que a saúde é o estado normal do homem e que a doença é uma anomalia, uma especie de decadencia que se poderá evitar vivendo d'uma maneira sobria e regrada.

Não tornar a creança medrosa assustando-a com o papão e phantasmas, porque o medo contrahido na

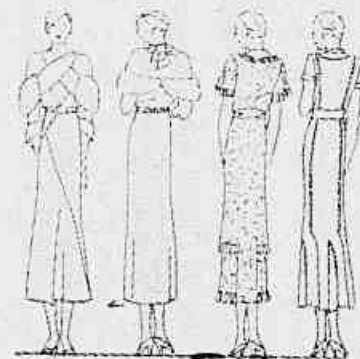
infancia pôde persistir mais tarde.

Inculcar-lhes sobretudo a ideia de que o trabalho é indispensavel ao homem, que aquelle que não trabalha em qualquer coisa é um inutil, que todo trabalho dá áquelle que o executa uma satisfação sã e profunda, enquanto que a ociosidade, tão sonhada por tantos, traz forçosamente o aborrecimento, a neurasthenia, podendo mesmo levar ao crime aquelle que não possui os meios de salisfazer os vícios que a ociosidade fez adquirir.

Ensinar as creanças a serem sempre polidas e amaveis com todo o mundo e sobretudo com aquelles que

o acaso do nascimento collocou em classe inferior á dellas, a respeitar a velhice; a não caçoar dos defeitos phisicos ou moraes que são muitas vezes a consequencia da idade.

Mas, antes de tudo, que os paes e os mestres ensinem pelo exemplo. A creança é extremamente suggestional. Tudo que vê fazer, faz: por essa razão os paes são forçados a dar o bom exemplo, se quizerem ser bons educadores.



Alguns vestidos



1 — Vestido de crepe marocain preto, guarnecido com uma tira de crepe branco na golla e nas mangueiras. 2 — Vestido de crepe de Chine, fundo preto com desenhos vermelhos e brancos. Guarnecido com babadinhos plissados e pala de crepe georgette branco. Faixa de fita de setim ciré preto. 3 — Vestido de crepe de Chine cinzento azulado, guarnecido com applicações. Completa-se com a capinha do mesmo tecido e pelle cinzento claro.

Nossa alimentação

OS CEREAS

O trigo, o centeio, a aveia, a cevadinha, o milho e o arroz contam entre os alimentos de primeira necessidade para o homem. As raças que não conheceram o uso dos cereaes e das fructas (os esquimaus, por exemplo) ficaram atrasadas.

Entre os cereaes, os melhores são, sem duvida alguma, o trigo, o milho e a aveia.

Os mingaus de fubá de aveia são excellentes para as creanças.

A creança ingleza, que pôde ser dada como exemplo de forte e bem cuidada, não deixa de comer seu mingau de aveia todas as manhãs. E continuam a comel-o até á velhice. Os trabalhadores do campo em Portugal, homens e mulheres que fazem do milho seu principal alimento, são extremamente saudáveis.

O nosso angu devia apparecer mais vezes nos nossos menus, assim como as saborosas broinhas.

MENU DE ALMOÇO

FEIJOADA
ANGU'
SOUFFLÉ DE COUVE-FLOR
CARNE DE PANELLA
COM CENOURAS
DOCE DE MAMÃO
EM COMPOTEIRA
BROINHAS DE FUBÁ MIMOSO

FEIJOADA

Põe-se de vespera o feijão de mólho (um litro) e em vasilha separada põe-se

tambem de mólho uma orelha, um pé e 200 grs. de costeletas de porco e igual quantidade de carne secca. No dia seguinte põe-se cedo para cozinhar juntando 200 grs. de bôa linguiça de carne de porco. O feijão é posto para cozinhar com 100 grs. de toucinho inglez (*bakon*). Faz-se um refogado com um pouco de banha, meia cebola picada bem miudo, uma colhér de cebola verde picadinha, um dente de alho bem esmagado, uma ou duas pimentas e um pouco de paio picado; depois de bem refogado junta-se um pouco do feijão, mexe-se bem e despeja-se dentro do caldeirão do feijão; junta-se em seguida ao feijão as carnes cozidas em separado.

Serve-se com o angú e laranjas.

Aconselhamos ás exmas. leitoras o emprego da Gordura de Côco Brasil em substituição á banha e azeites communs, pois assim terão melhorado a receita e economizado, porquanto aquelle producto contém 100% de gordura e emprega-se um terço menos da quantidade requerida para gordura commum.

SOUFFLÉ DE COUVE-FLOR

Põe-se para cozinhar a couve-flôr em agua e sal.

Faz-se um mólho com um copo grande de leite, meia colhér de manteiga e 40 grs. de farinha de trigo; deixa-se engrossar o mólho mexendo sempre com uma colher de páu. Fóra do fogo junta-se 3 gemmas e 60 grs. de queijo parmesão ralado; mistura-se

tres claras muito bem batidas e em seguida a couve-flôr partida. Despeja-se a massa dentro duma fôrma ou melhor num prato que vá ao forno; serve-se logo que tirar do forno, na vasilha em que foi assar.

CARNE DE PANELLA COM CENOURAS

Lardeia-se bem com tiras de toucinho 1 kilo e meio de lagarto, esfrega-se a carne com sal, pimenta do reino, salsa picada e uma folha de louro (esses temperos são socados antes). Refoga-se bem a carne com manteiga e banha, uma colhér de cada uma. Assim que a carne estiver bem corada junta-se então duas conchas de caldo de carne ou de agua e um copo de vinho branco, as cenouras cortadas em rodellas, um *bouquet* de chei-

ros e algumas cebolinhas, na falta destas uma cebola grande (inteira). Deve cozinhar em fogo brando. Junta-se mais caldo sendo necessario. Na hora de servir tira-se o *bouquet* de cheiros, desengordura-se o mólho e engrossa-se com um pouco de maisena desfeita em meia chicara de leite.

DOCE DE MAMÃO EM COMPOTEIRA

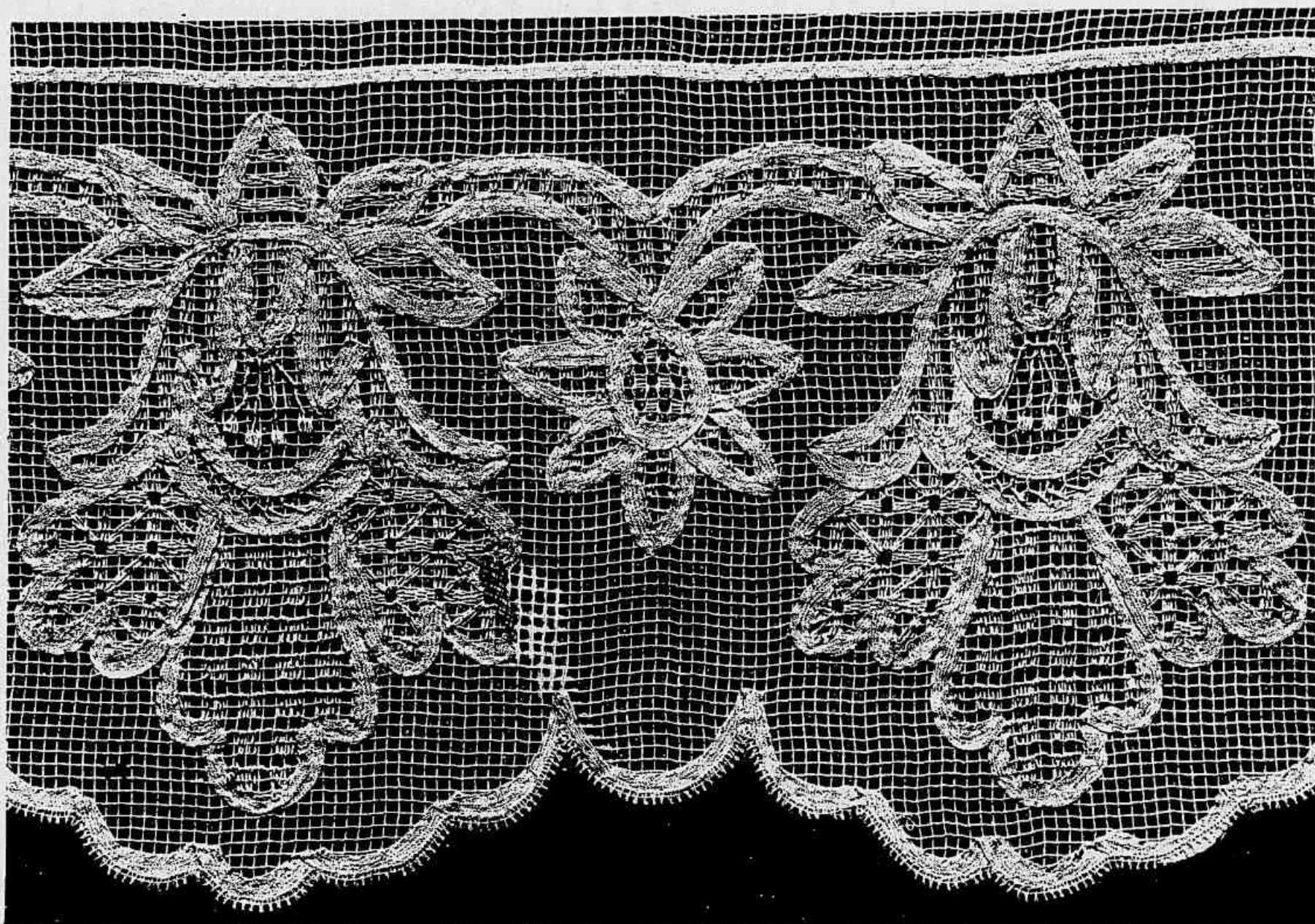
Escolhe-se um mamão maduro (daquelles que não teem sementes) e depois de descascado corta-se em pedaços e põe-se para cozinhar em calda de assucar feita com meio kilo de assucar. Assim que o mamão estiver cozido, tira-se da calda e passa-se por uma peneira. A calda continúa no fogo para tomar ponto de fio; junta-se então

a massa do mamão, duas colhéres de manteiga, mistura-se bem com uma colhér de pau; por ultimo juntam-se 4 ovos, batidos levemente (como para uma omeleta). Mistura-se bem e deixa-se só o tempo de cozerem os ovos.

BROINHAS DE FUBÁ MIMOSO

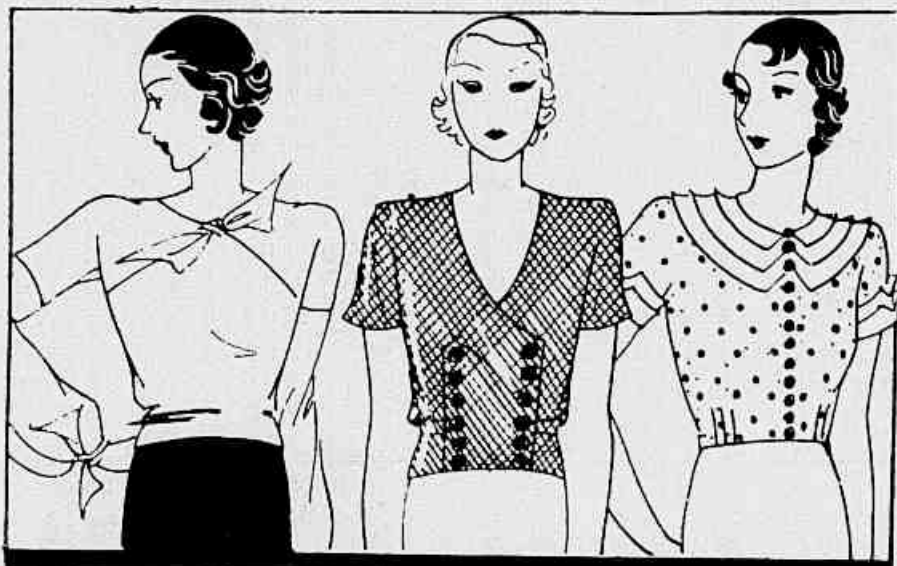
Põe-se numa panella dois copos de leite, uma colhér de manteiga e outra de banha; tempera-se com um pouco de sal e o assucar necessario; fervendo, escaldase com essa mistura um prato de fubá mimoso que se poz dentro d'um alguidar, mexe-se bem com uma colhér de pau; quando amornar vae se amassando com ovos até que a massa fique em bom ponto de fazer as broinhas. Põe-se numa chicara um pouco do fubá e um pouco da massa, e agita-se de maneira a formar a broinha, que se põe para assar em taboleiro peneirado com o fubá. Vae para forno quente.

Renda de Irlanda sobre rede de filet

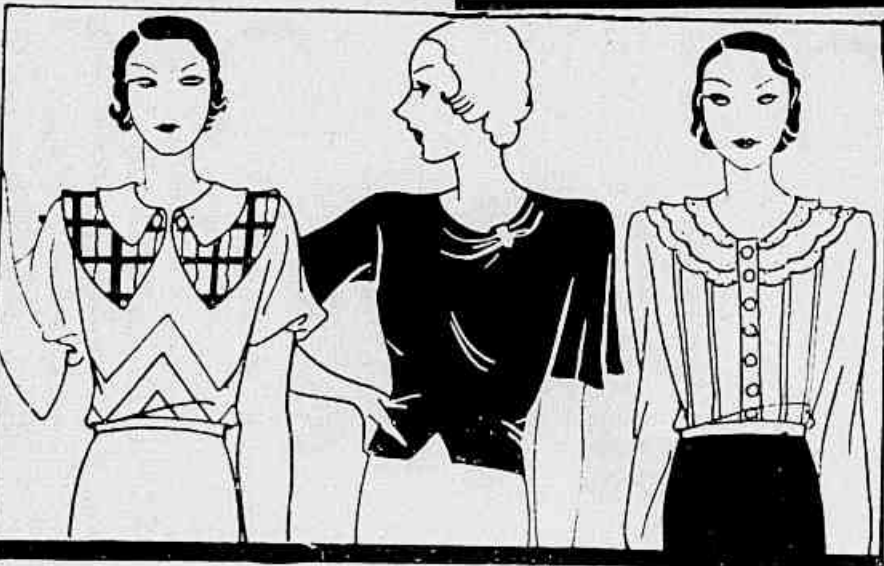


Esta renda pôde servir para guarnecer toalha de altar, stores etc.

ALGUMAS BLUSAS



1—Blusa de crepe da China vermelho. A pala forma a parte de cima das mangas. Os punhos e a golla são guarnecidos com um laço do proprio tecido. 2 — Blusa de taletá de xadrez preto sobre fundo verde, guarnecida com duas ordens de botões pretos. 3 — Blusa de voile branco com pintas azues, pala e punhos de voile. 4 — Blusa de setim preto com frente de tulle guarnecida com babadinhos. Movimento drapé em torsade na cintura e nas manguinhas bouffantes. 5—Blusa



sa de crepe branco listado de preto, a golla e punhos de fustão branco. Botões de madreperola. 6 — Blusa de shantung branco com dupla golla, uma do tecido da blusa e a outra do mesmo tecido escocoz; tiras applicadas completam a guarnição desta blusa. 7 — Blusa de setim laqué preto com mangas curtas. Um clip de strass franze o drapé da blusa. 8 — Blusa de linon branco guarnecida com preguinhas e a golla festonada.



CUTIVACIN

Crema aderente em bisnagas
Combate rapidamente acne, espinhas e pequenos abcessos

FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA
PRODUTO DO LABORATORIO RAULLEITE - RIO -



Manteau de lã, engorá cinzento claro. A golla com revers co quillés abotoados. Cinto do proprio tecido.

O que está na Moda

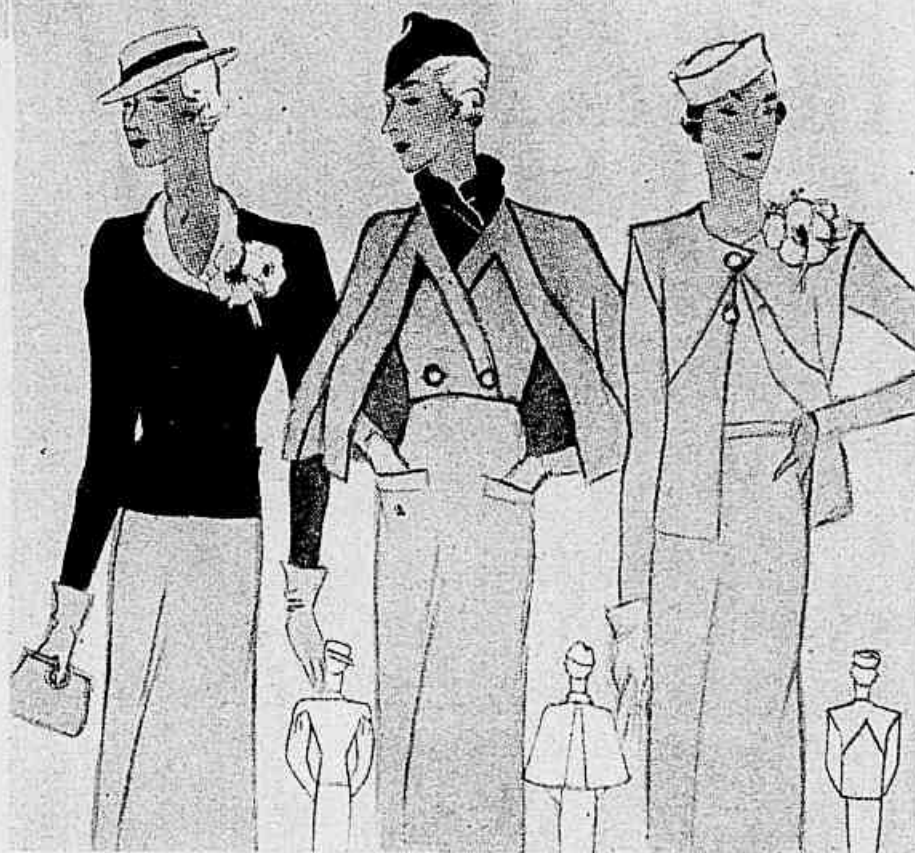
Casacos, boleros e capas continuam muito na moda assim como os *manteaux trois-quarts*. Esses agasalhos, com mangas compridas, mangas curtas ou sem mangas, são praticos não somente porque completam uma toilette como tornam possível o uso, em dias mais frios, dum ves-



Ensemble: manteau *trois-quarts* de veludo preto e vestido de crepe da China de xadrez preto e branco, gola-gravata e punhos de faille branca.



1—Vestido de lã leve vermelha; *loque* e capa de tecido de lã vermelha com xadrez preto. A tira que forma a gola da capa continua para cruzar na frente e ir abotoar-se nas costas. A flor de linho grosso vermelho, com centro preto; a bolsa do mesmo tecido, com fecho de metal nickelado assim como a inicial. 2—Casaco de flanela branca, com mangas curtas; as *pincees* feitas na parte de cima das mangas dão um aspecto muito moderno a este casaquinho. Póde acompanhar um vestido preto ou de qualquer tom escuro. 3—Casaco de *drap* leve ou crepe *marocain*; fecha-se junto do pescoço por duas pontas do proprio tecido que se amarram em laçada. As mangas terminam-se por pelle, cinzenta ou bege. 4—Casaco de lã azul vivo, botões do mesmo tom, vestido de fustão rosa pallido. As flores que guarnecem o casaco assim como a gola, do fustão do mesmo tecido, com pala formando hombreiras.



tido de tecido leve. Modificam também o aspecto dum vestido porque não somente são executados com o proprio tecido do vestido como em tecidos diversos e de tons diferentes, sendo empregado

tanto o tecido liso como o de fantasia. Mas não se deve nunca usar um casaco, *bolero* ou capa de tecido de fantasia com um vestido que seja também de fantasia — somente quando são feitos com o mesmo tecido ambos.

Tambem os coloridos escuros serão escolhidos para acompanhar os vestidos claros e os claros para os escuros.

Os tecidos de quadradi-nhos de xadrez assim como os tecidos de um só tom

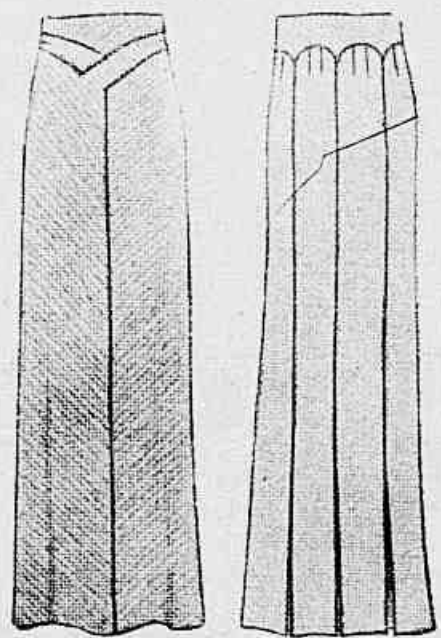


1—Vestido de lã diagonal azul, gola e punhos de *organdi* branco. 2—Vestido de xadrez preto sobre fundo cinzento claro. Fita cinzenta e preto na gola e no cinto.

são igualmente empregados. As pintas, que tanto foram empregadas para guarnecer os tecidos na estação passada, continuam em moda, tanto sobre fundo escuro como sobre o claro.

Novamente voltou a bolsa com a flor do mesmo tecido ou pellica para acompanhar *tailleurs* e vestidos no genero *tailleur*.

As saias para blusas



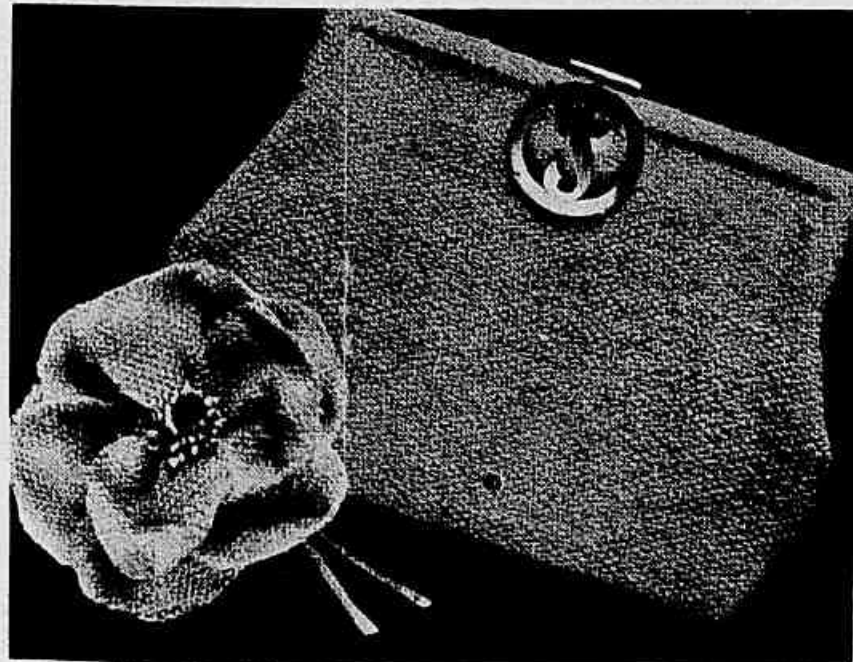
Vestido de crepe da China branco com pintas pretas, habadinhos plissados guarnecem os pannos da saia na parte de baixo; as mangueiras *houffantes* e a frente do corpo.



1—Saia de *jersey côtelé*, cinzento claro; os pannos da frente formam tiras que se vão amarrar atrás. 2—Saia de *crêpon* de lã bege claro; os pannos formam prégas duplas na frente. 3—Saia de crepe *marocain* azul marinha, guarnecida com pespontos. 4—Saia de crepe da China de lã *orège*, com pala pespontada, formando os pannos prégas duplas na frente e atrás. 5—Saia de lã de xadrez bege e marrom; uma tira aplicada e pespontada guarnece a pala. Prégas duplas na frente.



Manteau *trois-quarts* de lã marrom, com cinto do mesmo tecido, só na frente; mangas *raglan*. Gravata de lã escocesa amarelo e marrom. Vestido de lã branca com xadrez amarelo e marrom. A pala e mangueiras de lã branca, botões e cinto marrom.



Bolsa e flor que pódem ser feitas de linho grosso, lã, crepe ou fustão.



PELOS DO ROSTO

Cura sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55-6.º andar-Rio

NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pelos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____

Cidade _____ Estado _____

AS MULHERES E AS ARTES



Mlle. Eve Curie.



Mrs. Denys Trefusis.



Mmes. Missia Sert e Marcelle Meyer.

Do lado :
Mme. Suzanne Peignot.

Mlle. Eve Curie (filha da grande Mme. Curie) que adaptou a peça de M. M. Brook e Lister "145 Wall-Street", que foi representada com grande successo no Théâtre du Gymnase, em Paris. — Mme. Denys Trefusis, autora do encantador "Eché" publicado em francez, escreveu um novo livro, este em inglez : "Tandem". — As senhoras Missia Sert e Marcelle Meyer, que deram ha pouco tempo em Paris um concerto de musicas romanticas em dois pianos, na grande sala da rua Rouget-de-Lisle. — Mme. Suzanne Peignot, delicada interprete da musica moderna. — Mlle. Renée de Saussine, admiravel violinista. — A condessa J. de Polignac é uma grande pianista, vendo-se ao piano, no seu salão decorado por J. Gonse, rodeiada por Francis Poulenc, Jacques Février e conde de Polignac. — A princeza Edmond de Polignac, pintando no seu atelier. As mais bellas obras dos musicos contemporaneos são conhecidas devido á sua influencia : um concerto foi dado ha pouco tempo na sala Pleyel, de Paris, em sua honra.



Condessa J. de Polignac.

A esquerda :

Mlle. Renée de Saussine.

A direita :

Princeza Edmond de Polignac.

AS BLUSAS

1 — Blusa de crepe da China bege e marron; bretelles do tecido bege abotoam-se sobre a parte escura da blusa. 2 — Blusa collete de toile de seda branca, frente e ombreiras guarnecidas com nervures. 3 — Blusa de jersey branco, guarnecida com pespontos vermelhos; o cinto do mesmo tecido, com os mesmos pespontos. Gravata de foulard vermelho com pintas brancas. 4 — Collete de fustão branco abotoado por seis botões de madreperola. 5 — Blusa-collete de fustão branco, original cruzamento de tiras abotoadas, botões de madreperola. 6 — Blusa de crepe da China verde com grandes pintas brancas, guarnecida com viézes de crepe branco. 7 — Blusa de linon branco bordado com vermelho; frente, gola e punhos de linon branco com festonado vermelho. Cinto e gravata de velludo vermelho. 8 — Blusa de crepe Georgette cinzento claro, enfeitada com pontos abertos. 9 — Blusa de voile branco com pintas azul marinha, com pontos abertos (échelle) feitos com linha azul marinha. Golla-gravata do tecido da blusa. 10 — Blusa de seda listada branco e preto, o tecido collocado em diversos sentidos. Punhos e gravata de setim preto.



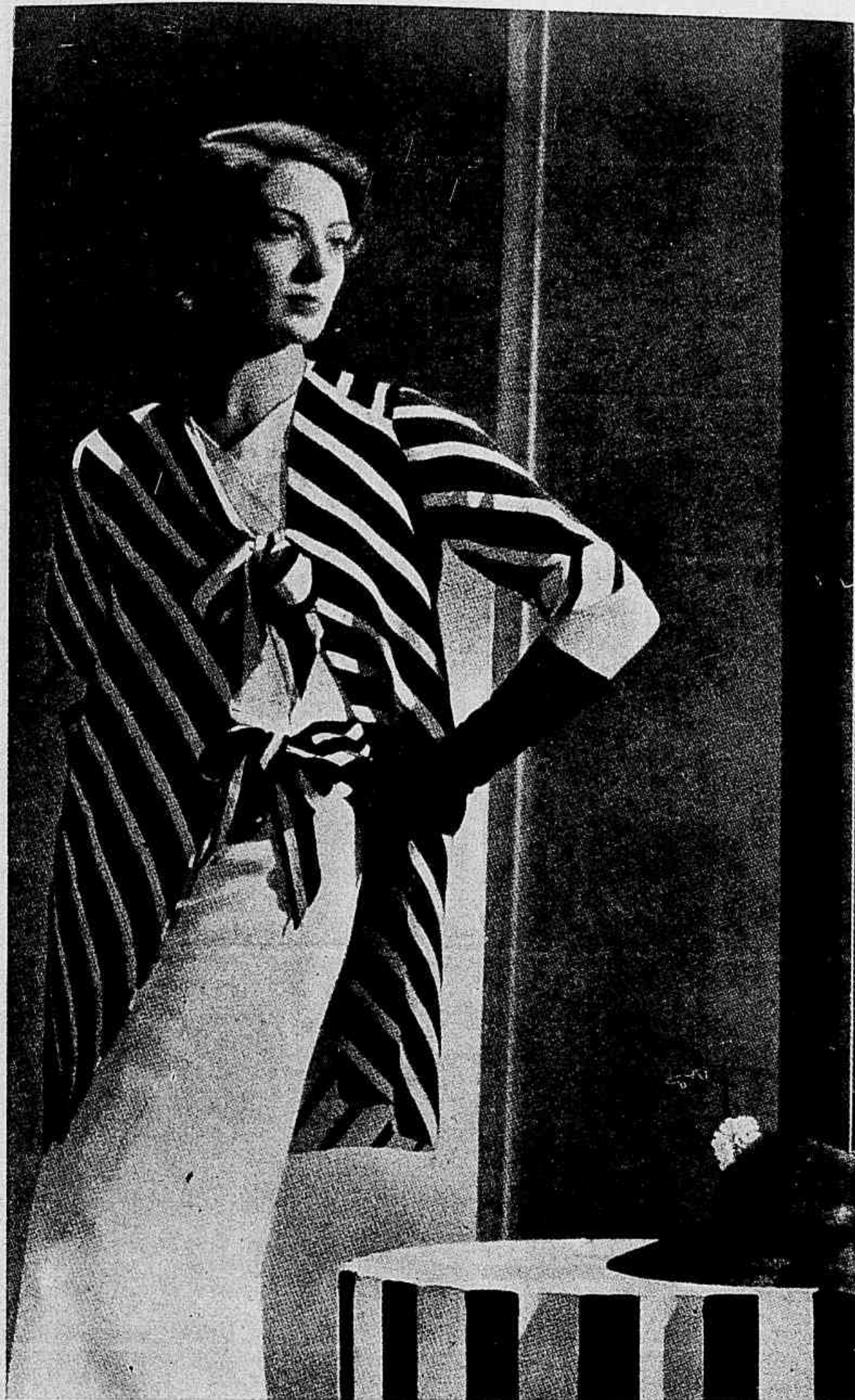
As senhoras não dispensam

Metrolina

na sua hygiene íntima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

Ultima Modela



- 1 — Sobre um vestido de crepe branco, baço, um manteau trois-quarts de crepe listado de branco e preto; fecha-se com tiras do próprio tecido, que se amarram em laços.
2 — Interessante vestido para a noite, de organdi branco, o bordado formando quadrados. A saia cortada en-forme é bastante ampla. Babados franzidos guarnecem os ombros.

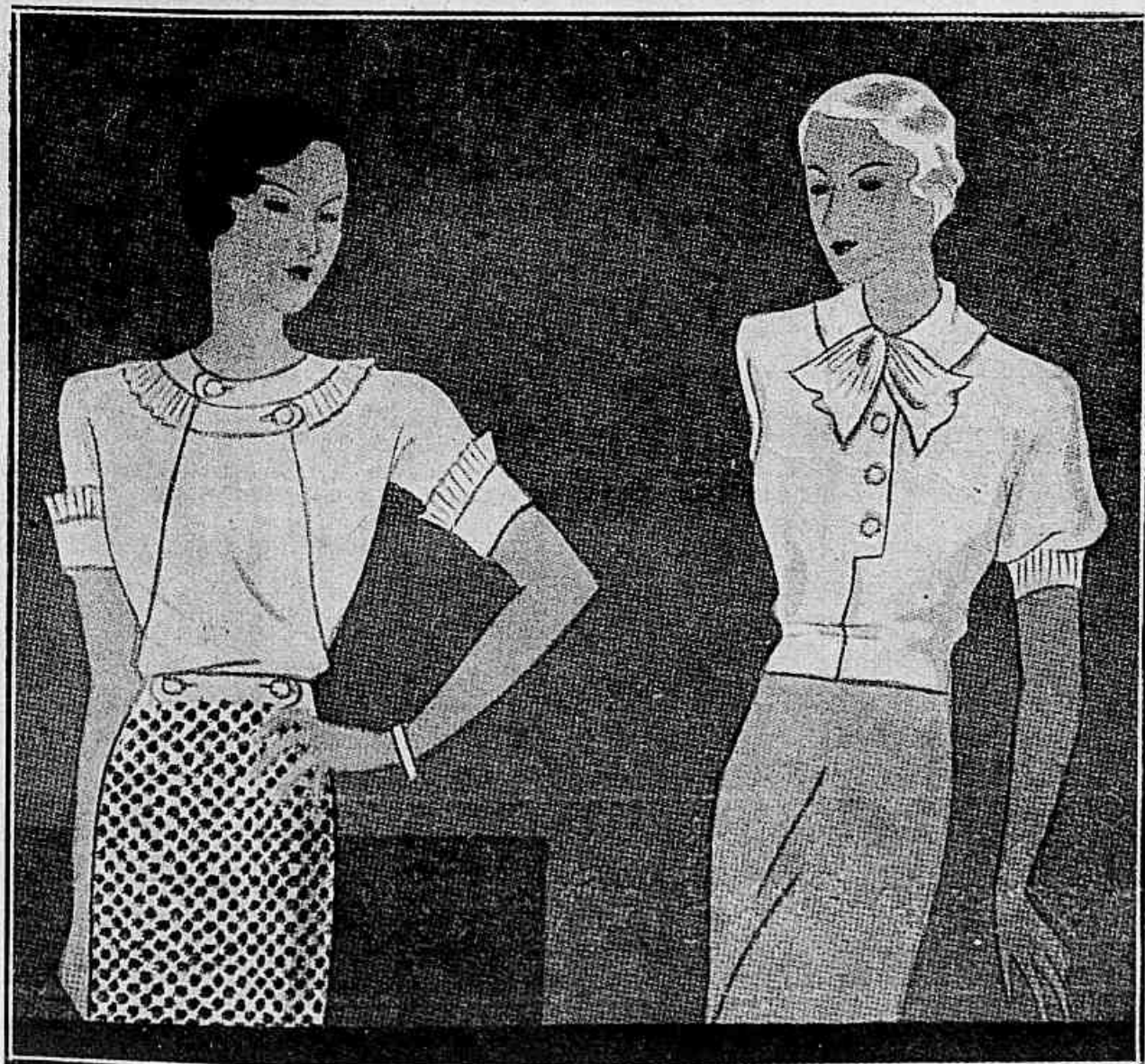
GRANDE TONICO
VINCOVITA
VINHO DA VIDA E RESTAURADOR
DAS FORÇAS PHYSICAS E MENTAES

Pensamento

Os bons livros são aqueles que se lê sem excitação e com a aprovação da própria consciencia.

PIERRE DE COULEVAIN.

BLUSAS



- 1 — Blusa de crepe de seda azul pastel, guarnecida com babadinhos plissados. 2 — Blusa de crepe cloqué branco, fechada por botões de fantasia. Gravata de seda de tom vivo.



- 1 — Vestido de lã chinê, cinzento, debruado com um galão preto; botões pretos. 2 — Vestido de crepe marocain marrom, com guarnição de fustão branco. 3 — Saia e bolero de crepe preto para serem usados sobre um vestido de crepe branco com listas vermelhas e pretas.

OS COSTUMES



1 — Costume de shantung branco. A saia levemente en-fornie na frente; o bolero com mangas formando capa, a blusa de jersey listado branco e amarelo. 2 — Costume cuja saia e guarnição do casaco são de lã diagonal cor de tijolo e o casaco de lã marrom escuro. 3 — Casaco de lã grosseira, cinto do mesmo tecido. Vestido de flanela branca, ou fustão branco. 4 — Sobre um vestido de crepe marocain preto, um casaco *trois-quarts* de lã de xadrez cinzento claro e vermelho. A pala cortada no tecido enviezado forma capa sobre os ombros e fecha-se por um botão na gola alta.

POMADA
Reny

CONTRA:
SARDAS,
ESPINHAS,
CRAVOS,
RUGAS E
MANCHAS
DA PELLE.

Variedades

MANIA DA MODA, EM PARIS:
OS AUTOGRAPHOS

E' a mania na moda actualmente — a dos autographos. Dão uma verdadeira fortuna por um bilhete de Madame de Sévigné ou do Chevalier de Grammont.

Os quadros dos pintores modernos não têm mais amadores! Mas as cartas de papel amarellado fazem subir os lances nos leilões. Bella desforra da penna sobre o pincel.

Nos leilões do Hotel Druot, recentemente, uma carta de George Sand a Eugène Delacroix obteve 850 francos. Um manuscrito de Pierre Louys subiu a 1.200 francos.

O leilão de Gaston Calmette dispersou confissões epistolares dos mais célebres contemporâneos.

O sr. Georges Andrieux, o organizador, aconselhado pelo sr. Edouard Calmette, tinha discretamente retirado sessenta cartas de Paul Bourget e a correspondência dizendo respeito a uma questão litteraria bastante aspera entre Henry Bernstein e Alfred Capus.

Havia, nesse leilão, um lote curiosamente catalogado — "Aventureiros" — que continha cartas de Arton, que se tornou celebre no escândalo do Panamá; Fieschi, o pae da machina infernal; Madame Lafarge, a heroína duma causa celebre; Orélie-Antoine I, excentrico *globe-trotter* que foi rei de Araucania, e enfim de Madame de Thèbes.

OS ENSEMBLES



1 — Vestido de lã de renda preta, a saia guarnecida em baixo com quatro babados de tulle preto bem franzidos. A pala e as mangas, em transparente. Terminam as mangas os mesmos babados de tulle. Bolero sem mangas da mesma renda. 2 — Vestido de tussor com desenhos vermelho, amarelo e verde sobre fundo bege claro. Guarnece o decote uma torsade de velludo vermelho, que forma também collar. O cinto d'este mesmo velludo, assim como o bolero de mangas volumosas. 3 — Vestido de setim azul pallido guarnecido com pontos abertos. Bolero de velludo azul escuro, as mangas terminadas por babados en-fornie. 4 — Vestido de mousseline preta com bolas brancas. As tiras que formam a pala mantem as nervures do corpo na frente e terminam-se em ponta nas costas. Cinto drapé com fivella de madreperola. Capa do mesmo tecido com barra de pelle branca.





Av. Gomes Freire, 133

tem a honra
de convidar V.
Ex. e Exma.
família para
visitar a sua

GRANDE EXPOSIÇÃO

de riquíssimo
sortimento de
pelles finas pa-
ra a nova esta-
ção de inverno.

O rei dos Autographistas é o dr. Henri de Rothschild, que acaba de oferecer à Bibliotheca Nacional de Paris uma colleção rara de 5.000 peças grupando as correspondências de Carlos V, de Racan, de Lamennais, de Louise de Savoie, de Amyot, de Bosuet, de Voltaire, de Rabelais, de Anatole France.

Foi avaliada em trezentos mil francos...

Obtiveram também preços excepcionaes em leilões recentes as obras *truffés*. Chama-se um livro *truffé* aquelle que contém, entre suas paginas, cartas, bilhetes, desenhos, photographias, gravuras dizendo respeito ao enredo, isso dando mais interesse à narração ou romance contado pelo autor.

Já no leilão da Biblio-

theca de Arthur Meyer preços extraordinarios foram obtidos pelos livros de recordações nos quaes o esperto jornalista apoiava a authenticidade dos factos por autographos exactos collocados entre as paginas...

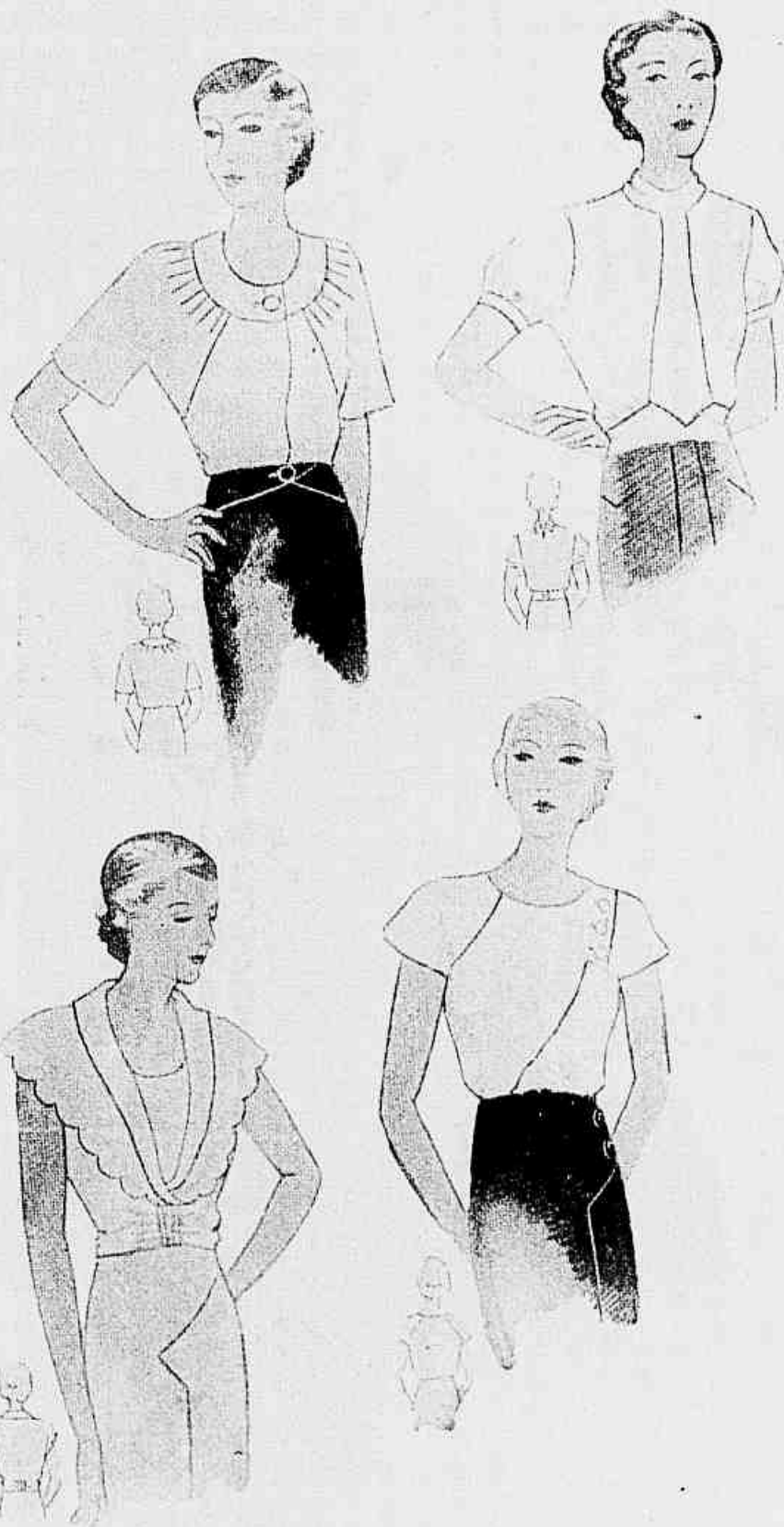
Venderam ultimamente no Hotel Druot um exemplar de Madame Bovary *truffé* com todas as cartas recebidas por Flaubert quando foi publicada esta obra. Sainte-Beuve, Jules Sandeau, Edmond About, Jules Janin, Michelet, P. de Saint-Victor exprimiam ao autor a sua admiração. O volume obteve 4.550 francos.

Outro *truffage* original. Quando da dispersão da bibliotheca de Paul Dalloz, os amadores disputaram-se o celebre "Monu-

ENSEMBLES



AS BLUSAS



e 2 — Vestido de crepe da China cinzento escuro, a saia e as guarnições; cinzento claro a blusa. O manteau de drap cinzento escuro, a golla-capa podendo amarrar-se. 3 e 4 — Manteau de lã preta com golla e punhos de lã branca. Vestido de crepe da China preto, guarnecido com babadinhos plissados do pro-

prio tecido. 5 e 6 — Vestido de crepe da China bege com pintas azul escuro; a golla, trançada na frente, amarra-se nas costas; cinto de camurça azul marinha. Manteau de lã azul marinha, com golla-echarpe do tecido do vestido. A boina, de feltro azul, é guarnecida com um laço do tecido do vestido.

mento da Dama das Camélias". Essa edição belga, lançada em 1845, por Jules Janin, que lhe juntou lithographias, artigos de jornaes, photographias de actrizes dizendo respeito á peça, é encadernada com as armas de Eugénie Roche, que foi a creadora do papel.

A bibliotheca de Jean Périer — o celebre actor-cantor — offereceu recen-

temente em leilão doze partituras de operas conhecidas, *truffées* com dedi-

catorias dos compositores e photographias de cantoras.

Renda de Milão para guarnecer roupas de baixo, de cama e mesa



O galão que forma a renda é feito conforme o destino que vai ter com linha mais ou menos fina. Para as roupas de baixo emprega-se a linha bem fina. Depois de executados bastantes metros de galão, desenha-se o risco da renda sobre papel de architecto e alinhava-se em cima o galão. Os varios pedaços são unidos entre si por pontos invisiveis ou por barrettes executadas como mostra o nosso modelo. As separações dos quadrados e as terminações do entremecio são feitas com galões duplos unidos como mostra o modelo.

Cajú Purgativo

Premiado com
Medalha de ouro

1.ª Feira de Productos
Pharmaceuticos de
São Paulo

1 — Blusa de crepe de georgette azul pallido, guarnecida com nervures. 2 — Blusa de crepe da China ou de algodão. A tira incrustada na frente forma a golla, que se amarra na nuca. 3 — Blusa de crepe georgette ou linon guarnecida com uma golla festonada. 4 — Blusa de fustão branco abotoada ao lado, junto ao hombro.

TAILLEURS DE TECIDO DE LÃ

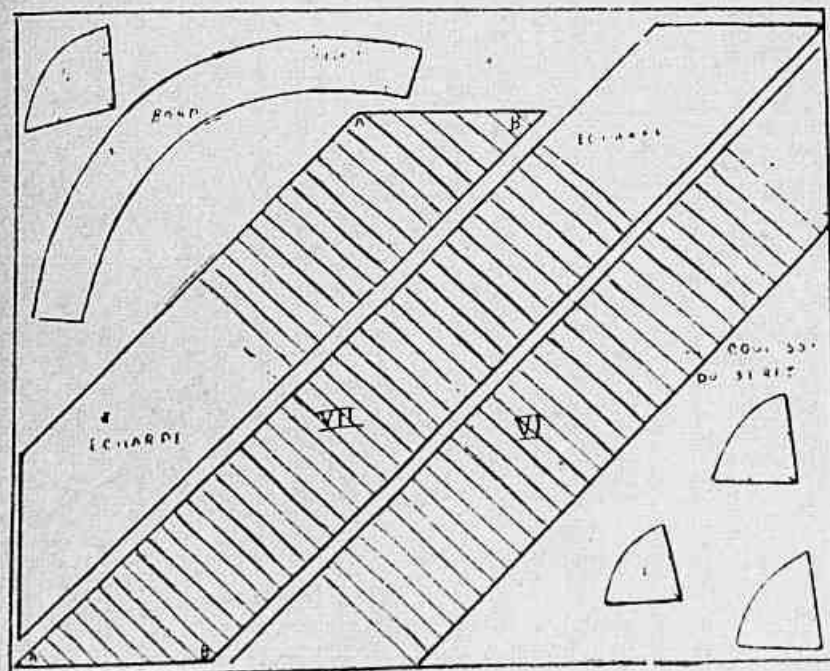


1 — Saia e casaco de lã azul marinha. Blusa de xadrez branco, azul e verde. Uma tira da seda da blusa fecha o casaco, passa numas alças e amarra-se em laço. 2 — Saia e casaco de lã listada vermelha, a guarnição formada por um entremeio feito com vizes do próprio tecido. Blusa de crepe branco. 3 — Redingote e saia de tecido pied de poule marron e bege. A blusa de crepe de Chine bege é guarnecida com o mesmo tecido marron.

Toque e écharpe de crepe marocain

Escolhe-se o tom de crepe que melhor combine com a toilette que vae acompanhar: os tons preto, marron e vermelho são os mais praticos.

A execução dessa *loque* ou *béret* é facil, como se vê nos moldes abaixo: a copa é formada por quatro triangulos e a aba termina do lado esquerdo



sob uma tira franzida fig. V.

Para a execução da *loque* e da *écharpe* é necessario 1m,25 c. de crepe marocain de um metro de largura.

Corta-se primeiro em escocia ou tecido de algodão os triangulos da copa, e sómente depois de bem

ajustado na cabeça o forro da copa se corta o crepe (tanto o forro como o crepe devem ser cortados em vizez). Póde-se muito bem supprimir o forro. Depois de cosidas as costuras são estas abertas com ferro. Em seguida junta-se o fundo com a aba e cose-

UMA MÃO LAVA A OUTRA

Mas lava melhor com **SABONETE NANCY**
Delicioso perfume, longa duração

Unicos Depositarios: S. A. LAMEIRO - Rio

se por dentro uma fita *gros-grain* n. 2 com a medida exacta da volta da cabeça. Cortar a tira para a guarnição bem enviezada, como mostra o nosso modelo.

Em toda a volta dobrar o tecido para formar uma bainha simples. No sentido da largura, formar 34 pregas de meio centimetro; entre cada prega deixar meio centimetro.

São as pregas feitas a ponto de alinhavinho com seda dupla do mesmo tom. Puxa-se depois cuidadosamente os fios para franzir a tira, que deve ficar reduzida á terça parte. Passar a ferro pelo avesso com um panno humido. Coloca-se essa guarnição sobre o lado esquerdo da *loque* e cose-se entre todos os franzidos.

A *écharpe* é cortada en-

viezada tambem, como bem mostra o modelo. Junta-se as partes A a A' e B a B', com uma costura feita na machina; abre-se a costura com o ferro. Deixa-se 55 centimetros para a ponta.

Prepara-se a guarnição franzida da mesma maneira que a da *loque*. Fazer successivamente 46 pregas que se franze reduzindo a largura da tira a um terço; forra-se a parte franzida com uma tira enviezada do proprio tecido. Terminam-se os lados das pontas da *écharpe* com um ponto de rosa, que se obtem formando uma pequena bainha de alguns millimetros (conforme a espessura do tecido) apertada por diversos pontos de seda espaçados dum centimetro; o fio é mettido dentro da bainha entre cada ponto



NINON

SABÃO ESPECIAL

Emmagrecer

A' VENDA NAS PERFUMARIAS E PHARMACIAS DO BRASIL

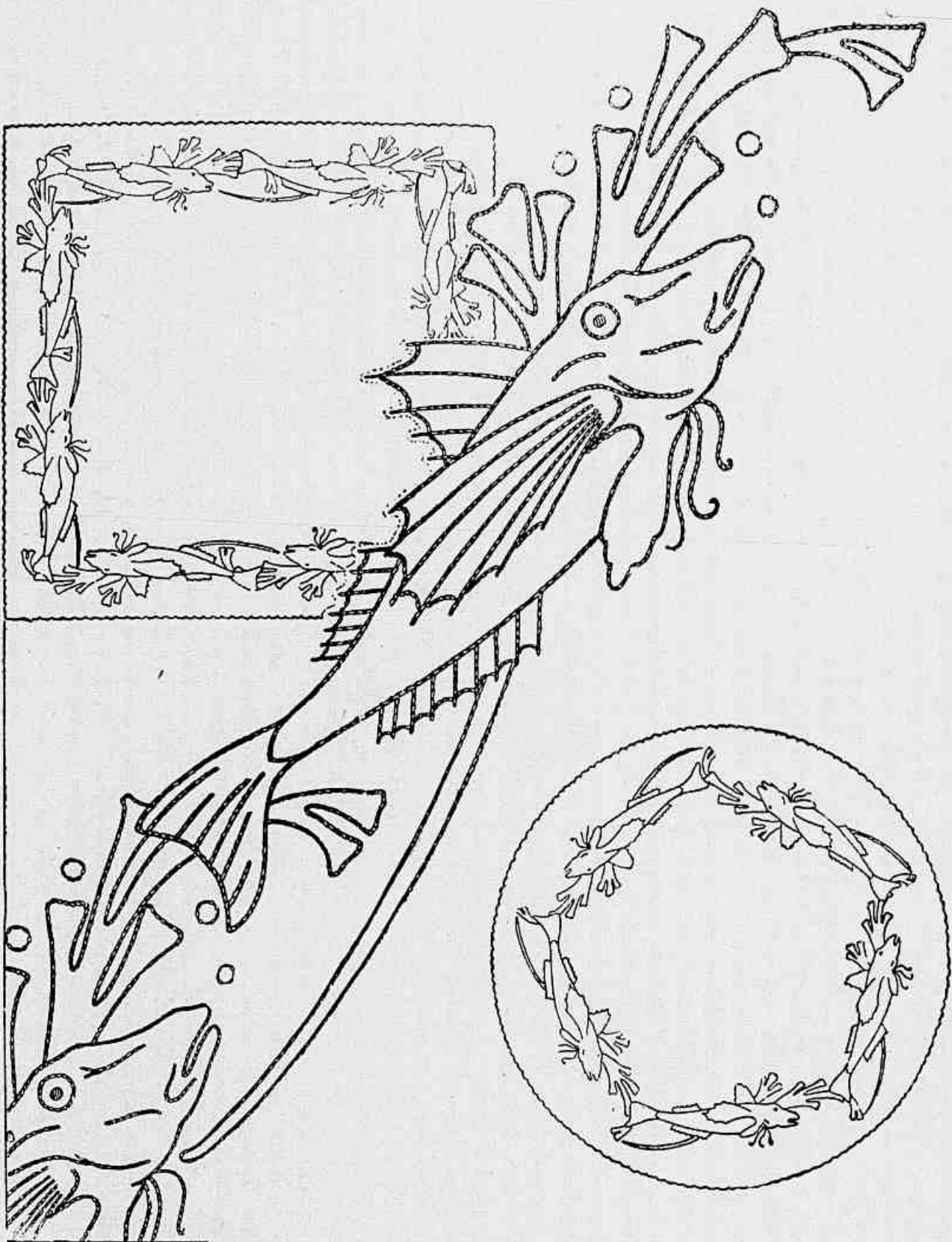
DEPOSITARIOS:

C. SIMÕES & C. -- Caixa Postal 918 -- Rio

A Elegancia no LAR

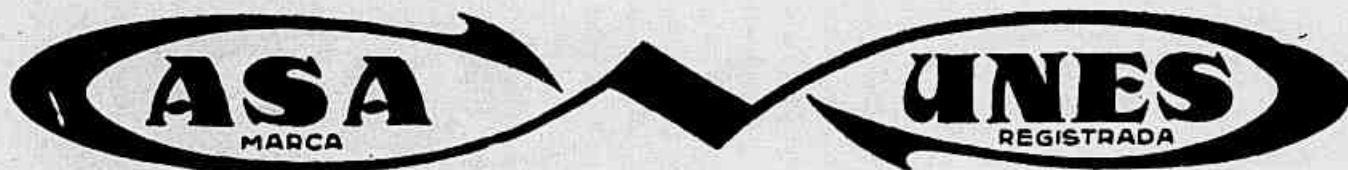
Guarnição bordada para toalhas e centro de mesa

Quarto de hospedes na residencia de Miss Campbell, na California



Póde-se fazer este bordado tanto com o ponto de cadeia quanto com o cordonnet ou de haste. Numa toalha de linho azul, amarelo pallido ou branco, os peixes serão bordados com linha vermelha, os olhos e alguns traços serão feitos com linha preta para dar um pouco de realce, as algas com linha verde.

MOBILIARIOS DE ARTE --- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES



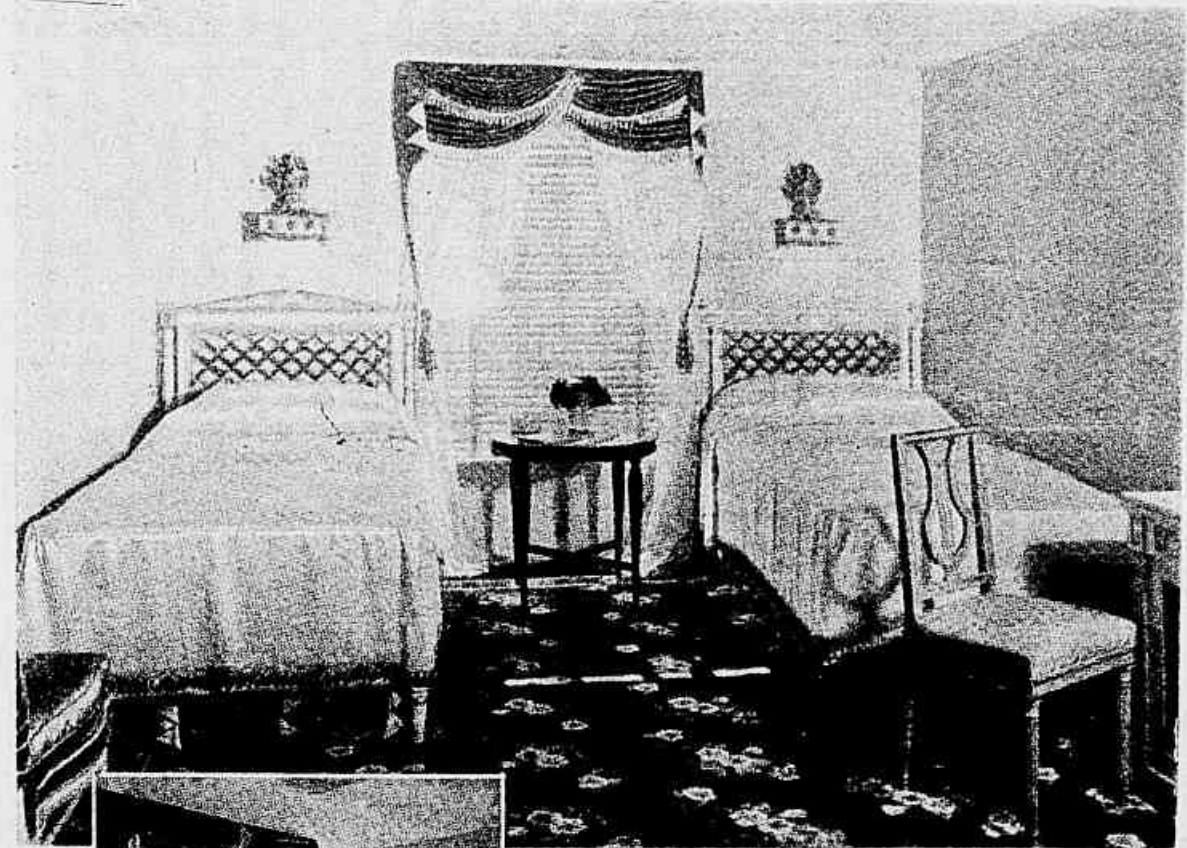
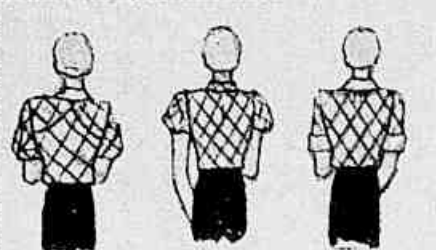
65 - RUA DA CARIOCA - 67 RIO

BLUSAS ESCOCEZAS

1 — Blusa de tafetá escocoz verde, branco e preto; manguinhas curtas e golla terminando em gravata. 2 — Blusa de surah escocoz nos tons azues sobre fundo



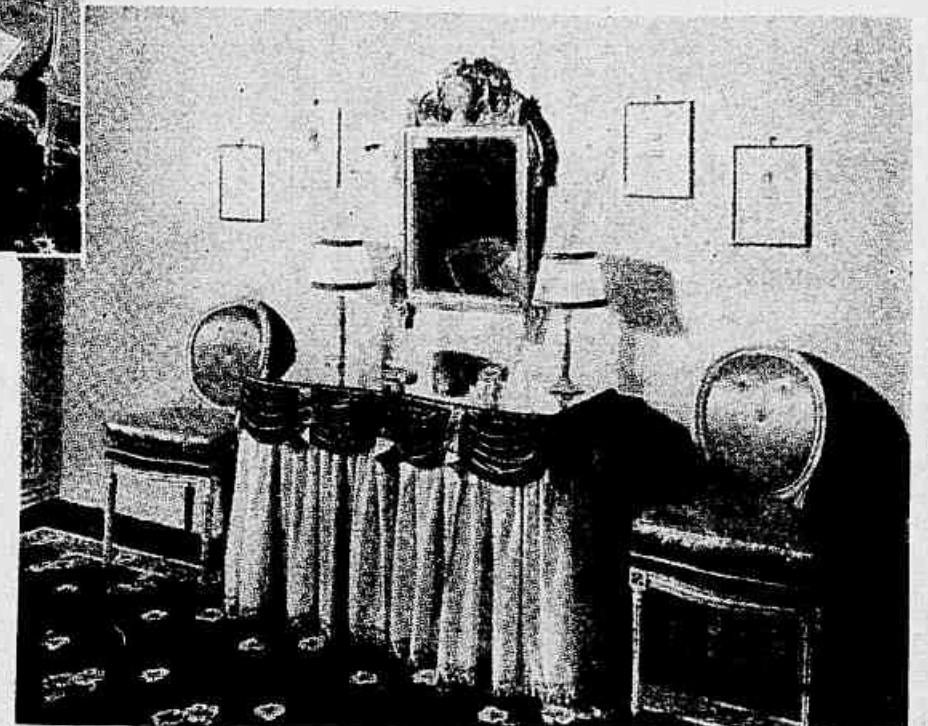
branco; golla-gravata de seda branca. 3 — Blusa de jersey escocoz, vermelho, preto e branco, com golla e punhos de fustão branco.



Este quarto tem o tecto pintado de azul claro e as paredes de rosa pallido, o tapete azul mais escuro com flôres rosas e azues; nas janellas, sanefas de setim azul turqueza e cortinas de tafetá branco. A mesa de



toilette é guarnecida com este mesmo setim e tafetá. As camas laqueadas de branco teem um acolchoado de setim azul turqueza nas cabeceiras, e sanefas d'esse mesmo tecido em toda a volta na parte de baixo; as cadeiras são forradas com o mesmo setim. As cobertas das camas de setim branco teem bordados monogrammas com seda azul.



PRECEITOS DE HYGIENE

OS SPORTS

O sport na sua vasta e moderna significação representa o conjunto dos divertimentos e dos exercicios que teem por fito desenvolver nossa força muscular e, quando espe-

cialmente diz respeito a nós mulheres, seu fim principal é, antes de qualquer outro, manter ou adquirir a perfeita saude do nosso organismo, nossa harmonia physica, nossa beleza.

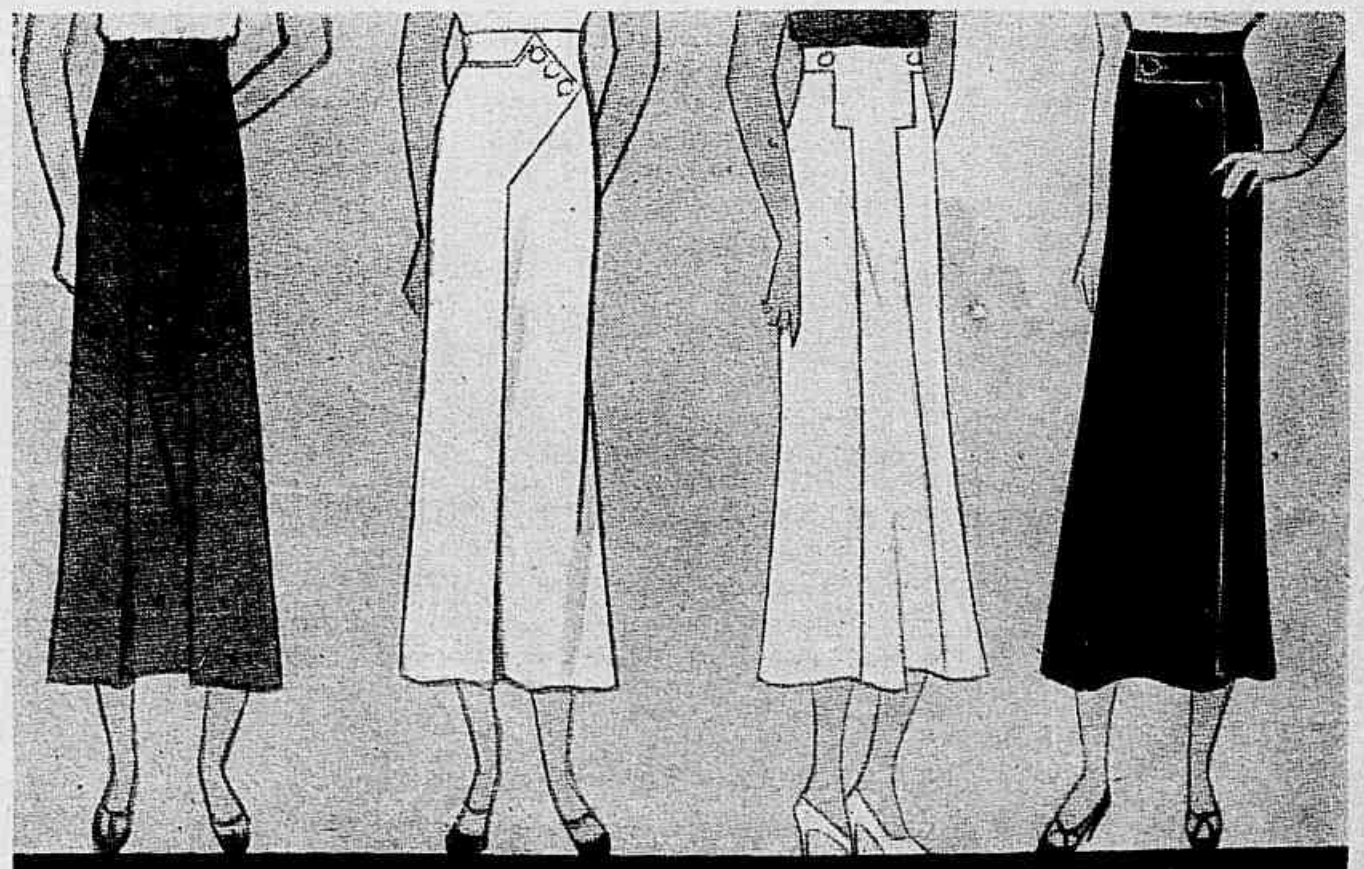
Trataremos hoje do sport que contém todos os outros e sem o qual não se poderá praticar nenhum

outro: a gymnastica ou cultura physica.

Dirigimo-nos sobretudo áquellas que dirão lendo-nos: — Para que? deixemos isso para as meninas ou para as moças que não teem que fazer!...

No entanto é preciso convencer-as de que o sport é uma necessidade da vida feminina moderna e isso

SAIAS PARA BLUSAS



1 — Saia de tecido côtelé; o tecido é empregado em diversos sentidos. 2 — Saia de flanela branca com um abotoamento original. 3 — Saia de linho branco ou fustão; o panno da frente forma a tira do cinto. 4 — Saia de lã azul marinha; é muito interessante o cruzamento dos pannos da frente e o seu abotoamento.

PAGINA DAS CRIANÇAS

Vestidinho bordado

Vestido de linon
rosa claro, guarne-
cido com feston-
né bordado com
linha azul
turquesa.



MODA

INFANTIL

sem distincção de idade,
de physico ou de situação
social: mesmo o poeta
não diria mais na nossa
época "a vida é um so-
nho" mas sim "a vida é
um sport".

A Gymnastica

A gymnastica é uma
arte que, por exercicios
apropriados, se propõe dar
ao corpo humano a for-
ça e a flexibilidade.

O coronel Amoros, fun-
dador dum excellente sys-
tema de gymnastica, deu-
lhe a seguinte definição:
"A gymnastica é a sciencia
sensata dos nossos movi-
mentos, das suas relações
com a nossa intelligencia,
nossos sentimentos, nossos
costumes e o desenvolvi-
mento de todas as nossas
faculdades; reúne a pratica
de todos os exercicios que
tendem a tornar o ente
humano mais corajoso, mais
intrepido, mais intelligente,
mais sensível, mais forte,
mais industrioso, mais ve-
loz, mais agil e o dispõe
a resistir ás intemperies
das estações, ás variações
dos climas, a supportar as

privações e as contrarie-
dades da vida, a vencer as
difficuldades, a triumphar
dos perigos e dos obsta-
culos."

Sim, a gymnastica é
tudo isso: a saude, a lon-
gevidade, o augmento da
força e da riqueza indivi-
dual são seus resultados
positivos.

Devemos convencer-nos
desta maxima — "um es-
pirito são num corpo são".

A saude de nosso corpo
é uma condição importante
da saude de nosso espirito:
os Gregos, apaixonados da
belleza physica mais que
qualquer outro povo, e que
se applicavam a torna-la
perfeita, não a separavam
da belleza moral.

Ser bello, virtuoso e co-
raçoso nas suas ideias não
se separava, como não se
separava ser disforme, vi-
cioso e covarde.

Sabemos perfeitamente
que muitas são as almas
de elite que se escondem
em corpos de aleijados: é
um exagero querer gene-
ralizar. Mas era preciso que
todas as mulheres se per-
suadissem de que os exer-
cicios são necessários para
a saude physica e moral.
Portanto aquellas que
acham que é ainda um
grande esforço dedicar
mesmo cinco minutos a
alguns exercicios de gym-
nastica todas as manhãs
que pelos menos sigam estes
modestos conselhos: todas
as vezes que se lembrarem
sentirão tanto beneficio que
depressa desejarão fazer
mais!

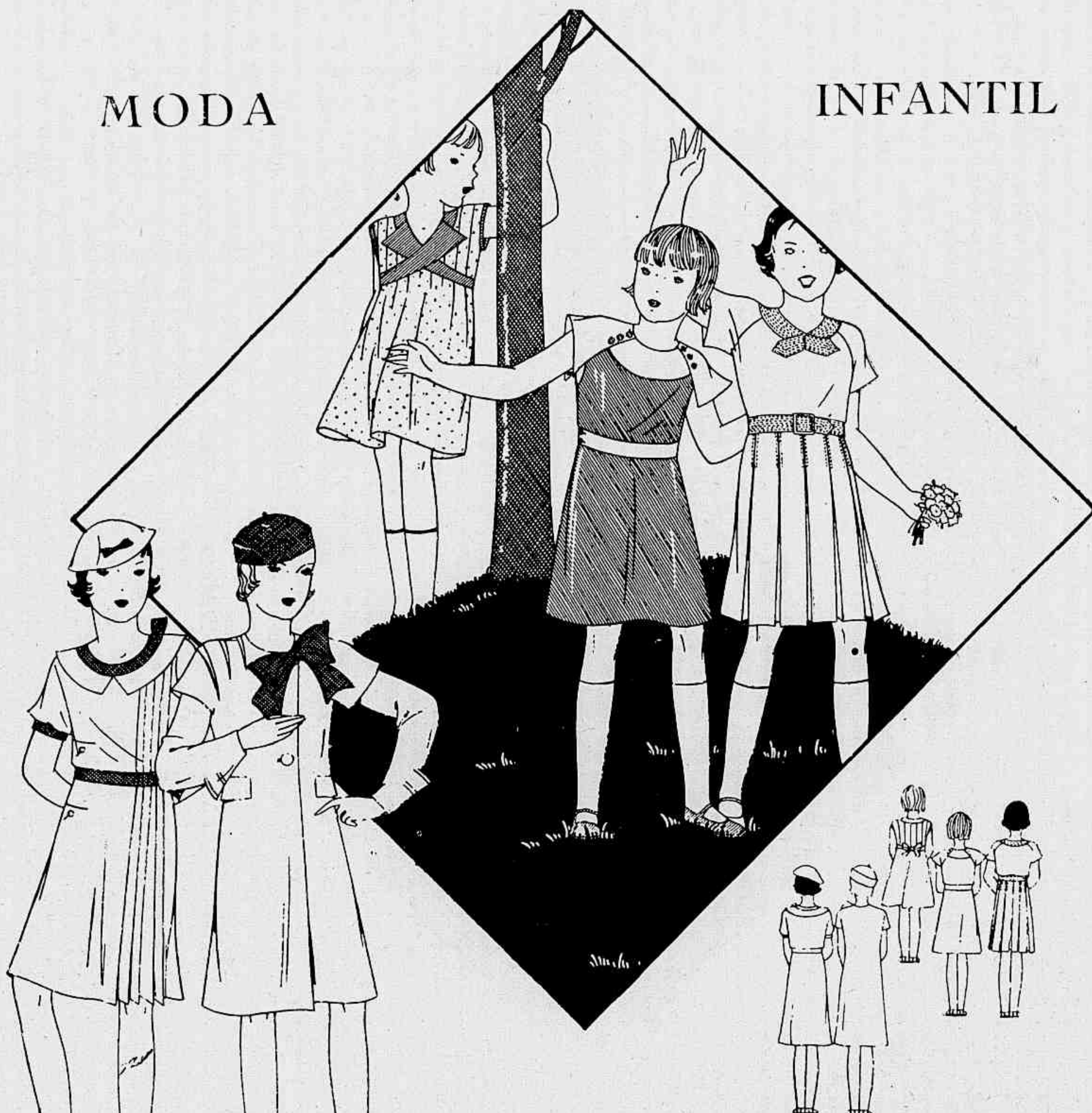
Esforcem-se por esticar-
se o mais possível man-
tendo a cabeça alta, fa-
zendo entrar o ventre e
mantendo os hombros para
trás. Indifferentemente as
mãos contra o corpo, nas
cadeiras ou na nuca.

Andar nas pontas dos
pés erguendo a cabeça.

Subir as escadas na
ponta dos pés, lentamente,
dobrando os joelhos em
cada degrau.

Aprender a respirar pro-
fundamente pelo nariz
mantendo os hombros para
trás o mais possível, a ca-
beça bem direita.

Quando varrerem ou tive-
rem de apanhar objectos
no chão, façam esses ges-
tos methodicamente, com
flexibilidade, forçando um
pouco sobre os seus mus-
culos: será um pouco de
gymnastica, e depressa o
farão sem esforço e sem
cansaço.



1 — Vestido de linon branco com pintas azues, golla de linon azul for-
mando revers que se cruzam na frente e se amarram nas costas. 2 — Ves-
tido de fustão cor de limão; pala, mangas e cinto de fustão branco. Os bo-
tões do tom do vestido. 3 — Vestido de linho branco guarnecido com pes-
pontos feitos com linha vermelha. 4 — Vestido de shantung bege ro-
sado, guarnecido com um grupo de pregas dum lado. Golla, punhos e
cinto de shantung vermelho. Botões vermelhos. 5 — Manteau de crepe
marocain, cinzento claro, nervures nos hombros e nos punhos, gravata de
crepe azul vivo. Com este mesmo crepe é feito o chapéu.

Os vestidos para 1.ª Communhão



1 — Vestido de nanzouk branco guarnecido com preguinhas e pregas largas na barra da saia; touquinha do mesmo
nanzouk assim como a bolsa; faixa de setim branco. 2 — Vestido de nanzouk guarnecido com preguinhas muito
finas. A touquinha enfeitada com uma torsade de setim branco, a faixa formada por uma torsade maior. 3 — Ves-
tido de crepe georgette guarnecido com ruches franzidas formando entremeio. Faixa de faille branca. 4 — Vestido
de linon guarnecido com grupos de preguinhas e pontos abertos. Faixa de chamalote.



LATA 8\$000

Não se illudam: a
única tintura vege-
tal para os cabellos
é o henné em pó.

As mais bellas e va-
riadas côres naturais
obtem-se com o

Henné-Loré.

FABRICA E DEPOSITO:

RUA URUGUAYANA, 16

(Sobrado).

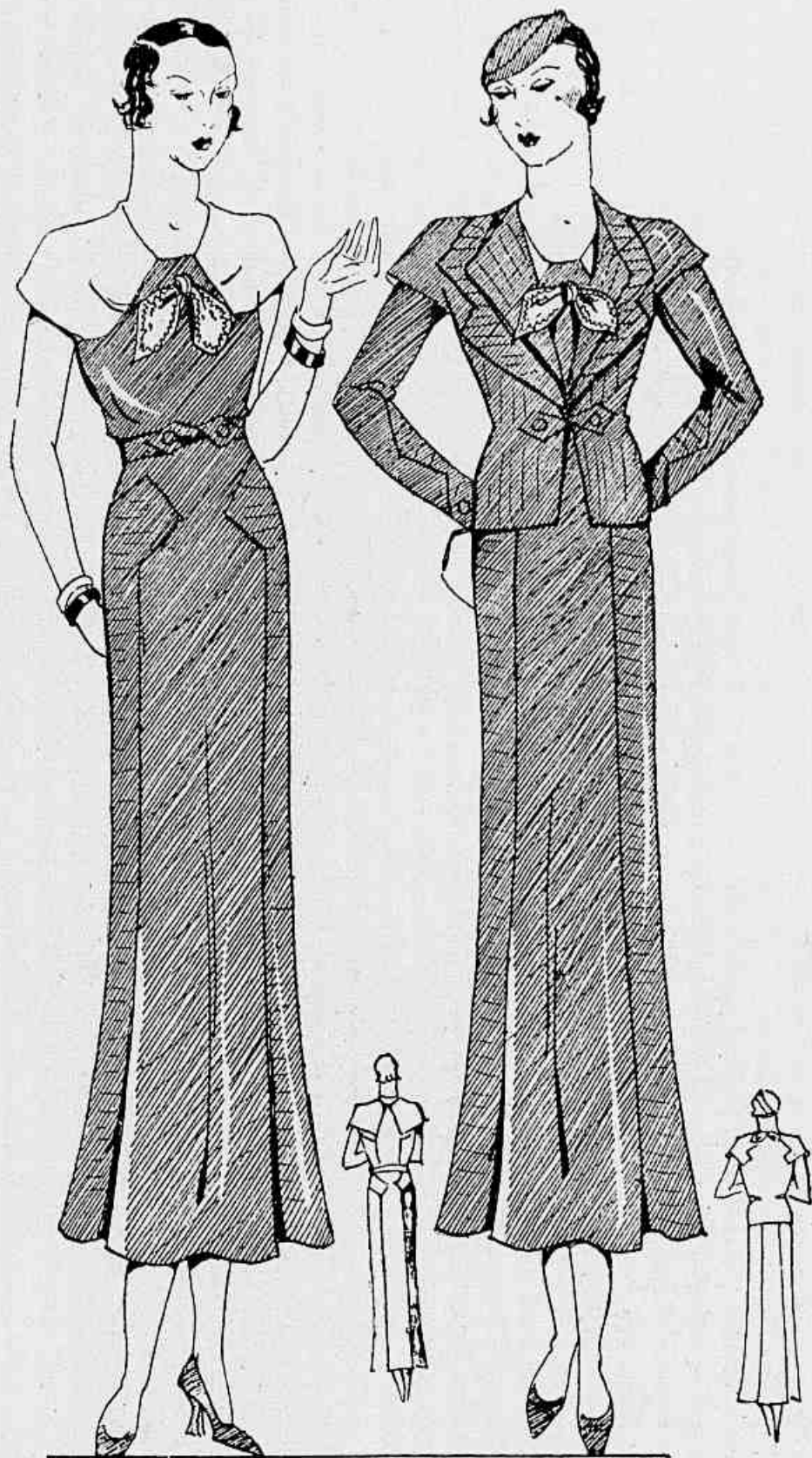
Telephone 2-1133

GUIDO & DELIA

**ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLES-
TIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE
COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.**

Vende-se nas pharmacias.

ENSEMBLE



Vestido de lã côtelée azul marinha, a saia cortada en-forme, pala de crepe azul claro, gravata de crepe azul claro bordada com fio de prata. O cinto do tecido do vestido fecha-se com dois botões azul escuro. Casaco ajustado feito com o tecido azul escuro.

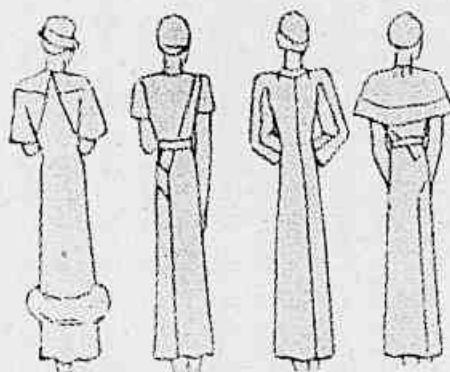
Vestidos
e
manteaux

Pensamento

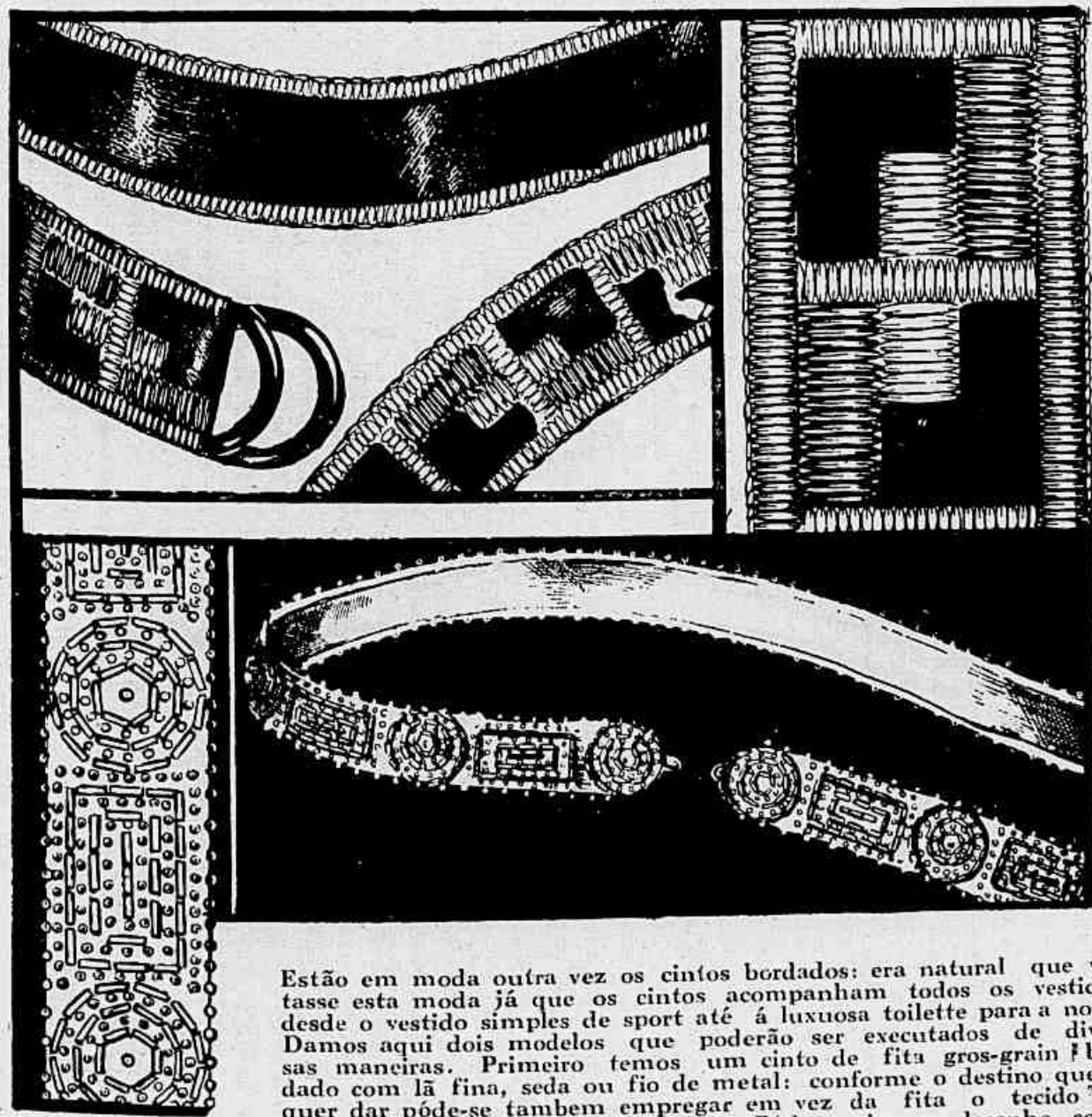
Para ter e para inspirar uma confiança inalterável, é preciso poder marchar com a segurança da sin-

ceridade perfeita; para pos-suir essa segurança e essa sinceridade, é preciso ver além do seu próprio inter-resse o bem do próximo.

CH. BAUDOUIN.



CINTOS BORDADOS



Estão em moda outra vez os cintos bordados: era natural que voltasse esta moda já que os cintos acompanham todos os vestidos, desde o vestido simples de sport até à luxuosa toilette para a noite. Damos aqui dois modelos que poderão ser executados de diversas maneiras. Primeiro temos um cinto de fita gros-grain bordado com lã fina, seda ou fio de metal: conforme o destino que se quer dar pôde-se também empregar em vez da fita o tecido do vestido forrado, a pelica ou suedine. Pôde-se riscar o desenho sobre a fita ou sobre o papel fino e applical-o sobre o trabalho. Os tons vivos sob e fundo escuro dão realce a este trabalho, por exemplo o verde vivo, azul e vermelho; as combinações de diversos tons duma mesma cor também são interessantes; o fio dourado ou prateado sobre um cinto do tecido do vestido para a noite torna-o um lindo adorno. O segundo cinto é bordado com contas de cristal: forra-se bem a tira do tecido do vestido para que tenha a consistência necessária e segue-se o desenho que damos, cosendo primeiro os tubos e depois as contas redondas. Escolhem-se as contas combinando com o vestido que o cinto vai completar. Pode-se aproveitar essa mesma ideia para bordar o cinto só com strass, não empregando os tubos.

1 — Vestido de seda grossa listada de branco e azul, guarnecido com fita branca. 2 — Manteau de crepe marocain azul marinha. Uma tira enviezada rodeia a golla e termina a frente; uma mesma tira vem dos ombros e acompanha toda a manga. 3 — Manteau trois-quarts de flamisol biscuit. A pala amarra-se na frente e o manteau termina-se por uma barra de raposa prateada. 4 — Vestido de flamisol biscuit, a saia formada por pannos levemente en-forme. As pontas que formam o original abotoamento são guarnecidas com um estreito babadinho de organdi.



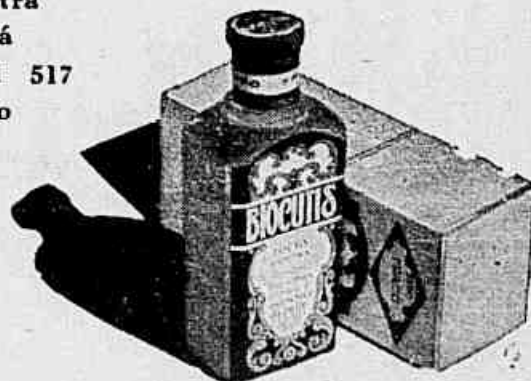
Justificável preocupação feminina é encontrar um preparado de eficiência comprovada no tratamento da pelle.

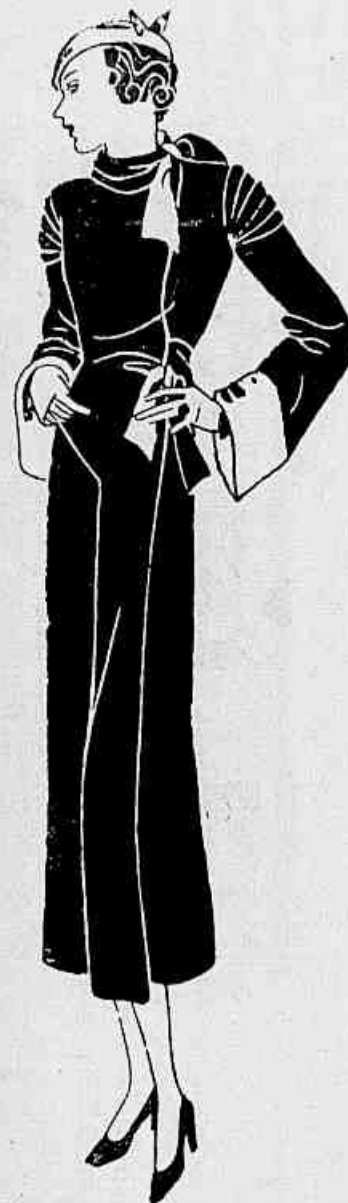
BIOCUTIS vem preencher esta lacuna, pois além de ser um bom aderente do pó de arroz é ótimo contra: Sardas, Espinhas, Cravos e Manchas da Pelle. BIOCUTIS é levemente perfumado, sendo fabricado em tres typos: fraco, moderado e forte.

Exija sempre BIOCUTIS, que é de resultado positivo no tratamento da cutis.

Peça amostra gratuita á Caixa Postal 517 S. Paulo

BIOCUTIS





Robe-manteau de cingalys vermelha, guarnecido com punhos e forro da echarpe de lã cinzenta.

beça erguida, para que não receie escorregar com a mão esquerda, o pulso sob a nuca, o polegar sobre o ombro, os dedos sob o braço esquerdo. A mão direita da mãe fica portanto livre para ensaboar a creancinha com um pedaço de algodão que se esfregou bem no sabão de amendoa ou qualquer sabonete de muito boa qualidade. Quando a creança fica um pouco maior póde ser lavada com a esponja; mas nos primeiros mezes a pelle é muito delicada, convem mais o algodão. A creança deve ser muito bem enxuta com uma toalha muito macia e esfrega-se todo o corpinho com talco, sobretudo nas juntas.



Original "toilette" de crepe preto e setim branco. A saia de crepe preto; o casaco tem a parte de baixo de tecido preto e a de cima de setim branco. A capa de crepe preto é forrada com o setim branco.

tomada com a mão não é sempre exacta; por essa razão deve-se tomal-a com um termómetro especial para este fim.

Não se deve mergulhar a creança de repente. O medo que muitas mostram pelo banho provém da impressão desagradavel que soffreram com o contacto brusco do liquido. A creança deve ser mantida na agua de tal maneira que tenha confiança e ao mesmo tempo se sinta livre nos seus movimentos. Para collocal-a na banheira, a mãe põe a mão na nuca da creança e a outra em baixo nas costas, mantendo-a sempre com a ca-



1 — Vestido de crepe romain geranium, a saia guarnecida com grupos de nervures. O corpo drapé na cintura. Grande laço de setim ciré no hombro. 2 — Bolero-capa que se amarra dum lado num grande laço e é guarnecido com um babado franzido. E' executado com setim ciré, mas póde tambem ser feito com velludo. 3 — Vestido de crepe georgette azul lavande; a saia e as mangueiras são plissadas. Na cintura e nos punhos fita de velludo azul mais carregado, as flôres deste mesmo tom. 4 — Pequeno agasalho de tul-le rosa; sua originalidade está nas mangas pregadas na pala.

VESTIDOS

PARA A

NOITE

GYRALDOSE

HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS

Toda senhora elegante cuidadosa de sua saude deve usar na sua toilette intima a

GYRALDOSE

em pó ou em comprimidos

Dã GRAÇA, BEM ESTAR e conserva a SAUDE



Conselhos praticos

O BANHO DA CREANÇA

A saude da creança depende muito do seu banho quotidiano.

Para evitar as irritações da pelle, é necessario mantel-a sempre limpa e secca, supprimir tanto quanto possível o contacto acido da urina e do suor. Todas as vezes que se muda a

fralda da creança deve se passar um panno humido e em seguida um panno secco e pôr bastante talco. Todos os dias a creança deve tomar seu banho: no inverno no meio do dia, nas horas mais quentes; no verão á noite antes de dormir.

Para que o banho seja calmante para a creança é preciso não ser demorado e que a temperatura seja a do seu corpo (37°).

A impressão de calor

PARTEIRA

MME. D. CESANI

Especialista diplomada attende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfatorios. Consultas gratis: das 10 ás 17 horas. Rua Francisco Muratori n. 2 — apartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244.



contém o hormonio ativo do ovario
É o REGULADOR ideal das funções femininas



CONSULTORIO DA MULHER

Maria Stella — Se os meus depositários em Santos não teem minha tintura posso enviar-lh'a directamente do Rio.

R. M. — O tratamento mais rapido de seu mal faz-se com as applicações de luz; só pode ser praticado no meu Consultorio.

Margarida — Tanto acido só lhe estragará o estomago. As doenças da nutrição defeituosa curam-se com algumas applicações de luz e electricidade. Não respondi á sua primeira carta pela simples razão de a não ter recebido.

Laurinda — A sua ver-

ruga desaparecerá pela electrolyse. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Mlle. Olga — Antes de deitar e de manhã estender sobre o rosto o meu *Crema de Massagem*, em seguida applique o *Pó de Massagem*. Desfaça uma colher de pó em tres colheres de agua quente e esta massa applique ao rosto, removendo-a em seguida com uma lavagem em agua morna ou fria e sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colher de *Tonico da Pelle*. Durante o dia de tres em tres horas humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54-1.º andar — Copacabana.

com agua oxygenada Merck e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Breve obterá uma cutis saudavel, transparente e macia.

I. A. M. — De duas em duas horas estenda sobre o rosto uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos* e em seguida applique uma compressa quente sobre os furunculos; junte a uma colher de agua a ferver uma porção egual de *Loção para os Cravos*. Cinco minutos depois enxugue o rosto e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Com este tratamento conseguirá debellar as espinhas e recuperará a pelle sadia.

Mme. Cavalcanti — A massagem tem que ser praticada com *Crema de Massagem*. A massagem é a base insubstituivel de uma boa hygiene da pelle, é o grande preservativo da ruga, o unico processo eficaz de conservar a elasticidade dos tecidos. Para extinguir a papada, de manhã e antes de deitar pratique a massagem com as costas das mãos untadas de creme, desde o queixo em direcção ás orelhas. Póde attribuir a flacidez produzida na sua pelle ao uso do ether.

O sabonete é necessario. O sabonete *Sylkale*, composto de substancias as

mais finas, limpa, amacia e perfuma a pelle; é de absoluta vantagem para a cutis afeita a cravos e dilatação de póros.

Para fixar o pó de arroz adopte a *Loção Adstringente*. Varias vezes ao dia humedeça o rosto, enxugue ligeiramente a pelle e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Meu rouge *Rosila* dá ás faces um bello tom rosado e saudavel.

Mme. Andrade — A tintura é o recurso inevitavel na luta contra a velhice precoce. A minha tintura restitue ao cabelo sua cor natural sem que se possa adivinhar o artificio.

Maria Carolina — Como obter pestanas compridas e sedosas? Cada noite ao deitar-se, com um pouco de algodão molhado com a *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada, alisando os cílios, desde a palpebra até ás extremidades, avigorando-lhes as delicadas raizes.

Mme. Guimarães — Noventa por cento dos preparatos á venda para tingir o cabelo queimam-o, deterioram-o. Posso converter a cor duvidosa do seu cabelo n'um tom natural. O tom louro fica bonito.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Medico

A correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do dr. Benjamin Ferreira, Praça Marechal Floriano 7 — Edifício Odéon — Sala 715 — 7.º andar.

Prof. A. S. (S. Paulo) — Na eclosão das neuroses infantis, os factores hereditarios são incontestaveis. Sem duvida, sob egual e desfavoravel influencia do meio, crianças provenientes de familia sadia resistem melhor do que as de tara nervosa.

Em taes casos a unica possivel prophylaxia está na observancia dos principios de *eugenia*. Quem melhor do que o medico poderia aconselhar medidas capazes de melhorar a qualidade dos rebentos humanos? Enquanto aqui se encontra o medico em face de realidades e factos consummados, grandes possibilidades se lhe abrem na luta contra as nocivas influencias do meio. Nestas reconhecemos nós, justamente, as decisivas e justas causas das perturbações psychoneuroticas infantis.

Cada vez mais evidentes nos parecem os prejuizos que soffrem as crianças pelo facto de terem a educal-as paes ou outros

indivíduos absolutamente incapazes de exercer esta attribuição de tanta responsabilidade, indivíduos que são elles mesmos visivelmente mal educados.

Assim, pois, se quizermos resguardar as crianças contra as neuroses, precisamos esforçar-nos por educar os educadores. O proprio medico precisa melhor armar-se de conhecimentos de psychologia infantil para habilitar-se a transmittir noções claras e uteis aos responsaveis pela educação da infancia.

Aos medicos cabe explicar, aos adultos que cercam as crianças, que estas não precisam simplesmente de uma *diética* alimentar mas tambem de uma *diética* de carinho, de agrado, de satisfação de desejos.

Tão nocivo é o excesso como a falta de amor.

Excessivo carinho e exagerados cuidados são tão prejudiciaes como frio tratamento e desalmado rigor.

A criança nada tem que fazer no leito dos paes; a simples participação do quarto em commum com os paes já é uma grande ameaça ao sadio desenvolvimento da alma infantil.

Os filhos unicos, os primogenitos e os caçulas, o unico filho varão entre varias meninas ou o contrario, a unica menina entre varios homens, o unico filho de uma viuva ou a unica filha de um viuvo são caracteristicos tipos de crianças ameaçadas por excesso de amor.

Tambem o opposto, crianças jejunas de amor, abandonadas de todo carinho, sobretudo quando convivem com outras cercadas de mimo, são fadadas á neurose.

A criança que se desenvolve em meio extranho, o filho adoptivo, as crianças mais feias ou as menos dotadas, o unico filho de um viuvo, a unica filha de uma viuva, taes são os tipos habitualmente ameaçados de neurose por falta de carinho.

Predisposta é a criança cercada de mimos quando outra lhe succede no scenario do casal, principalmente quando a uma menina se segue o nascimento de um irmão (criança desthonada, *Entthrontes Kind* dos Psychoanalistas).

Tambem a criança disputada por paes

PERTURBAÇÕES SEXUAES

Seu tratamento pelos hormonios -- Exames e conselhos prenupciaes -- Consultorio medico gratuito

A prostração moral, o desanimo que inibe o individuo para qualquer acção, o estado de medo, sem motivo justificado, os acabrunhamentos hypochondriacos, a indifferença affectiva, os desatinos até á tentativa do suicidio são os symptomas communs que caracterizam a neurosthenia sexual, consequente de disturbios ou de insufficiencias organicas, tanto no homem como na mulher.

O tratamento capaz de combater com efficiencia esse penoso mal deve ser, segundo os

modernos ensinamentos da sciencia, baseado nos hormonios glandulares: por isso, dentro daquella symptomologia, têm absoluta indicação as *Perolas Titus*, nas quaes se contém em estado vital os hormonios das glandulas sexuaes, associados aos da hypophyse e aos das supra-renaes. Porém, para que esse precioso medicamento dê os devidos resultados, a sua applicação cuidadosa deve ser precedida de exame clinico. São, mesmo, de grande importancia para o paciente as prescripções e os conselhos que o medico lhe possa dar. Por taes razões são postos gratuitamente á disposição das pessoas interessadas os serviços de um clinico especialista, diariamente das 10 ás 12 e das 15 ás 17 1/2 horas, e aos sabbados só no horario da manhã, á Avenida Rio Branco, 173, 2.º andar, nesta capital, e em São Paulo á rua São Bento, 49, 2.º andar. As damas serão attendidas por uma senhora. Nas mesmas condições, isto é gratuitamente, esse clinico attenderá tambem a todos que pretendam submeter-se a um cuidadoso exame prenupcial, tão recommendado hoje pelos hygienistas modernos. Muitas vezes um jovem noivo é, sem o presentir, portador de insufficiencias endocrinicas que podem ter sérias consequencias. As prescripções e conselhos que receberá são pois de grande valia para o destino da prole que vae iniciar e servirão, tambem, para evitar graves e irremediaveis aborrecimentos na sua vida conjugal.

As pessoas do interior poderão encaminhar suas consultas por cartas, endereçadas ao "Consultorio Medico".

nos endereços mencionados acima ou procurar as "*Perolas Titus*" nos seguintes endereços: em Porto Alegre, á Galeria Chaves apt. 15; — em Recife, á Rua João Pessoa n. 253-1.º — Bello Horizonte, rua Bahia, 958; — Curitiba, Praça Tiradentes, 554; — na Bahia, na Drogaria e Pharmacia Caldas, á rua S. Pedro 50, com os representantes, F. Mathews & C.ª, á rua Corpo Santo, 55, 1.º andar; — em Victoria, com os representantes C. Nunes Pereira & C.ª, á Avenida Cleto Nunes, 54; — em Fortaleza (Ceará), á rua Coronel Facundo, 241.

que se separam é candidata habitual á neurose.

Castigos absurdos, pancadas, advertencias rudes, amedrontamentos, descomposturas, grosserias de linguagem ou mesmo a simples sensação de abandono devem ser poupados ás crianças.

Tambem não é bom ceder nas admoestações justas, nem transigir em casos incabiveis.

São tambem nocivos os excessos de carinho em caso de doença. A observação de que os melhores educadores fraccassam, em relação á educação dos proprios filhos, deve induzir-nos á propaganda da obrigatoriedade do Jardim da Infancia em anticipação á escola obrigatoria.

Não faço aqui referencias ás crianças

suppostas nervosas, e que entretanto são simples portadoras de doenças somaticas, como a syphilis, verminoses, carencias alimentares (avitaminoses), disturbios de secreção interna, affecções que interessam o ouvido, nariz e garganta, e outras, porque pela sua carta vejo quanto a este respeito está esclarecido o distincto educador.

DR. BENJAMIN FERREIRA

Longa pratica nos hospitales de Berlim, Vienna e Paris.

Medicina interna, especialmente appparelho digestivo e nutrição. Physiotherapia (ionização, ultra-violeta, infra-vermelho etc.) Electrocirurgia (pelle, varizes, hemorroides).

Resid. Rua Paula Freitas, 61—Tel. 7-1544

Consultorio: Ed. Odéon.

Blusas modernas



- 1 — Blusa de voile de algodão, fundo branco com desenhos vermelhos, amarelo e azul, guarnecida com voile branco.
- 2 — Blusa de crepe georgette branco, enfeitada com babadinhos com nervures. Nervures ajustam a blusa na cintura.

•EU SEI TUDO•

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, Philatelia, Viagens, etc

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS :

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos,
Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte.
Informações e conselhos sobre Economia
:: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: ::

~~~~~ LER ~~~~~

“EU SEI TUDO”

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES  
**REVISTAS DO MUNDO**